



CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, LICENCIATURA –
NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EaD)

AMPARO - SP

2023

Sumário

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL	7
1.1. Entidade Mantenedora.....	7
1.2. Histórico da Entidade Mantenedora.....	7
1.2.1. Criação e trajetória:	7
1.2.2. Da Mantenedora:	7
1.2.3. Da Mantida:	7
1.3. Da Entidade Mantida	9
1.3.1. Missão da Instituição	9
1.3.2. Visão da Instituição	10
1.3.3. Valores da Instituição	10
1.3.4. Princípios Institucionais	10
1.3.5. Objetivos Gerais da Instituição	11
1.3.6. Objetivos Específicos da Instituição	12
1.3.7. Compromisso com a excelência	12
1.4. Inserção Regional da Instituição	14
1.4.1. Histórico da cidade de Amparo	14
1.4.2. Contextualização regional e o curso de Pedagogia EaD	14
1.4.3. Polo de Apoio Presencial	21
1.5. Concepção da Modalidade de Ensino a Distância conforme PDI	21
1.5.1. Fundamento de uma Educação Flexível	21
2. DIMENSÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
2.1. Da Organização Didático-Pedagógica do Curso de Pedagogia EaD	23
2.2. Políticas Institucionais (modalidade de ensino presencial e modalidade de ensino a distância)	24
2.2.1. Políticas de Ensino	24
2.2.2. Políticas de Pesquisa (Iniciação científica)	26
2.2.3. Políticas de Extensão	27
2.2.4. Políticas de Gestão	29
2.2.5. Política de Recursos Humanos	31
2.2.6. Responsabilidade Social e o Empreendedorismo	32
2.2.7. Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.	33
2.2.8. Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social.	34
2.2.9. Política institucional para a modalidade EaD	34
2.3. Dados Gerais do Curso de Pedagogia EaD – Licenciatura.....	34
2.3.1. Regime, Duração e Integralização Curricular	35
2.3.2. Número de Vagas – Modalidade a Distância	35

2.3.3. Justificativa para Criação / Existência do Curso	35
2.3.4. Concepção do Curso	36
2.3.5. Objetivos Gerais.....	36
2.3.6. Objetivos Específicos	37
2.3.7. Campo de Atuação.....	38
2.3.8. Perfil Profissional do Egresso	38
2.3.9. Perfil do Egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais.....	38
2.3.10. Competências e Habilidades do Egresso.....	39
2.4. Estrutura Curricular	41
2.4.1. Conteúdos curriculares	44
2.4.2. Flexibilidade dos Componentes Curriculares da modalidade de ensino a distância.....	45
2.4.3. Interdisciplinaridade.....	45
2.4.4. Matriz Curricular	46
2.4.5. Ementas e Bibliografias: Básicas e Complementares	49
2.5. Metodologia	101
2.6. Estágio Curricular Supervisionado.....	102
2.6.1. Estágio Curricular Supervisionado – relação com rede de escolas de Educação Básica.....	104
2.6.2. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática.....	104
2.6.3. Integração com as redes públicas de ensino.....	105
2.7. Atividades práticas de ensino para licenciatura	106
2.8. Atividades Complementares – Atividades Acadêmicas, Científico e Culturais (AACC).....	108
2.9. Iniciação Científica	110
2.10. Extensão Acadêmica e Social.....	111
2.11. Trabalhos de Conclusão do Curso – NSA.....	112
2.12. Apoio ao discente	113
2.12.1. Programa de Apoio Discente – PAD	113
2.12.2. Apoio e Desenvolvimento	113
2.12.3. Estímulo a Permanência Acadêmica	114
2.12.4. Acolhimento.....	114
2.12.5. Apoio Discente.....	115
2.12.6. Atendimento Psicopedagógico.....	116
2.12.7. Organização Estudantil	117
2.12.8. Acompanhamento dos Egressos	117
2.12.9. Inclusão e Acessibilidade.....	117
2.13. Formas de Acesso ao Curso	118
2.13.1. Processo Seletivo	118
2.13.2. Matrícula.....	119

2.13.3. Transferência e Aproveitamento de Estudos	119
2.14. Programas Estaduais e Federais	121
2.14.1. Programa Universidade para Todos - ProUni	121
2.14.2. Programa FIES	121
2.15. Programas Institucionais	121
2.15.1. Programa Extensionista de Responsabilidade Social - PROERS	121
2.15.2. Bom Filho à Casa Torna	121
2.15.3. Programa de Pagamento Diferido - PPD	122
2.15.4. Convênio Empresa	122
2.15.5. Benefício PROERS Conectado	122
2.16. Programas de Apoio Pedagógico	122
2.16.1. Monitoria	122
2.16.2. Internacionalização	123
2.17. Ouvidoria	124
2.18. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	124
2.19. Atividades de tutoria – modalidade à distância	127
2.20. Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria – modalidade à distância	127
2.21. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem	128
2.21.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	129
2.21.2. Inovação com Integração de Tecnologias	131
2.22. Material didático	132
2.22.1. Material Didático e Conteúdo Programático	133
2.23. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	135
2.23.1. Os Procedimentos de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem	135
2.23.2. A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	135
2.23.3. Flexibilidade das Avaliações	137
3. DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	137
3.1. Equipe Multidisciplinar	138
3.1.1. Organização Administrativa da Modalidade de Ensino a Distância	138
3.1.2. Organograma e Atribuições	138
Coordenador NEaD	139
Analista EaD (CPD)	139
Coordenação de Curso	140
Corpo Docente	140
Tutores a Distância	141
Monitoria	142

Coordenador TE.....	142
Analista Pleno	142
Analista Jr	142
Auxiliar EAD (CTE)	142
Web Designer	143
Coordenação DI.....	143
Conteudistas.....	143
Equipe de Edição, Revisão e Diagramação	143
Supervisor PAP (Polo de Apoio Presencial)	144
Coordenador de Polo	144
Equipe de Polo	145
3.1.3. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância.....	145
3.1.4. Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância	145
3.2. Da Administração do Curso	145
3.2.1. Conselho Superior – CONSU	145
3.2.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE	146
3.2.3. Núcleo Docente Estruturante – NDE	146
3.2.4. Atuação do Colegiado de curso ou equivalente.....	147
3.2.5. Atuação do Coordenador.....	148
3.2.6. Regime de trabalho do coordenador do curso	149
3.2.7. Corpo docente: titulação	149
3.3. Núcleos de Apoio.....	150
3.3.1. Plano de Carreira Docente.....	151
3.3.2. Políticas de Qualificação	151
3.3.3. Corpo Técnico Administrativo	152
3.3.4. Plano de Carreira Técnico Administrativo	152
3.3.5. Políticas de qualificação	152
4. DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA.....	152
4.1. Infraestrutura: Administrativa, Salas de Aula, Espaço de Convivência e Laboratórios	152
4.2. Estrutura do Polo de Apoio Presencial.....	156
4.3. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	157
4.4. Espaço de trabalho para o coordenador	157
4.5. Sala coletiva de professores.....	157
4.6. Salas de aula	157
4.7. Acesso dos alunos a equipamentos de informática	158
4.8. Laboratórios didáticos de formação básica	158

4.9. Laboratórios didáticos de formação específica	158
4.10. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística).....	158
4.11. Biblioteca	159
4.12. Condições de acessibilidade	159
4.12.1. Acessibilidade Arquitetônica	160
4.12.2. Acessibilidade atitudinal	160
4.12.3. Acessibilidade pedagógica ou metodológica	160
4.12.4. Acessibilidade digital	160
4.13. Manutenção, Conversação e Expansão dos Equipamentos	161
4.13.1. Manutenção Corretiva	161
4.13.2. Manutenção Preventiva	161

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1. Entidade Mantenedora

Denominação: União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE

Endereço: Rod. “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 – S/N – Modelo - Amparo/SP - CEP: 13905-529 – TEL. (19) 3907-9870

Site: <https://unisepe.edu.br>

Registro da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob número 5640012 em 04/01/2016

1.2. Histórico da Entidade Mantenedora

1.2.1. Criação e trajetória:

Do marco inicial em 1971 com a Faculdade Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”, tendo iniciado as atividades acadêmicas em 1972 até os dias atuais como Centro Universitário Amparense – UNIFIA, transformação ocorrida em 2006 e ao Credenciamento para modalidade EaD no ano de 2019.

1.2.2. Da Mantenedora:

- **Associação Sul Mineira de Educação e Cultura:**

Entidade filantrópica, sem fins lucrativos, constituída em 16 de dezembro de 1974, com seus atos societários registrados no Cartório de Registro de Imóveis da comarca de Ouro Fino, Estado de Minas Gerais.

- **A Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura S/C Ltda:**

Constituída em sucessão à Associação Sul Mineira de Educação e Cultura, em 12 de maio de 1999.

- **A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda:**

Após a publicação da Portaria nº. 889, de 18 de outubro de 2007, passou a ser composta, além da unidade de Amparo, pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul, que mantinha as Faculdades Integradas Vale do Ribeira - FVR no município de Registro/SP; pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda., que mantinha as Faculdades ASMEC do município de Ouro Fino/MG; e pela Sociedade Educacional Santa Marta Ltda., que mantinha a Faculdade de São Lourenço do município de São Lourenço/MG.

- **União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda – UNISEPE:**

Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEP (Cód. 715), registrando a sua Logomarca como UNISEPE. **Em 2010 também foi solicitada** a transferência de mantença do Instituto de Educação Superior de Pouso Alegre – IES de Pouso Alegre (Cód.3823), mantida pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda. (Cód.364), da Faculdade Peruíbe – FPBE (Cód.4185), mantida pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul Ltda.– SCELISUL (Cód.184) para a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEP (Cód. 715), com posterior acréscimo da letra “e”, passando a se denominar UNISEPE.

1.2.3. Da Mantida:

- **A Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”:**

Decreto nº 69.280, de 24 de setembro de 1971, tendo iniciado as atividades acadêmicas em 1972, completando em 2022, 50 anos de excelentes serviços prestados à Educação Superior, no município de Amparo, cidades circunvizinhas.

“Art. 1º. Fica autorizado o funcionamento da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”, mantida pela Fundação Educacional de Amparo, no Estado de São Paulo, com os Cursos de **Letras, Pedagogia, Matemática e História**”

Art. 2º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 24 de setembro de 1971;
150º da Independência e 83º da República.

EMÍLIO G. MÉDICI
Confúcio Pamplona

Este texto não substitui o original publicado no
Diário Oficial da União - Seção 1 de 27/09/1971

Publicação:

Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/9/1971, Página 7793
Coleção de Leis do Brasil - 1971, Página 398 Vol. 6

• **Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo:**

Teve seu funcionamento autorizado por Decreto s/n de 27/03/1995, publicado no D.O.U. de 28.03.1995, Seção I, página 4279.

• **Faculdades Integradas de Amparo:**

Faculdades de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, Transformação em **Faculdades Integradas de Amparo**, Aprovação Regimento e Unificação, Portaria nº255 de 11/02/1999, publicado no D.O.U de 17/02/1999 Pág. 05.

• **Centro Universitário Amparense:**

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA, **credenciado** pela Portaria 195, de 23.01.2006, publicada à pág. 12, Seção I do DOU nº 17, de 24.01.2006, é decorrente da **transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo**, sediado no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultante da **unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo**, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

• **Credenciamento EaD:**

O Credenciamento para modalidade EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA foi autorizado pela Portaria nº 2.101 de 06 de dezembro de 2019.

O Grupo UNISEPE, hoje, é composto por 7 unidades educacionais:

- Centro Universitário Amparense – UNIFIA – Amparo/ SP
- Centro Universitário Vale do Ribeira – UNIVR – Registro/SP
- Faculdade de Peruíbe – FPbE – Peruíbe/SP

- Faculdade Sul Paulista de Itanhaém – FASUPI – Itanhaém/SP
- Faculdades Integradas ASMEC – Ouro Fino/MG
- Instituto de Educação Superior de Pouso Alegre - Pouso Alegre/MG
- Faculdade de São Lourenço – FSL – São Lourenço/MG

1.3. Da Entidade Mantida

Denominação: Centro Universitário Amparense - UNIFIA

Modalidade: Educação a distância (EAD)

Código IES: 1225

Endereço: Rod. “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 – S/N – Modelo - Amparo/SP - CEP: 13905-529 – TEL. (19) 3907-9870

Site: www.unifia.edu.br e www.unisepe.com.br

Atos legais: Portaria 2101 de 06 de dezembro de 2019 = Credenciamento EaD, em processo de Recredenciamento Institucional

Portaria 485 de 27 de fevereiro de 2019 = Recredenciamento Institucional, aguardando comissão para novo credenciamento.

1.3.1. Missão da Instituição

Inspirado nos valores éticos, tem por Missão:

“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos, respeito e liberdade e seriedade.”

Face à sua missão, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA orienta e desenvolve iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento, com o progresso da sociedade e da região onde está inserido. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressantes, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, o Centro Universitário objetiva ser polo de referência em sua região, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento socioeducacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros. Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pretende produzi-lo articulando o ensino, a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural locais, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Com essa direção, este Centro Universitário tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante. A fim, portanto, de dar cumprimento à sua missão, este Centro Universitário tem consciência plena de que o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, o Centro Universitário tem também consciência plena de que, enquanto agente promotor de educação superior deve adotar uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada, organicamente, a um projeto de sociedade e de educação.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA coerente com a sua missão adota como filosofia, o oferecimento de um ensino direcionado às necessidades da comunidade e da região, preocupando-se sempre em formar quadros profissionais de ensino, de mercado, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, de modo a atingir os objetivos do ensino superior mais relacionado ao estímulo da criação cultural, do desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

1.3.2. Visão da Instituição

Ser referência em práticas educacionais; ser reconhecida pela excelência qualidade educacional, gestão acadêmica e administrativa, no respeito à sustentabilidade e às relações interpessoais.

1.3.3. Valores da Instituição

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA fundamenta-se na defesa dos valores éticos universalmente aceitos, destacando-se honestidade, tolerância, qualidade, solidariedade, comprometimento, transparência e responsabilidade social.

1.3.4. Princípios Institucionais

A proposta está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do aluno, onde o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver, o aprender a ser e o aprender a comunicar, contribuem para o exercício da cidadania consciente e para a prática de valores éticos, pessoais e profissionais na sociedade.

Na caracterização do profissional consideram-se dois aspectos. O primeiro relacionado à sua formação básica, ampla e sólida. Uma formação que propicie o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, e o entendimento da sua responsabilidade nos vários contextos de sua atuação profissional. O segundo aspecto a ser considerado é o fato de que estes profissionais devem estar sintonizados com a realidade regional, com conhecimentos sobre todos os aspectos relacionados à comunidade; como a questão ambiental, a questão política, a questão geográfica, a questão econômica, etc.

O trabalho da IES buscará uma ação educacional diferenciada, com a formação de um profissional apto para atuar num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e em constantes mudanças que exigem competências ligadas a comportamento ético, crítico e criativo e que tenha, de forma muito clara, consciência de suas responsabilidades perante a sociedade, contribuindo para a melhoria do meio no qual atua através da realização de um trabalho sério, profundo e amplo no que tange o desenvolvimento de competência, habilidades e atitudes dos alunos.

A atuação da Instituição terá como objetivo ao oferecer um ensino de qualidade permitir a democratização das oportunidades educacionais e através da difusão, criação, atualização, e reformulação do conhecimento contribuir para alavancar o processo de desenvolvimento regional.

Assim, a IES centra seus esforços:

- I - numa função política, capaz de colocar a educação como fator de inovação e mudanças na região;

- II - numa função ética, de forma que, ao desenvolver a sua missão, a Instituição observe e dissemine os valores positivos que dignificam o homem e a sua vida em sociedade;
- III - numa proposta de transformação social, voltada para a região;
- IV - no comprometimento da comunidade acadêmica com o desenvolvimento do País e em especial da região Metropolitana de Campinas e Região Bragantina, sua principal área de atuação;
- V - num modelo de gestão que tem como metas: a relevância da educação, a busca constante da qualidade da educação ofertada e a construção de uma sociedade justa e solidária.

1.3.5. Objetivos Gerais da Instituição

Os objetivos e metas apresentados são resultantes de planos de ações dos órgãos colegiados e gestores institucionais. Foram divididos entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa.

O entendimento da IES é o de que, todos, indistintamente, formam uma rede complexa e interdependente, além de transversal. São objetivos:

- Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- A formação de profissionais e especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira
- Colaborar na formação contínua dos egressos seja com cursos de pós-graduação, cursos de extensão ou até mesmo na oferta de novos cursos de graduação;
- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- Congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- Preparar profissionais com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores, ética e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- Incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- Promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

- Promover o combate ao racismo e às discriminações e de reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileiras e africana;
- Promover a Educação Ambiental (EA) e a Educação em Direitos Humanos de maneira integrada aos programas educacionais.

Embasando seus valores e sua ação filosófica na justiça, na dignidade e na solidariedade, propondo a formação de um profissional crítico, consciente, reflexivo e participante, capaz de respeitar os valores éticos e desenvolver-se orientado para assumir com responsabilidade e liberdade suas ações e atitudes, a Instituição busca proporcionar condições para que o aluno possa:

- Aprender a conhecer (construção do conhecimento)
- Aprender a fazer (operacionalização do conhecimento)
- Aprender a conviver (socialização do conhecimento)
- Aprender a ser (atitudes diante do conhecimento)
- Aprender a comunicar (expressão do conhecimento)

1.3.6. Objetivos Específicos da Instituição

As diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos do Centro Universitário, que busca gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico, político e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a revisão periódica e fundamentada dos Projetos Pedagógicos dos cursos que oferece de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes;
- a resposta às mudanças ocorridas na sociedade e a contribuição para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos; e
- a busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas.

Assim sendo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas Instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

1.3.7. Compromisso com a excelência

As diretrizes que norteiam o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional – PPI da IES estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado atrelado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência desta concepção geral é a de procurar formar um profissional que além de se preocupar com o seu crescimento próprio, contribua para a melhoria da qualidade de vida da sociedade em que estará atuando.

Ao buscar o equilíbrio entre o local e o global, para atingir a – excelência – almejada, os cursos levam em consideração a heterogeneidade de formação e de expectativas da clientela.

As práticas pedagógicas deverão priorizar o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, garantindo, assim, o “aprender a aprender” e, a partir das aplicações da teoria na prática, estimular tanto o conhecimento de “outros” saberes quanto a percepção de suas interdependências, buscando o comprometimento e o desenvolvimento do educando como pessoa.

Os cursos assentam-se em uma pedagogia de concepção mais crítica sobre as relações existentes entre educação, sociedade e trabalho, a qual possibilite:

- despertar o interesse e o gosto pela área de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa;
- demonstrar que o processo de aquisição de conhecimento é compreendido como decorrência da interação do Acadêmico com o meio no qual está inserido, cabendo ao professor mediar o processo e articular essa interação;
- utilizar métodos de ensino fundamentados nos princípios da psicologia cognitiva, que privilegie a atividade e iniciativa dos discentes, além de propiciar o diálogo, respeitar os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo desses mesmos discentes;
- utilizar uma abordagem que privilegie a dimensão crítica e criativa, permitindo resgatar a dimensão humana do trabalho, a intervenção nos processos e o fortalecimento do exercício da cidadania;
- adotar procedimentos que visem à problematização dos assuntos tratados e à assimilação ativa dos conhecimentos, visando preparar o Acadêmico para um desempenho profissional e ético coerente;
- criar condições para o desenvolvimento das capacidades de abstração e reflexão sobre a atividade realizada, no sentido de expandir senso crítico e analítico no Acadêmico em relação aos fatos da área do curso;
- orientar o Acadêmico no processo de aprendizagem, e capacitá-lo a ter maior controle sobre sua disposição de receber e de processar informações.

Considerando o perfil desejado, as práticas pedagógicas não se atêm às estratégias didáticas tradicionais. Ao invés de simplesmente transmitir conteúdos e esperar que o Acadêmico assimile maior quantidade de informações possíveis, é necessário, levá-lo a uma participação ativa, por meio da aprendizagem interativa no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino deverá estar sintonizado com o mundo real, com as necessidades da comunidade e com as mudanças que ocorrem na área. Essa sintonia pode e deve fazer parte do cotidiano das aulas a distância. O Acadêmico deve ser estimulado ao questionamento, à procura de “outras verdades”, a não se contentar com o óbvio, a “buscar” o mundo no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, após a conclusão do curso, ele continuará buscando, por si mesmo, seu aperfeiçoamento pessoal e técnico.

Para tanto, serão utilizadas dentre outras, para a consecução dos objetivos qualitativos de excelência dos cursos, as seguintes estratégias didáticas:

- aulas dinâmicas com recursos de multimeios.
- aprendizado a partir de experiências práticas envolvendo, sempre que possível e necessário, atividades em laboratórios, simuladores virtuais ou físicos, e experiências de campo.
- leituras de livros, artigos e revistas especializadas;
- aplicação e utilização de tecnologias de informação e comunicação;

- atividades colaborativas e interativas;
- atividades extraclasse e complementares ao processo educativo;
- desenvolvimento de pesquisas de campo e realização de trabalhos científicos (iniciação científica);
- estruturação e desenvolvimento de projetos e estudos de casos;
- transbordo do aprendizado para a comunidade.

1.4. Inserção Regional da Instituição

1.4.1. Histórico da cidade de Amparo

A região limite entre São Paulo e Minas no sertão do Retiro do Camanducaia, junto à serra da Mantiqueira, começou a atrair, no início do século XIX, os primeiros povoadores oriundos de Bragança, Atibaia e Nazaré. Os pioneiros, Manoel Miranda Antunes e João Bueno, abriram caminho aos demais que, por volta de 1824, construíram às margens do rio Camanducaia, uma capela em louvor à Nossa Senhora do Amparo, elevada a curato em 1829. Em 1857, Amparo, já distrito, apresentava suas terras bastante subdivididas, tendo o registro paroquial apontado 321 propriedades de reduzidas proporções, na sua maioria. Seus proprietários dedicavam-se ao plantio de feijão, milho, arroz, algodão e criação de suínos, para abastecimento da cidade de São Paulo. Nessa época, a cultura de café teve grande impulso, chegando a produzir quantidade superior a um milhão de arrobas. Em 1875, foi inaugurada a Estrada de Ferro Mogiana que contribuiu para o desenvolvimento da região. Com a abolição da escravatura, em 1889, começaram a chegar os imigrantes, que organizaram a colônia agrícola e, através deles a implantação de indústrias, quando o café perdeu sua predominância. Em 25 de outubro de 1945 foi decretada a Estância Hidromineral de Amparo.

Amparo, que tem como cognome “Flor da Montanha” é o município onde está sediado o Centro Universitário Amparense - UNIFIA. Localizado no Circuito das Águas o município possui uma área de 446 km², distando, da Capital do Estado, em linha reta, 93 quilômetros. Amparo é um dos 11 municípios paulistas considerados estâncias hidrominerais pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal status garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de Estância Hidromineral, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais. Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia.

Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira). Orgulhosa de seu passado a cidade de Amparo possui perfil arquitetônico que guarda boa parte da história amalhada ao longo de sua história.

1.4.2. Contextualização regional e o curso de Pedagogia EaD

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal

manancial que corta o município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira).

Limita-se ao Norte com Serra Negra e Itapira, ao Sul com Morungaba, a Leste com Monte Alegre do Sul e Tuiuti e a Oeste com Pedreira, Jaguariúna, e Santo Antônio de Posse.

A malha viária é constituída das Rodovias SP-360, SP-95, SP-352, SP-107 e SP-137, que percorrem cerca de 80 km dentro do município, ligando Amparo a todas as cidades vizinhas. A peculiaridade de Amparo é que as rodovias cruzam a cidade dando saída para os quatro pontos cardiais do Estado.

Amparo de hoje, é polo regional, considerada a maior e mais próspera cidade do Circuito das Águas. Compõem a microrregião da qual Amparo é polo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia e Santo Antonio da Posse; com uma população de aproximadamente total de 344.488 habitantes em 2023.

Neste universo populacional, a matrícula no Ensino Médio é de 12.507 alunos, representando 3,62% da população. Além de sede da microrregião em que está inserida, a cidade de Amparo é considerada a Capital Histórica do Circuito das Águas. Orgulhosa de seu passado a cidade de Amparo possui perfil arquitetônico que guarda boa parte da história amalhada ao longo de seus 194 anos de fundação a completar em 2023.

O município de Amparo possui uma economia forte, baseada nos três setores básicos de atividade: primário, secundário e terciário.

Setor Primário:

Está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza, como por exemplos: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Amparo, destaca-se por sua cafeicultura, produção de chuchu, sendo esta a maior área produtora do estado de São Paulo, além de diversas granjas de produção de frangos.

Setor Secundário:

O setor secundário, responsável por transformar as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc). Em Amparo, a indústria de transformação, em especial materiais de limpeza (Química Amparo, fabricantes dos produtos da marca Ypê) tem papel destacado em nossa economia, gerando mais de 4.500 empregos diretos; além de indústria de processamento de carne de frango (JBS Foods); indústria automobilística (Magnetis Marelli); indústria de produção de equipamentos voltados para proteína animal e armazenagem de grãos (Casp); indústrias de produção de fios e tecidos (Tapecol / Minasa).

Setor Terciário:

É o setor econômico relacionado aos serviços, com destaque para: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Amparo exerce papel de destaque em sua região, sendo um polo consumidor para cidades vizinhas. No ano de 2016 foi instalado uma unidade do AME – Ambulatório Médico de Especialidades que atende a região, chegando a mais de 5.000 consultas por mês.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	ALUNOS ENSINO MÉDIO	IDH	PIB PER CAPITA	EXTENSÃO TERRITORIAL KM ²	ALTITUDE (EM METROS)
ÁGUAS DE LINDÓIA	17.829	511	0,745	26.418,38	60,126	945
AMPARO	68.008	2.925	0,785	63.521,24	445,323	674
JAGUARIÚNA	59.347	2.047	0,784	195.909,31	141,391	570
LINDÓIA	7.010	182	0,742	27.301,58	48,756	689
MONTE ALEGRE DO SUL	8.627	412	0,759	27.171,17	110,306	748
MONTE SIÃO (MG)	24.089	656	0,724	20.100,60	291,594	857
MORUNGABA	13.788	425	0,715	40.010,09	146,752	765
PEDREIRA	43.112	1.488	0,769	28.449,80	108,817	584
PINHALZINHO	15.219	401	0,725	18.411,42	154,531	910
SANTO ANTONIO DA POSSE	23.244	606	0,702	67.655,55	154,133	695
SERRA NEGRA	29.894	719	0,767	25.165,64	203,736	925
SOCORRO	40.122	1.368	0,729	23.257,18	449,029	752
TUIUTI	6.778	203	0,728	26.755,88	126,731	790
Total População e E.M	357.067	11.943				
Média de IDH / Renda / Extensão Territorial / Altitude			0,740	45.394,45	187,787	761,846

Fonte: Censo do IBGE.

Para planejar a abertura de cursos, foram analisados dados da área de influência da IES, junto ao número de estabelecimentos de educação existentes, o número de matrículas, o índice de alfabetização da população e índice demográfico por faixa etária.

Relação de Escolas Municipais e Estaduais no município de Amparo em 2023.

ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE AMPARO - 2023	QUANTIDADE
Escola Municipal de Educação Infantil – creche (0 à 3 anos) e pré-escola (4 à 5 anos)	11
Escola Municipal de Educação Infantil – pré-escola (4 à 5 anos)	07
Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental de 9 anos	03
Escola Municipal de Ensino Fundamental de 9 anos	07
Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental	01
E.E. Fundamental Anos Iniciais	02
E.E. Fundamental Anos Iniciais/Finais	02
E.E. Fundamental Anos Iniciais, Finais/Ensino Médio	04
E.E. Fundamenta Anos Finais/Ensino Médio	02
E.E. Fundamental/Ensino Médio/EJA Fundamental	01
E.E. Fundamental/Ensino Médio/EJA Fund./EJA E. Médio	01
E.E. Fundamenta Anos Finais/Ensino Médio/EJA Médio	01
Escola Técnica Estadual Ensino Médio/Profissionalizante	01
TOTAL DE ESCOLAS	43

Fonte: Diretoria de Ensino – Região de Mogi Mirim (2023).

Relação de Escolas Particulares no Município de Amparo em 2023.

ESCOLAS PARTICULARES	QUANTIDADE
Escola Particular de Educação Infantil	05
Escola Particular de Educação Infantil e Ensino Fundamental de 9 anos	05
Escola Particular de Educação Infantil, Ensino Fundamental de 9 anos e Ensino Médio	04
Escola Particular de Ensino Fundamental e Ensino Médio	01
Escola Técnica (ALFA, ITEC, SIGMA)	03
EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR	01
ESCOLAS FILANTRÓPICAS	QUANTIDADE
Creches	05
APAE	01
TOTAL DE ESCOLAS PARTICULARES	25

Fonte: Diretoria de Ensino – Região de Mogi Mirim (2023)

Número de Matrículas de alunos na Educação Infantil – nas dependências Municipal e Estadual

MUNICÍPIO	DEPENDÊNCIA	Educação Infantil			
		Creche		Pré-escola	
		Parcial	Integral	Parcial	Integral
AMPARO	Municipal - Matrículas	406	719	618	638
PEDREIRA	Municipal - Matrículas	0	799	438	376
SERRA NEGRA	Municipal - Matrículas	138	537	142	386
SOCORRO	Municipal - Matrículas	144	562	524	148
PINHALZINHO	Municipal - Matrículas	0	753	526	0
MORUNGABA	Municipal - Matrículas	196	82	286	0
MONTE ALEGRES DO SUL	Municipal - Matrículas	100	0	146	0
JAGUARIÚNA	Municipal - Matrículas	0	1490	1175	76
TUIUTI	Municipal - Matrículas	25	35	126	0
ÁGUAS DE LINDÓIA	Municipal - Matrículas	0	392	0	336
LINDÓIA	Municipal - Matrículas	23	142	64	82
SANTO ANTÔNIO DE POSSO	Municipal - Matrículas	427	110	526	0
SUBTOTAL		1459	5621	4571	2042
TOTAL DE MATRÍCULAS CRECHE E PRÉ-ESCOLA		7.080		6.613	
TOTAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL		13.693			

Fonte: Censo Escolar do IBGE (2020).

Número de Matrículas de alunos no Ensino Fundamental – nas dependências Municipal e Estadual

MUNICÍPIO	DEPENDÊNCIA	Ensino Fundamental			
		Anos Iniciais		Anos Finais	
		Parcial	Integral	Parcial	Integral
AMPARO	Estadual - Matrículas	727	261	1830	610
	Municipal - Matrículas	2055	113	0	0
PEDREIRA	Estadual - Matrículas	0	0	1080	645

	Municipal - Matrículas	1481	703	0	0
SERRA NEGRA	Estadual - Matrículas	932	176	770	283
	Municipal - Matrículas	102	209	0	0
SOCORRO	Estadual - Matrículas	299	0	1044	411
	Municipal - Matrículas	1450	62	0	0
PINHALZINHO	Estadual - Matrículas	580	36	567	2
	Municipal - Matrículas	553	94	379	7
MORUNGABA	Estadual - Matrículas	0	0	200	0
	Municipal - Matrículas	761	0	463	0
MONTE ALEGRES DO SUL	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	432	0	410	0
JAGUARIÚNA	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	3214	92	2694	0
TUIUTI	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	352	78	264	76
ÁGUAS DE LINDÓIA	Estadual - Matrículas	97	11	131	136
	Municipal - Matrículas	465	364	501	70
LINDÓIA	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	253	137	358	0
SANTO ANTÔNIO DE POSSO	Estadual - Matrículas	0	0	0	0
	Municipal - Matrículas	976	571	1186	0
Total de Matrículas - Municipal/Estadual		14.729	2.907	11.877	2.240
Total de Matrículas Municipal		12.094	2.423	6.255	153
Total de Matrículas Estadual		2.635	484	5622	2087
TOTAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II		17.636		14.117	
TOTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL		31.753			

Fonte: Censo Escolar do IBGE (2020).

Número de matrículas no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA):

MUNICÍPIO	DEPEDÊNCIA	Ensino Médio		EJA	
		Parcial	Integral	EJA Presencial	
				Fundamental	Médio
AMPARO	Estadual - Matrículas	1826	692	92	91
	Municipal - Matrículas	0	0	31	0
PEDREIRA	Estadual - Matrículas	1131	81	18	40
	Municipal - Matrículas	0	0	13	0
SERRA NEGRA	Estadual - Matrículas	255	343	17	37
	Municipal - Matrículas	0	0	7	0
SOCORRO	Estadual - Matrículas	916	125	0	0
	Municipal - Matrículas	0	0	0	0

PINHALZINHO	Estadual - Matrículas	567	0	82	25
	Municipal - Matrículas	0	0	0	0
MORUNGABA	Estadual - Matrículas	436	0	0	0
	Municipal - Matrículas	0	0	23	0
MONTE ALEGRES DO SUL	Estadual - Matrículas	404	0	0	13
	Municipal - Matrículas	0	0	0	0
JAGUARIÚNA	Estadual - Matrículas	1552	229	0	86
	Municipal - Matrículas	0	0	99	0
TUIUTI	Estadual - Matrículas	29	150	0	0
	Municipal - Matrículas	0	0	0	0
ÁGUAS DE LINDÓIA	Estadual - Matrículas	345	134	0	64
	Municipal - Matrículas	0	0	47	0
LINDÓIA	Estadual - Matrículas	181	0	0	47
	Municipal - Matrículas	0	0	56	0
SANTO ANTÔNIO DE POSSO	Estadual - Matrículas	555	0	0	101
	Municipal - Matrículas	0	0	171	0
Total de Matrículas - Municipal/Estadual		8.197	1.754	656	504
Total de Matrículas Municipal		0	0	447	0
Total de Matrículas Estadual		8197	1.754	209	504
TOTAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO E EJA			9.951	1.160	

Fonte: Censo Escolar do IBGE (2020).

Estimativa de alunos matriculados na Educação Básica em 2020 na região do Circuito das Águas em que a cidade de Amparo está situada e a IES (sede)

ESTIMATIVA TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUANTIDADE
TOTAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13.693
TOTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	31.753
TOTAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO	9.951
TOTAL DE MATRÍCULAS NA EJA	1.160
ESTIMATIVA DE ALUNOS MATRICULADOS EM 2020	56.557

Fonte: Censo Escolar IBGE (2020).

Estimativa de indicadores da taxa de escolarização, IDEB, Docentes que atuam no Ensino Fundamental e número de estabelecimentos no Circuito das Águas em que o município de Amparo se encontra:

Indicadores	Amparo	Pedreira	Serra Negra	Socorro	Pinhalzinho	Morungaba
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	95,7 %	98,1 %	97,8 %	97,7 %	97,8 %	97,4 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	6,5	6,6	6,3	6,6	5,8	6,2
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,6	5,5	5,3	5,6	5,7	5,3
Docentes no ensino fundamental [2021]	546	306	178	308	111	116
Docentes no ensino médio [2021]	313	117	79	133	18	24
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	33	16	17	30	8	10

Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	17	6	4	10	1	1
---	----	---	---	----	---	---

Indicadores	Monte Alegre do Sul	Jaguariúna	Tuiuti	Águas de Lindóia	Lindóia	Santo Antônio de Posse
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,3 %	98 %	97,3 %	96,2 %	97,4 %	97,3 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	6,0	6,5	6,0	6,5	5,7	5,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,5	6,0	5,4	5,6	-	4,6
Docentes no ensino fundamental [2021]	51	401	43	151	55	122
Docentes no ensino médio [2021]	22	149	17	53	21	40
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	3	19	4	9	1	9
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	1	7	1	3	1	1

Fonte: IBGE (2021).

Índice demográfico populacional por faixa etária no município de Amparo/SP

População Residente por Faixa Etária e Sexo			
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
Menor 1	394	401	795
1 a 4	1.720	1719	3439
5 a 9	2.354	2344	4698
10 a 14	2.351	2423	4774
15 a 19	2.604	2587	5191
20 a 29	5.834	5735	11569
30 a 39	5.270	5978	11248
40 a 49	4.528	5097	9625
50 a 59	3.733	3945	7678
60 a 69	2.166	2501	4667
70 a 79	1.268	1619	2887
80 e +	556	881	1437
Ignorada	-	-	-
Total	32.778	35.230	68.008

Fonte: IBGE (2021)

Observa-se que a partir do estudo quantitativo sobre o perfil educacional da região do Circuito das Águas para a implantação do curso de Pedagogia EaD no Centro Universitário Amparense – UNIFIA – conforme dados atualizados retirados do IBGE (2023) que podem variar conforme o Censo Escolar do IBGE. Os números são expressivos ao denunciar a partir da análise de todas as tabelas demonstrada anteriormente que indicam a importância da implantação do curso na modalidade a distância, justamente para atender as demandas dos municípios circunvizinhos e a necessidade do profissional formado em Pedagogia para atender as escolas e suas respectivas Secretarias Municipais de Educação e Diretoria de Ensino Regional e Ensino Particular.

Há 51 anos se dedicando ao Ensino Superior na Região, o Centro Universitário Amparense - UNIFIA já atua na área da Educação formando docentes para atuarem na região do Circuito das Águas com os cursos de Pedagogia (presencial), Educação Física – Licenciatura, Ciências Biológicas, Letras, Matemática; e percebe nitidamente – em constantes pesquisas realizadas em toda a região – a demanda por profissionais para atuarem no campo da educação que prezem por profissionais qualificados em ensino, pesquisa e extensão, por isso dar-se a justificativa da implantação do curso de Pedagogia na modalidade a distância.

1.4.3. Polo de Apoio Presencial

O Polo de Apoio Presencial compreende a unidade onde serão realizadas atividades presenciais previstas em Lei, tais como avaliações dos discentes, aulas práticas em laboratório específico, quando for o caso, e orientações de estágio curricular supervisionado obrigatório – quando previsto em legislação, além de orientação dos discentes, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática, entre outras.

A unidade presencial deve possuir espaço físico e abrigar a secretaria do Polo e sala de tutoria. A secretaria concentrará toda a logística de administração acadêmica e operacional do polo, enquanto o espaço para a tutoria deve contar com salas pequenas para atendimento de pequenos grupos e salas mais amplas para grandes grupos. A composição da equipe do polo é composta conforme descrito no PPC.

Lista de polos em 2023:

Polo de Apoio Presencial	Endereço com CEP
Amparo	Rodovia João Beira, Parque Modelo, CEP: 13905-529

No momento o curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense, conta apenas com um polo de apoio presencial ao discente contando com a estrutura organizacional e funcional prevista neste PPC.

Estudo para implantação dos Polos de Apoio Presenciais

A IES justifica a localização do polo, a partir de estudos que consideram a distribuição geográfica, a demanda reprimida por educação superior, a população do ensino médio regional, a demanda por cursos superiores, a taxa bruta e líquida de matriculados na educação superior e os indicadores estabelecidos no PNE.

1.5. Concepção da Modalidade de Ensino a Distância conforme PDI

1.5.1. Fundamento de uma Educação Flexível

A Educação a Distância já é uma realidade no Brasil e no mundo. Hoje são milhões de Acadêmicos matriculados no Ensino Superior nesta modalidade e os indicadores são de uma crescente adesão dos acadêmicos para uma formação flexível que combina com as expectativas e tempos de cada um. Este contexto foi se tornando viável com o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais aliadas a novas metodologias de aprendizagem.

Na evolução da educação a distância podemos identificar quatro grandes modelos predominantes a saber: Semipresencial, Híbrido, Satelital e *On-line*.

No modelo Semipresencial, é predominante a necessidade de encontros presenciais com mediação de um tutor geralmente graduado no curso ou com aderência nas disciplinas em que atua. Muito comum neste modelo a entrega de materiais didáticos impressos e avaliações presenciais impressas. Trata-se de um modelo cuja maior interação se dá com o tutor que fica presente no Polo.

No modelo Híbrido, identifica-se variações no Brasil que podem ir de disciplinas parcialmente presenciais com atividades *on-line*, ou disciplinas integralmente presenciais e disciplinas integralmente *on-line*.

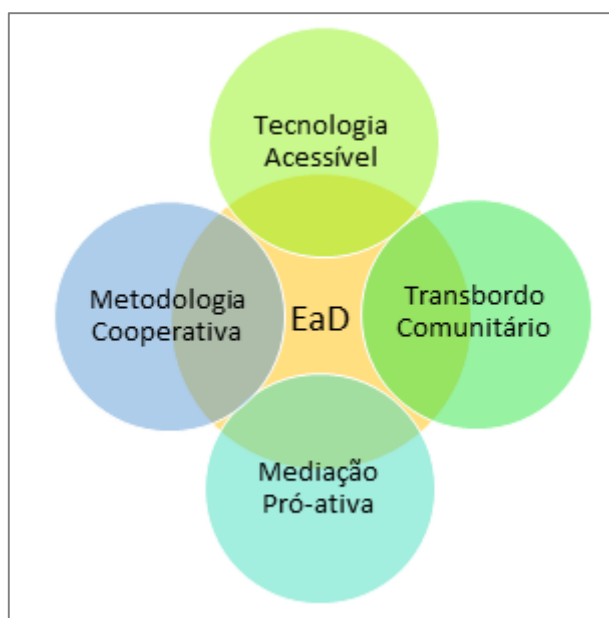
No modelo Satelital, envolve recursos tecnológicos de transmissão de aulas por satélite. O Acadêmico vai ao polo tal como no modelo semipresencial e tem acesso às aulas transmitidas pelos professores da sede da instituição. A presença do tutor é de facilitador dos processos educativos e tecnológicos para que as aulas ocorram dentro dos padrões esperados.

No modelo *On-line*, o Acadêmico conta com um aparato tecnológico que utiliza a internet como principal canal de comunicação. O acadêmico vai ao polo com menos frequência, mas por outro lado tem uma maior fonte de interação com o corpo docente e tutorial, tendo acesso direto por meio da internet. Neste modelo, a prioridade tecnológica está na boa estruturação do Ambiente Virtual de Aprendizagem tanto nos requisitos tecnológicos quanto nas definições metodológicas.

Neste contexto, a proposta escolhida pela instituição é a de adotar um modelo mais interativo, tecnológico e acessível. Partindo das seguintes premissas:

- Não basta “empacotar” conteúdos e distribuí-los.
- A aprendizagem não se dá apenas no âmbito individual.
- A interação entre acadêmicos e corpo docente e tutorial pode ser facilitada.
- O público de acadêmicos está mais jovem e mais familiarizado com as TICs.
- Quanto mais ubíqua for a proposta melhor o engajamento dos acadêmicos.
- Uma boa educação é aquela que impacta e transforma a comunidade.

Assim concebido, estrutura-se um modelo de Educação a Distância que utiliza os recursos das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação – e que potencializam a Metodologia de Ensino e Aprendizagem. Isto posto, firma-se o propósito de uma Educação a Distância fundada nas seguintes concepções:



A Tecnologia Acessível é parte da concepção fundante deste projeto uma vez que traduz a necessidade de serem desenvolvidos recursos tecnológicos acessíveis aos acadêmicos de forma que se tenha um conjunto de facilitadores do processo educativo. Quando se toma o tempo do acadêmico para compreender a complexidade dos recursos tecnológicos drena-se tempo e energia que pouco contribuem. O foco deste projeto é estruturar os processos educativos de forma que possam ser traduzidos em soluções tecnológicas dentro dos preceitos de usabilidade, ergonomia e adaptabilidade.

Além dos recursos tecnológicos é preciso estruturar uma metodologia de aprendizagem diferenciada e que faça sentido com a proposta da instituição. Desta forma, sustenta-se a concepção aqui definida a partir da **Metodologia de Aprendizagem interativa**. Trata-se de uma Metodologia que vai além da abordagem convencional e considera a colaboração como uma forma de aprender, desenvolver e superar coletivamente as barreiras do desenvolvimento cognitivo, social e econômico.

A Mediação Pró-ativa é alicerce de uma educação que age ao encontro das demandas e que não espera acontecer para agir. A Mediação é de fato uma atribuição mais evidente do corpo docente e tutorial. Contudo, ao se propor uma concepção pró-ativa deve-se prever um envolvimento sistêmico de todos os atores pedagógicos (diretos e indiretos) antevendo oportunidades de melhoria e desenvolvendo estratégias de inovação gradativa para uma mediação do processo educativo que emancipe o sucesso acadêmico.

Por decorrência e propósito, manifesta-se o **Transbordo Comunitário** como pilar desta concepção. Do que adianta uma educação inovadora que não transforme a realidade do entorno? Assim, objetiva-se como causa maior, o desenvolvimento de acadêmicos que saibam transformar sua comunidade. O transbordo comunitário ocorre quando se elege o desenvolvimento social, a ascensão das pessoas na sua plena cidadania, dignidade e evolução.

Por fim, a concepção de Educação a Distância aqui defendida está fundamentada na referência de uma educação flexível que permita pessoas e grupos sociais a se desenvolverem. Trata-se de uma educação de aproximação: do acadêmico com o conhecimento, com as tecnologias, com os colegas de classe, com o professor, com a comunidade em que vive.

2. DIMENSÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. Da Organização Didático-Pedagógica do Curso de Pedagogia EaD

O papel fundamental da Educação é concebido como um processo humano e social pelo qual o ser humano se faz, fazendo o mundo e a história. É sob este prisma que o Centro Universitário Amparense - UNIFIA se propõe desenvolver o ensino e a extensão, considerando o aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento, possibilitando a elaboração da experiência humana de forma crítica e criativa.

Na caracterização do profissional formado sobressaem dois aspectos. O primeiro relacionado à sua formação básica, ampla e sólida. Uma formação que propicie o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, e o entendimento da sua responsabilidade nos vários contextos de sua atuação profissional. O segundo aspecto a ser considerado é o fato de que estes profissionais devem estar sintonizados com a sua realidade regional, com conhecimentos sobre todos os aspectos relacionados à comunidade como a questão ambiental, a questão política, a questão fundiária, a questão geográfica, a questão econômica, etc.

Assim a prática acadêmica será alicerçada em uma integração com a sociedade onde está inserida. Isto se dará ao se considerar toda a região como campo de atividade didática, ao se firmar parcerias com instituições públicas e privadas, ao se oferecer programas e cursos para a comunidade, ao se estabelecer canais eficientes de comunicação com a mesma e finalmente ao se implantar um programa eficiente e eficaz de extensão.

Para cumprir sua missão a Instituição levará em consideração a heterogeneidade de formação e de expectativas da clientela, buscando o equilíbrio entre o local e o global. As práticas pedagógicas buscarão sempre priorizar o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, garantindo o aprender a aprender,

privilegiando as aplicações da teoria na prática, estimulando o conhecimento de “outros” e a percepção das interdependências e finalmente, buscando o comprometimento com o desenvolvimento do educando como pessoa.

A estratégia pedagógica será essencialmente ativa e interativa comportando exposições teóricas (aulas formais), aulas práticas, atividades e visitas no campo, atividades socializadas, atividades individuais e interdisciplinaridade. Os conteúdos serão tratados da forma mais completa possível, mas sempre de forma acessível a todos os alunos, procurando despertar o interesse, de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa.

A prática pedagógica articular-se-á dentro dos pressupostos da indissociabilidade entre teoria e prática na construção do conhecimento. No desenvolvimento de cada assunto, procurar-se-á chegar aos conceitos fundamentais através de exemplos que visem ligar o conteúdo teórico a situações práticas, de forma a levar o aluno a pensar e a entender esses conceitos. Será sempre buscado um processo que garanta uma formação básica sólida, com espaços amplos e permanentes de ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, das ciências e da tecnologia.

Os currículos devem ser estruturados em função das competências a serem adquiridas e ser elaborados a partir das necessidades oriundas do mundo do trabalho. O objetivo é o de capacitar o estudante para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzam na aplicação, no desenvolvimento e na difusão de tecnologia, na gestão de processos de produção e bens e serviços e na criação de condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo trabalho.

2.2. Políticas Institucionais (modalidade de ensino presencial e modalidade de ensino a distância)

As Políticas institucionais no âmbito do curso na modalidade de ensino a distância estão dispostas no PDI e neste Projeto Pedagógico do Curso Pedagogia EaD e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e demais dispositivos legais e normativas educacionais. As Políticas institucionais da IES se fundamentam no tripé das Políticas de Ensino, Extensão e Pesquisa.

2.2.1. Políticas de Ensino

A questão da oferta dos cursos superiores de graduação coloca-se em duas dimensões indissociáveis: na qualidade da formação acadêmica a ser oferecida e na quantidade de profissionais necessários para atender às demandas de crescimento sustentável para o país. É imprescindível situar a Educação Superior como modalidade de formação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma postura dialógica com a realidade.

Traduzidas no seu Projeto Pedagógico, as políticas de ensino da IES se constituem em um desafio, tanto teórico-conceitual, quanto metodológico. As políticas e diretrizes do ensino de graduação, amparadas na Legislação Nacional, fundamentam-se, principalmente, na interdisciplinaridade e formação da cidadania, tendo como principais indicadores a articulação entre as áreas do conhecimento e a qualidade das relações interpessoais, resultando na socialização do conhecimento.

Com ênfase em tais pressupostos, essas políticas baseiam-se em princípios de cientificidade, criatividade, criticidade, iniciativa, dinamicidade, inspirando e agilizando ações que possibilitem a oferta de uma educação a distância que proporcione ao homem melhores condições de agir diante dos desafios que se lhe apresentam a cada circunstância de vida.

A IES, atenta ao paradigma emergente e, em consequência, às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, o processo de formação integral e profissional, articulado com a iniciação a pesquisa, com estímulo ao estudo e intervenção nas questões regionais em cada localidade de atuação, busca orientar suas ações por critérios de qualificação do trinômio ensino, iniciação a pesquisa e extensão, interdisciplinar, observando a flexibilidade orgânico-operativa, tomando como referência essencial a avaliação permanente. Neste sentido, para que se cumpra efetivamente o papel da IES almejada, é preciso adotar uma metodologia que possibilite uma redefinição constante de conceitos e linhas de ação e criação de novas práticas pedagógicas. O fazer pedagógico da IES revela sua decisão de romper com a abordagem fragmentada do conhecimento, ao trabalhar na superação das dicotomias entre ciência-tecnologia e teoria-prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade.

O compromisso com o ensino de qualidade se traduz, prioritariamente, na consolidação dos cursos de graduação já existentes podendo ampliá-los para novas modalidades de ensino, especificamente o ensino a distância, para que possam atingir a qualidade e excelência na formação dos egressos. Busca-se uma atualização contínua das matrizes curriculares em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelecem parâmetros para o Ensino Superior, e que possibilitaram a flexibilização dos currículos para atender às necessidades contextuais dos locais onde se inserem, sem, no entanto, perder de vista a sua articulação com a realidade global.

O uso das tecnologias de informação e de comunicações favorece a geração e socialização de novos conhecimentos. Novos modelos educacionais devem ser criados ou incorporados, visando não apenas realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias no ensino a distância, mas também desenvolver novos programas interativos na graduação, pós-graduação e extensão, bem como projetos e programas que envolvam a utilização de ambientes virtuais que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo as ações educativas da IES.

Para atingir seus objetivos, a proposta pedagógica da IES está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do acadêmico, adotando como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentado pela UNESCO/1999, no Relatório da Comissão Internacional sobre a educação para o Século XXI, no qual, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada para a realização plena do ser humano, de modo a contribuir para o exercício de uma cidadania mais consciente e para a prática de valores éticos, pessoais e profissionais na sociedade.

Sob esta perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças (civilização cognitiva).

Destacamos também em nossa política de ensino a inclusão em conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares da Educação das Relações Étnico-raciais; além da inclusão de um referencial bibliográfico nos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC's), referentes a cultura afro-brasileira e africana e também indígena; destacamos também ações educacionais com objetivos explícitos de combate ao racismo e às discriminações e de reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileiras e africana, assim como procedimentos para a sua consecução.

A IES também promove em sua política de ensino uma abordagem curricular de educação ambiental, preocupando-se com relacionar a dimensão ambiental e os demais temas transversais, justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, a pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social.

A IES também incluirá em seu modelo de ensino a Educação em Direitos Humanos de forma transversal.

Como políticas de ensino de graduação da IES, destacam-se:

- ampliação do universo de atividades da IES nas suas várias frentes de atuação, mediante métodos inovadores de participação no processo de ensino-aprendizagem;
- desenvolvimento do ensino de graduação de qualidade na modalidade a distância;
- busca da excelência acadêmica e expansão da oferta de cursos superiores de graduação a distância, ao maior número de cidadãos, tendo por base a análise de demandas e de tendências da sociedade;
- capacitação inicial e continuada do corpo técnico-administrativo em educação e docente da IES, com o intuito de propiciar as condições suficientes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- modernização da oferta dos cursos de graduação a distância;
- universalização do ensino, com inclusão social, assegurando a permanência com oportunidades educacionais, aliadas à diversidade e heterogeneidade de sua clientela;
- a consolidação do processo de gestão democrática na Instituição e dos Direitos Humanos.
- a implantação de programas de avaliação institucional em todas as instâncias, com vistas a possibilitar a viabilização de correções, mudanças, de forma sistemática e sistêmica;
- a autoconstrução de sujeitos éticos e autônomos;
- fortalecimento do intercâmbio sociocultural-educativo com organizações locais e regionais; e,
- atendimento às demandas locais e regionais em cada localidade de atuação da IES.

Neste sentido, as políticas de ensino, em sintonia com as políticas de iniciação a pesquisa e extensão institucionais, atuarão permanentemente em prol da expansão de vagas, da oferta de novos cursos (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos) e da proficiente utilização da infraestrutura (aprimoramento do sistema de ingresso e controle acadêmico).

Com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, pretende-se estimular o aprimoramento da ação ensino-aprendizado com vistas a promover a solidificação do conhecimento em todas as suas manifestações, ao mesmo tempo em que o fortalecimento das políticas de ensino possibilita o estabelecimento de parcerias para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, o oferecimento de melhor ambiência estudantil (com a projeção de melhoria dos espaços de convivência, como bibliotecas, laboratórios, salas de aulas, espaços compartilhados multimídia, etc.) e no implemento, dentro do possível, de uma infraestrutura favorável à otimização do desempenho acadêmico.

2.2.2. Políticas de Pesquisa (Iniciação científica)

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolverá no âmbito do trabalho pedagógico não poderá ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica, isto é, aplicada. Refere-se, especialmente, a uma iniciação científica, ou seja, uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos discentes e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituirão os objetos de ensino. Desta maneira, nesta etapa da prática universitária, o estudante exerce os primeiros momentos da pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de futuro pesquisador, se assim decidir ser.

A iniciação à pesquisa na IES tem como princípio fundamental estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação científica, com a inserção de Linhas de Pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do conhecimento e da cultura.

Destacamos também o incentivo a iniciação a pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros e indígenas com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira; da Educação em Direitos Humanos e da Educação Ambiental.

A pós-graduação quando for contemplada e adotada pela IES, cujo princípio de sistema educacional é tido como um fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico local e regional de suas localidades de atuação. Cabe à pós-graduação a tarefa de formar os profissionais aptos à atuação nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização.

2.2.3. Políticas de Extensão

O maior compromisso social da IES é a construção de uma sociedade mais justa, cujos pressupostos básicos estabelecem um novo e diversificado mercado de relações, novas formas de organização e de critérios e qualidades fortalecidas no ser humano.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e imprimir um novo rumo à instituição de ensino superior brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. É importante salientar que sua função política é fundamentada no diálogo horizontal faculdade-sociedade para construção de uma instituição humanística.

A conceituação sobre extensão universitária assumida expressa uma postura da IES diante da sociedade em que se insere, estimulando sua função básica de produtora e de socialização do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilitando acordos e ações coletivas entre a IES e população. Hoje, nacionalmente, a extensão é dimensionada como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma instituição voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando à realimentação do processo ensino-aprendizagem como um todo, intervindo na realidade concreta.

Ao afirmar-se que a Extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários assume-se uma luta pela institucionalização destas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das instituições. E ao reafirmar o compromisso social da Instituição como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a instituição, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade. A IES estimula e adota os seguintes princípios básicos da extensão:

- a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região e do país;
- a IES não pode imaginar-se proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, da iniciação a pesquisa e extensão;

- a IES deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, observadas as questões para Educação Étnico-Raciais; da Educação em Direitos Humanos e da Educação Ambiental.
- a ação cidadã da instituição não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nelas produzidos, de tal forma que as populações, cujos problemas se tornam objeto da iniciação a pesquisa acadêmica, sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes das pesquisas de iniciação;
- a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, a iniciação a pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;
- a atuação junto ao sistema de ensino deve constituir-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

A IES define quatro diretrizes, que são o alicerce das Políticas de Extensão:

1. **Impacto e transformação:** por meio da extensão, propõe-se uma relação, entre a IES e outros setores da sociedade, que seja transformadora, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida, aliada aos movimentos sociais de superação de desigualdades, de exclusão e fomentadora do desenvolvimento regional e de políticas públicas. Esta diretriz consolida a orientação para cada ação da extensão; frente à complexidade e à diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social.
2. **Interação dialógica:** por meio da extensão propõe-se o desenvolvimento de relações entre a IES e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão.
3. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** a relação entre ensino e extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois o discente e docente constitui-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, esse saber retorna à IES, testado e reelaborado. A extensão, como via de interação entre a IES e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.
4. **Interdisciplinaridade:** a extensão propicia a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, possibilitando trocas entre áreas distintas do conhecimento, interação de conceitos e modelos complementares, além de integração e convergência de instrumentos e técnicas para uma consistência teórica e operacional que estrutura o trabalho coletivo e contribui para uma nova forma de fazer ciência, revertendo à histórica tendência de compartilhar o conhecimento.

No âmbito da IES, a política institucional de extensão deve ser capaz de oportunizar condições e contribuir especificamente para o desenvolvimento das atividades do ensino e de iniciação a pesquisa; propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar; auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável; promover a articulação da IES com a comunidade e seus segmentos significativos.

As ações de extensão universitária constituem-se como um processo educativo, cultural e científico e devem ser desenvolvidas por meio de palestras, semanas de cursos, aulas práticas e eventos sociais, prestações de serviços, além de outras ações decorrentes da extensão, voltados a um objetivo comum e direcionados às questões relevantes da sociedade.

Os Eixos Extensionistas são:

- Inclusão Social;
- Desenvolvimento Econômico e Social;
- Meio Ambiente e Educação Ambiental: preservação e sustentabilidade;
- Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural;
- Saúde e Ambiente Hospitalar;
- Educação e Direitos Humanos e Diversidade;
- Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Gestão e Relações de Trabalho e Produção.

2.2.4. Políticas de Gestão

A instituição de ensino superior é uma das organizações mais complexas da sociedade, e como tal, se defronta com a necessidade de um efetivo e eficiente sistema de gestão, capaz de contribuir para o atendimento das necessidades e demandas internas e externas. A gestão é um dos núcleos vitais da instituição. É ela que busca captar e empregar recursos financeiros, disponibilizar infraestrutura física e de materiais e viabilizar recursos humanos que propiciem os meios e os estímulos necessários ao desenvolvimento e ampliação das oportunidades educacionais, fomentando e fortalecendo o ensino, a iniciação a pesquisa, a extensão e a prestação de serviços.

Diante de demandas crescentes da sociedade, a IES irá realizar investimentos em projetos para a expansão qualitativa e quantitativa da Instituição, com vistas a manter e a aperfeiçoar seu perfil de desempenho. Para conseguir um bom patamar de qualidade acadêmica e administrativa, bem como o constante investimento nas condições das estruturas físicas e instalações, faz-se necessário manter ampla estrutura de serviços de apoio e logística o que, por sua vez, demanda constantes atualizações, normatizações e investimentos.

O modelo de excelência preconizado pela IES tem como pilares de sustentação os seguintes fundamentos gerenciais:

- pensamento sistêmico;
- liderança e constância de propósitos;
- visão de futuro;
- comprometimento e capacitação de recursos humanos;
- responsabilidade social;
- orientação por processos e informações;
- gestão participativa;
- controle social;

- desenvolvimento de parcerias;
- viabilização de recursos;
- cultura organizacional;
- aprendizagem organizacional, e,
- educação ambiental;
- educação em Direitos Humanos;
- ética nas relações / interrelações profissionais.

Para atingir em níveis satisfatórios os pilares de excelência em gestão, a IES procura nortear seus programas, metas e ações no alcance das seguintes linhas:

- promover o avanço estratégico da Instituição, oferecendo condições crescentes de pessoal e de infraestrutura física, tecnológica e operacional, que gerem impactos positivos na qualidade dos programas acadêmicos oferecidos em todos os níveis e modalidades;
- desenvolver uma política de recursos humanos associada às metas institucionais, promovendo e apoiando programas de permanente valorização, qualificação e capacitação do seu quadro de servidores docentes e técnico-administrativos, focados na motivação, educação ambiental e nas boas condições de trabalho, de modo a oferecer às comunidades, tanto interna quanto externa, atendimento acadêmico, técnico e administrativo pautado por padrões de ética e qualidade, e de respeito guiando-se pelos princípios da Educação em Direitos Humanos, desenvolvidos por meio de processos democráticos, participativos e transparentes.
- consolidar as unidades de administração setorial dotando-as de uma infraestrutura moderna e adequada, incentivando a cultura de preservação e valorização ambiental, bem como a manutenção e expansão qualificada e permanente do seu acervo e do seu patrimônio imóvel;
- fomentar e aperfeiçoar permanentemente os processos e procedimentos de avaliação, tanto internos quanto externos, das atividades docentes, técnicas e administrativas, para assegurar o cumprimento satisfatório da missão acadêmica;
- assegurar meios e instrumentos que permitam desenvolver na Instituição uma gestão democrática nas áreas acadêmica e administrativa, no patrimônio, nos espaços físicos e no orçamento, na gestão de recursos humanos, bem como na política de assistência ao estudante;
- realizar reformas, construções e ampliações que possibilitarão a correta aplicação dos princípios de segurança, o atendimento às exigências sanitárias, às políticas de inclusão social e proteção à saúde e ao ambiente, eficiência energética, conforto térmico nos edifícios, bem como à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos pela Instituição;
- reordenamento da estrutura organizacional e didático-pedagógica com a definição de competências e níveis de atuação de modo a atender às exigências do mundo atual;
- distribuição de recursos seguindo critérios e indicadores de desempenho;
- qualificação e capacitação dos recursos humanos;
- (re)conceber a estrutura física de modo a eliminar duplicações de equipamentos, que encarecem o custo do ensino e pesquisa;
- promover a estreita relação da Reitoria com as estruturas didático-pedagógica e de gestão

acadêmica;

- promover a integração da IES e as demais instituições representantes da sociedade civil;
- ampliar a infraestrutura física de modo a responder adequadamente às prioridades definidas para os projetos acadêmicos existentes, bem como para novos;
- melhorar as condições de infraestrutura e apoio para o cumprimento das funções acadêmicas;
- garantir a evolução do acervo bibliográfico, de redes de computadores, da tecnologia da informação e de recursos tecnológicos em geral;
- desenvolver mecanismos de comunicação e de conexão interna e externa.

2.2.5. Política de Recursos Humanos

O modelo de Gestão por Competências tem direcionado as políticas e as práticas de Recursos Humanos em grande parte das organizações contemporâneas, além de outras normas e instrumentos que orientam a gestão de recursos humanos.

A política de recursos humanos é inovadora na medida em que pretende tornar todos aptos a formular, implementar e avaliar a tríade estratégica da moderna gestão de pessoas - gestão por competências, democratização das relações de trabalho e qualificação intensiva das equipes de trabalho, com vistas à melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados ao cidadão em conformidade com os princípios básicos e os objetivos da Educação Ambiental.

O desenvolvimento permanente das pessoas, incluindo a aprendizagem por meio de novos métodos que levem a práticas inéditas na administração, é outro objetivo da IES, embasada nos conceitos de desenvolvimento, capacitação, educação formal, aperfeiçoamento, qualificação, desempenho, avaliação, dimensionamento da força de trabalho, alocação de cargos, força de trabalho e processo de trabalho entre outros.

No âmbito da IES, as políticas de recursos humanos estão focadas nos seguintes pontos:

- capacitação e aperfeiçoamento;
- avaliação de desempenho;
- dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal; e,
- desenvolvimento de sistemas de gestão de recursos humanos e na assistência.

Em suma, a política de recursos humanos tem como objetivos modernizar e melhorar a base organizacional do sistema de recursos humanos; adotar os princípios da educação continuada em capacitação e qualificação; recompor e manter o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo em adequadas condições de formação e atualização profissional, melhorar e modernizar as condições de trabalho, visando garantir o desenvolvimento e a capacitação, o aprimoramento e inovação dos processos de trabalho e assimilação de novas linguagens e tecnologia e a melhoria dos serviços prestados.

A dimensão humana é uma busca incessante no processo formativo da IES, de modo que, inevitavelmente, passa a integrar as relações de trabalho no contexto institucional. Assim, percebe-se esta política relacionada à demanda de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à valorização do clima interno enquanto elemento agregador de um trabalho educativo de qualidade, a que se deve aliar a valorização de pessoal, visando à permanência na instituição.

2.2.6. Responsabilidade Social e o Empreendedorismo

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais, via palestras, semana dos cursos, aulas práticas e eventos sociais.

A IES estará sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações são sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento.

Assim, sua responsabilidade social manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

A contribuição direta da instituição para a melhoria da questão social regional, tanto presencialmente como a distância, é feita por meio de um trabalho em todos os municípios de sua área de influência. Em relação à inclusão social direta, a instituição disponibiliza aos alunos economicamente desfavorecidos bolsas de estudo, os quais, em troca, desenvolvem atividades extensivas para com a sociedade, buscando novas formas indiretas de inclusão social em diversos níveis e áreas.

A busca de soluções para os problemas sociais não é uma tarefa que a instituição deva ou não cumprir. Adotar o conceito de Responsabilidade Social significa que a instituição deve assumir a responsabilidade pelos seus atos, tornar-se socialmente responsável e aproximar-se do mundo real. Acreditamos que IES socialmente responsável não é apenas aquela que cumpre somente as obrigações legais, mas sim aquela que desenvolve ações efetivas na sociedade e que visam alcançar melhorias.

O envolvimento da UNISEPE em ações sociais é constante. Os projetos de extensão junto à comunidade permitem o contato de professores e discentes com a população da região. A participação e o envolvimento da IES nessas ações resultaram na conquista do Selo de Responsabilidade Social pela ABMES a partir do ano de 2015 e subsequentes.

Apostar em responsabilidade social permite à IES promover a inserção social, assim como ter uma intervenção direta no contexto socioeconômico, auxiliando na resolução de possíveis problemas sociais.

Neste sentido, ações de responsabilidade social se cruzam com ações empreendedoras na medida em que se procura agir com sensibilidade em relação às questões sociais, econômicas, culturais e ambientais. E empreender nem sempre significa criar um negócio, que mais tarde vá gerar lucros e dar retorno financeiro a seus idealizadores (DORNELAS, 2017). Antes de tudo, o conceito significa promover ações capazes de mudar uma realidade. Contudo, o conceito embutido nessa palavra vai além do negócio em si, abrangendo várias áreas, entre elas a área social, onde o foco passa a ser o desenvolvimento da comunidade.

Atitudes empreendedoras podem estar ligadas à ideia de encontrar soluções para problemas de uma sociedade. Isto é, de sanar as dores de uma dada população. O real significado do empreendedorismo vai muito além de abrir um negócio ou do ganho financeiro. Empreender também é gerar mobilização social para uma sociedade melhor e mais inclusiva. Isto é, ajudar as pessoas a saírem de situações de vulnerabilidade.

2.2.7. Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

A inclusão de conteúdos referentes à diversidade, da Educação das Relações *Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena* dá-se, no UNIFIA, sob a forma de oferta de disciplinas obrigatórias e optativas, bem como de blocos de conteúdos, inseridos nas ementas de disciplinas relacionadas à temática.

Em referência à temática das *Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena*, oportuno se faz lembrar que, na esteira dos avanços democráticos assumidos na Constituição Federal do Brasil de 1988 e por força da atuação de movimentos sociais comprometidos com a emancipação social no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/1996) foi alterada pela Lei 10.639/2003, de modo a estabelecer-se a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas na Educação Básica.

Essa alteração tem por objetivos combater o racismo, componente ainda estruturante das relações políticas, culturais e econômicas da sociedade brasileira e conduzir a uma sociedade multirracial, multicultural, pluriétnica e democrática.

Essa medida tem por estratégia “a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada”.

Além da inserção em como disciplina obrigatório, para os cursos de licenciatura optativas em alguns cursos e obrigatório em ementários de diversas disciplinas, conforme Projeto Pedagógico de curso, o UNIFIA ainda promove palestras, semanas de cursos e shows alusivos à Cultura afro Brasileira e Indígena.

Na avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, por exemplo, como expressão das políticas nesse campo, os Colegiados são orientados a incluir disciplinas e conteúdos nas disciplinas constitutivas de seus currículos, conteúdos que versem sobre meio ambiente, valores e práticas relacionados à educação ambiental.

Em observância à legislação aplicada ao tema, a educação ambiental é tratada de forma transversal, articulando os conteúdos aos conteúdos específicos dos diferentes cursos, tanto no âmbito de disciplinas e atividades acadêmicas obrigatórias como naquelas de caráter optativo. Ademais, o UNIFIA promove a educação ambiental nos diversos níveis do ensino, por meio de palestras, semanas dos cursos, aulas práticas, eventos sociais, de projetos de extensão e de ensino, de iniciação científica na área e de ações de intervenção no ambiente universitário.

Com estrita preocupação com o meio ambiente, o UNIFIA mantém um cuidado especial nesta área. Em 2014 implantamos um sistema de captação de água de chuva para reuso em descargas sanitárias; o que propiciou uma redução significativa no consumo de água no campus, que é abastecido por poço artesiano; do qual utilizamos durante apenas 12 horas por dia.

Mantemos em nosso quadro de pessoal, um jardineiro responsável pela manutenção, recuperação, implantação dos gramados, jardins, áreas brutas e arborização do Campus. Com relação à gestão de resíduos no âmbito do campus, estamos implantando lixeiras seletivas pelo campus, totalizando 13 unidades que irá permitir a correta seleção do lixo.

Temos empresa especializadas para coleta e destinação final do “lixo branco” ou hospitalar que usamos em nossos laboratórios.

Na avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, por exemplo, como expressão das políticas nesse campo, os Colegiados são orientados a incluir disciplinas e conteúdos nas disciplinas constitutivas de seus currículos, conteúdos que versem sobre Direitos Humanos; além do oferecimento de disciplinas optativas, temáticas para semana dos cursos, palestras, eventos sociais.

A valorização dos direitos humanos vem sendo objeto de um conjunto de medidas institucionais adotadas pelo UNIFIA nos últimos anos. Em todo o campus temos a proibição do trote estudantil e, de acordo com as novas diretrizes, aceitamos o nome social em registros da vida funcional acadêmica. Nesse campo, inevitável trazermos à cena as ações sobre o currículo, que tem sido objeto de revisão do conteúdo programático de diversas disciplinas, de forma a contemplar a abordagem de temas ligados aos direitos humanos.

2.2.8. Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais.

A IES estará sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações são sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento.

Assim, sua responsabilidade social manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

Destacamos também a importância de atividades relacionadas diretamente a Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; aos princípios básicos e os objetivos da Educação Ambiental e da Educação em Direitos Humanos.

A contribuição direta da instituição para a melhoria da questão social regional, tanto no NEAD quanto nos Polos de Apoio Presenciais, é feita por meio de um trabalho em todos os municípios de sua área de influência. Em relação à inclusão social direta, a instituição disponibiliza aos alunos economicamente desfavorecidos bolsas de estudo, os quais, em troca, desenvolvem atividades extensivas para com a sociedade, buscando novas formas indiretas de inclusão social em diversos níveis e áreas.

2.2.9. Política institucional para a modalidade EaD

A política institucional para a modalidade a distância está articulada com o PDI e contempla o alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico da sua utilização, observando a formação pretendida para os discentes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta, assim como, a manutenção de seus mecanismos de gestão e incorporação de inovações tecnológicas, a fim de, aperfeiçoar a gestão acadêmica e pedagógica do ensino a distância considerando os órgãos de apoio acadêmico e as equipes gestoras dos programas acadêmicos institucionais.

2.3. Dados Gerais do Curso de Pedagogia EaD – Licenciatura

A implantação do Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, na modalidade de Ensino a Distância (EaD) (Cod. 1564463) do Centro Universitário Amparense – UNIFIA ocorreu através da RESOLUÇÃO CONSU

05/2021, em 05 de janeiro de 2021 em detrimento da Portaria MEC nº 2.101 de 05 de dezembro de 2019, publicado em D.O.U. em 06/12/2019 que autoriza a oferta de cursos EaD na referida IES.

MARCOS REGULATÓRIOS	
Curso: Pedagogia	Modalidade: Licenciatura - Educação a Distância - EaD
Total de vagas anuais: 80	
Carga horária total: 3.600	
Regime Escolar: Seriado/ Semestral	
Código do Curso: 1564463	
Ato Regulatório: Autorização EaD - 52021	
Tipo de Documento: Portaria	Nº Documento: 2.101 de 05 de dezembro de 2019
Data do Documento: 05/12/2019	Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Criação do Curso EaD: 05/01/2021	Resolução: 52021

2.3.1. Regime, Duração e Integralização Curricular

O curso é ofertado na modalidade EAD Semestral.

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense - UNIFIA - possui duração mínima de oito (8) semestres ou quatro (4) anos; e a máxima é de doze (12) semestres para sua integralização, tal previsão está de acordo com a Resolução CNE-CES nº 2, de 18 de junho de 2007.

Ultrapassando o tempo máximo, o acadêmico poderá ter sua matrícula cancelada. Para evitar o cancelamento de sua matrícula, o acadêmico deverá solicitar prorrogação do prazo de integralização curricular.

2.3.2. Número de Vagas – Modalidade a Distância

Número de vagas por unidade/polo: 80 vagas.

2.3.3. Justificativa para Criação / Existência do Curso

O Centro Universitário Amparense, como local privilegiado de produção de conhecimento e polo disseminador de cultura tem plena consciência de seu compromisso social com a comunidade não só do município sede, mas de toda a região comprometendo-se em oferecer este curso, e oferecer à sociedade estes profissionais devidamente qualificados, “agindo local e pensando global”.

Como Instituição de Ensino Superior pioneira na região é a que mais qualifica e a que qualificou em mais de cinco décadas de serviços prestados, profissionais capacitados para atuarem na Educação Básica de toda a região do Circuito das Águas Paulista. Da mesma forma a criação do curso de Pedagogia na modalidade a distância (EaD) no Centro Universitário Amparense – UNIFIA busca ampliar e cumprir com o compromisso de formação de profissionais capacitados que não só realizam seu trabalho de educadores em toda região circunvizinha, como também em localidades mais distantes.

O Curso de Pedagogia EaD assume a consciência da responsabilidade social que o acompanha. Por isso, caracteriza suas ações pelo comprometimento com a comunidade, buscando a democratização das oportunidades educacionais, colocando no mercado de trabalho, profissionais que contribuam para um ensino de melhor qualidade.

Tendo em vista a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos atuantes no processo de desenvolvimento da sociedade, o curso de Pedagogia EaD propõe produzir e articular o ensino com a pesquisa a partir da análise da realidade: social, econômica, política e cultural local, com o propósito de compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar.

Neste sentido, este curso tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para tanto o ensino de graduação em Pedagogia EaD, significa dar aos aspectos formativos, a importância equivalente aos informativos, para que o aluno aprenda a conhecer, aprenda a fazer, aprenda a conviver, aprenda a ser e aprenda a comunicar, de acordo com a Conferência Mundial sobre Educação, UNESCO (Paris, 1998) que apresentou os quatro pilares para Educação do século XXI, considerando-se assim a concepção de um currículo que se fundamenta na defesa da vida, tendo como direito do cidadão a educação.

2.3.4. Concepção do Curso

O curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura atende às Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior (cursos de licenciaturas, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada – Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015; e demais dispositivos legais.

Dentro dos objetivos mais amplos que regem o Ensino Superior, o curso de Pedagogia do Centro Universitário Amparense - UNIFIA, na modalidade à distância, reveste-se da missão de preparar os profissionais que na escola ou em outros espaços de atuação pedagógica possam assumir a responsabilidade de educar o homem.

O curso de Pedagogia (EaD) do Centro Universitário Amparense - UNIFIA entende que os pressupostos teóricos devem ser buscados, discutidos e analisados em suas implicações e contextos de origem para que possam ser reelaborados e utilizados na multiplicidade das práticas pedagógicas para as quais os educadores são exigidos na contemporaneidade.

Entende também, que a prática pedagógica é fonte inesgotável na geração de novos conhecimentos e novas teorias, e para tanto promove incentivos na área de pesquisa educacional, inserindo seus discentes em projetos multidisciplinares para a busca de novos conhecimentos, na perspectiva de que ensino, extensão e pesquisa caminham juntos, entrelaçados e interdependentes.

Entende ainda que o Centro Universitário, apesar de ser o lócus privilegiado da aquisição e construção do conhecimento, não deve se encastelar em seus muros, mas abrir-se para a comunidade participando e promovendo sob forma de parcerias, eventos, debates e projetos que possam contribuir com o desenvolvimento e a formação de educadores atuantes na região, no Estado e no País.

Sua composição curricular foi pensada e planejada para que esta formação superior permita uma ampla e profunda compreensão por parte do aluno e de suas atuais e futuras atividades docentes. Assim, o curso de Pedagogia na modalidade EaD pretende ser um espaço de reflexão, estudo e extensão para reconhecer as condições do desempenho profissional docente, dialogando com as outras áreas do conhecimento.

2.3.5. Objetivos Gerais

O Curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense - UNIFIA tem por objetivos gerais a formação ampla do profissional para exercer funções do magistério na docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, na modalidade Normal, em cursos de Educação Profissional e

Tecnológica na área de serviços e apoio escolar, gestão educacional e em outras funções que exijam conhecimentos pedagógicos tanto em espaços escolares e não escolares, assim, como articular o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a produção do conhecimento e a solução de desafios e de problemas da prática pedagógica.

São Objetivos Gerais:

- Formação sólida do docente que atuará no magistério da Educação Básica (Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e nas matérias pedagógicas do Ensino Médio), tendo a oportunidade de reflexões fundamentadas no conhecimento que embasa a sua área de atuação. A composição curricular foi planejada para que esta formação superior lhe permita uma ampla e profunda compreensão de suas atuais e futuras atividades docentes. Assim, o curso pretende ser um espaço de reflexão, estudo e pesquisa das condições do desempenho profissional docente.
- Formação sólida na Educação Profissional, que permita ao acadêmico apropriar-se dos conhecimentos das diversas áreas de serviços e apoio no âmbito escolar, de forma a tornar o conhecimento técnico-burocrático, necessário em toda organização humana, um possibilitador e uma atividade - meio que lhe permita, no espaço educacional, seu fim último, promover e construir o conhecimento social e historicamente construído, como garantia da ação pedagógica.
- Formar o docente/gestor para atuar nas diversas instâncias sociais em que se efetivem processos de organização, gestão e práticas educativas de modo que ele seja capaz de contribuir para a universalização do saber historicamente acumulado e para a produção de novos saberes;
- Focalizar a formação do profissional pedagogo no desenvolvimento da pesquisa, para torná-lo um professor reflexivo, partindo das perspectivas de análise de caráter intraescolar, centradas em variáveis internas do próprio desenvolvimento profissional e considerando as dimensões contextuais e político-ideológicas necessárias à atuação desse profissional;
- Formar um intelectual crítico, capaz de responder às novas exigências educacionais a partir de sua prática reflexiva, com base sólida de conhecimentos e saberes historicamente construídos, e com qualidade acadêmica e social;
- Garantir a formação de um educador comprometido com a educação inclusiva e com a diversidade cultural para a construção de uma sociedade justa, igualitária e ética.

2.3.6. Objetivos Específicos

Para atingir os objetivos estabelecidos para a formação do licenciado em Pedagogia, na modalidade a distância, a IES enumera os seguintes objetivos específicos:

- Promover, ao longo do curso, um processo de reflexão sobre o fazer pedagógico, tendo como princípio o conhecimento dos fundamentos básicos da área e específicos curriculares.
- Oportunizar condições para um pensamento crítico de amplas e múltiplas referências teóricas e práticas para uma compreensão do trabalho pedagógico nas suas dimensões coletiva, cidadã, inclusiva, ética e democrática.
- Promover o crescimento de um profissional da Educação através da reflexão dialética entre teoria e prática, sistematizando e construindo saberes docentes e de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
- Desenvolver os âmbitos da reflexão e posturas de pesquisa e de pensar sobre a realidade da Educação e da sociedade brasileiras, possibilitando a formulação de questões e a proposição de soluções para os problemas vivenciados no cotidiano pedagógico, escolar e social, tendo como parâmetro o bem coletivo e a contribuição positiva na formação humana que a profissão de educador perfaz.

- Compreender, com a consciência da luta contra o preconceito e a discriminação, o trabalhar com as diferenças, singularidades e com as necessidades especiais, objetivando ampla inclusão social.
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

2.3.7. Campo de Atuação

- Docência ou gestão de Escolas públicas e privadas;
- Atuação em Instituições não formais de ensino;
- Educação Especial;
- Orientação vocacional;
- Edição e criação de materiais didáticos;
- Desenvolvimento de atividades educacionais em ONGs;
- Formação de ensino à distância;
- Consultoria e Assessoria para escolas, faculdades, cursos e etc.;
- Desenvolvimento de atividades educacionais e treinamentos para funcionários de empresas;
- Trabalho na área educacional de hospitais, museus, escolas de idiomas, bibliotecas, brinquedotecas e etc;
- Planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria educacional.

2.3.8. Perfil Profissional do Egresso

O Pedagogo é um profissional especializado nos princípios e métodos de ensino, na administração de escolas, na gestão e resolução de assuntos educacionais. O seu foco é garantir boas práticas pedagógicas e a qualidade da educação praticada, além de buscar o seu constante desenvolvimento. Como um profissional da educação, associa o aprendizado às questões sociais e à realidade em que o estudante se encontra. Assim, busca-se formar um profissional visando as diferentes atuações do pedagogo, com uma formação sólida e com conhecimentos das diversas áreas de atuação.

Espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades e competências voltadas à:

- Ter uma visão crítica da realidade;
- Gostar da educação e de ensinar;
- Se dedicar aos estudos, buscando educação continuada;
- Conhecer as políticas públicas educacionais;
- Se ver como figura de liderança na escola;
- Entender de gestão de projetos e de pessoas para melhor articular o processo de aprendizagem;
- Conhecer as diferentes concepções de ensino, de forma ser um profissional que flexibilidades de atuação em diversos níveis de ensino.

2.3.9. Perfil do Egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais

O curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil - creche e pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e na Educação Profissional e Tecnológica na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Aliado à docência o curso de Pedagogia promove a construção do perfil do gestor participativo para atuar na sala de aula ou como técnico educacional.

Segundo a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, em seu Art. 2º:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Como definido pela Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada:

Art. 1º § 3º Os centros de formação de estados e municípios, bem como as instituições educativas de educação básica que desenvolverem atividades de formação continuada dos profissionais do magistério, devem concebê-la atendendo às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), expressando uma organicidade entre o seu Plano Institucional, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Pedagógico de Formação Continuada (PPFC) através de uma política institucional articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes.

Assim, vê-se o exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

2.3.10. Competências e Habilidades do Egresso

O egresso do curso de Pedagogia na modalidade a distância conforme às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, licenciatura – Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 deverá estar apto a:

- I- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do ensino fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- VIII- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre acadêmicos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- XV- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Pretende-se formar profissionais em Pedagogia por meio da problematização, análise e questionamento acerca do conjunto de conhecimentos e ferramentas que favoreçam o desenvolvimento de competências/capacidades (atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; compreender, cuidar e educar crianças de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens; dentre outras), visando assegurar níveis de competitividade e de legitimidade frente às transformações atuais que vêm ocorrendo no âmbito interno e externo das instituições de ensino.

O egresso da Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense - UNIFIA atuará em organizações de diferentes portes e perfis, e poderá contribuir em cada uma delas com seu conhecimento no sentido de viabilizar os objetivos organizacionais definidos, bem como sua responsabilidade social. Dentre as diferentes possibilidades de atuação do egresso de Pedagogia EAD da UNISEPE/UNIFIA, destacam-se:

- Docência na Educação Infantil;
- Docência no Ensino Fundamental;
- Gestão escolar.

Docência na Educação Infantil

- Atuação em instituições que ofereçam Educação Infantil, para crianças de 0 a 5 anos de idade, de forma a compreender, cuidar e educar, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

- Ser um profissional ético e com compromisso em relação à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Contribuir para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico da Instituição;
- Atuar como facilitador das relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar e respeitar manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Docência no Ensino Fundamental

- Atuação em instituições que ofereçam o Ensino Fundamental, com foco nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, com vistas a fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças de 6 a 10 anos;
- Ser um profissional ético e com compromisso em relação à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Contribuir para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico da Instituição;
- Saber trabalhar em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Atuar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano.

Gestão escolar

- Atuação na gestão de instituições de ensino planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Contribuir para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico da Instituição;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre acadêmicos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

2.4. Estrutura Curricular

A formação docente inicial para a Educação Básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas.

Dessa forma, como previsto na Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, do CNE, a formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á dos seguintes núcleos: **I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais; III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.**

A organização curricular, concernente aos objetivos do curso, foi estruturada envolvendo os conteúdos necessários ao desenvolvimento das habilidades e competências requeridas de seu egresso, não como uma justaposição de disciplinas fragmentadas, mas com perspectiva integrada que possibilite um conjunto de aprendizagens e desenvolvimento pessoal, profissional e cultural a partir da multidimensionalidade das questões educacionais e do fazer pedagógico, de forma a favorecer novos conhecimentos e formas de ação e ser uma reflexão instrumentada sobre a prática cotidiana, visando estimular o acadêmico ao reconhecimento da contínua interação entre a atividade prática e a fundamentação teórica, da necessidade da aprendizagem contínua, da importância do trabalho com a pesquisa e do agir coletiva e colaborativamente, procurando desenvolver para tanto um trabalho interdisciplinar em torno de três núcleos formadores que garantam a formação proposta:

Núcleo de Estudos Básicos-Gerais:

I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais - centrado na formação substancial mais ampla, interligando horizontal e verticalmente disciplinas básicas como: Língua Portuguesa, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Didática, Planejamento e Avaliação, Políticas Públicas na Educação Básica, Fundamentos da Educação Básica, Educação Infantil, História da Educação, Filosofia da Educação, Princípios e Métodos da Gestão Escolar, Currículo e Atuação Multidisciplinar.

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos:

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais - compreende a formação específica, estruturada com as disciplinas: Desenvolvimento Profissional e Ético, Alfabetização e Letramento I e II, Literatura da Educação Básica, Metodologia da Pesquisa, Gestão Escolar e Organização do Trabalho Pedagógico, Educação Inclusiva e Especial, Educação De Jovens E Adultos, Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Matemática, Metodologia do Ensino de Ciências Naturais, Metodologia do Ensino de História e Geografia, Metodologia do Ensino de Arte, Pesquisa Educacional e Estatística Aplicada, Tecnologia da Informação e Comunicação, **Direitos Humanos e Diversidade, Libras e História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena.**

A **Educação das Relações Étnico-Raciais** e o tratamento das questões relacionadas aos afrodescendentes, conforme Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, assim como os direcionamentos da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, são tratadas no decorrer do curso e na disciplina de História da Cultura Afro-brasileira e Indígena, como também, em Direitos Humanos e Diversidade e Metodologia do Ensino de História e Geografia e suas práticas.

A **Língua Brasileira de Sinais – Libras**, objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a Educação Básica, e suas temáticas para a inclusão, Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, são abordadas na disciplina Libras.

Os temas relacionados à **Educação Ambiental**, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, são abordados nas disciplinas Corpo, Movimento e Lazer, Metodologia do Ensino de Ciências Naturais, Prática do Ensino de Ciências Naturais, Currículo e Atuação Multidisciplinar, Prática de Ensino: Educação Infantil I e II, Prática de Ensino: Fundamental I e II.

A **Educação em Direitos Humanos (EDH)** e seus temas/aspectos, Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, são abordados na disciplina Direitos Humanos e Diversidade, como também, nas disciplinas de História da Cultura Afro-brasileira e Indígena, Desenvolvimento profissional e ético, Sociologia da Educação I e II e Filosofia da Educação I, II.

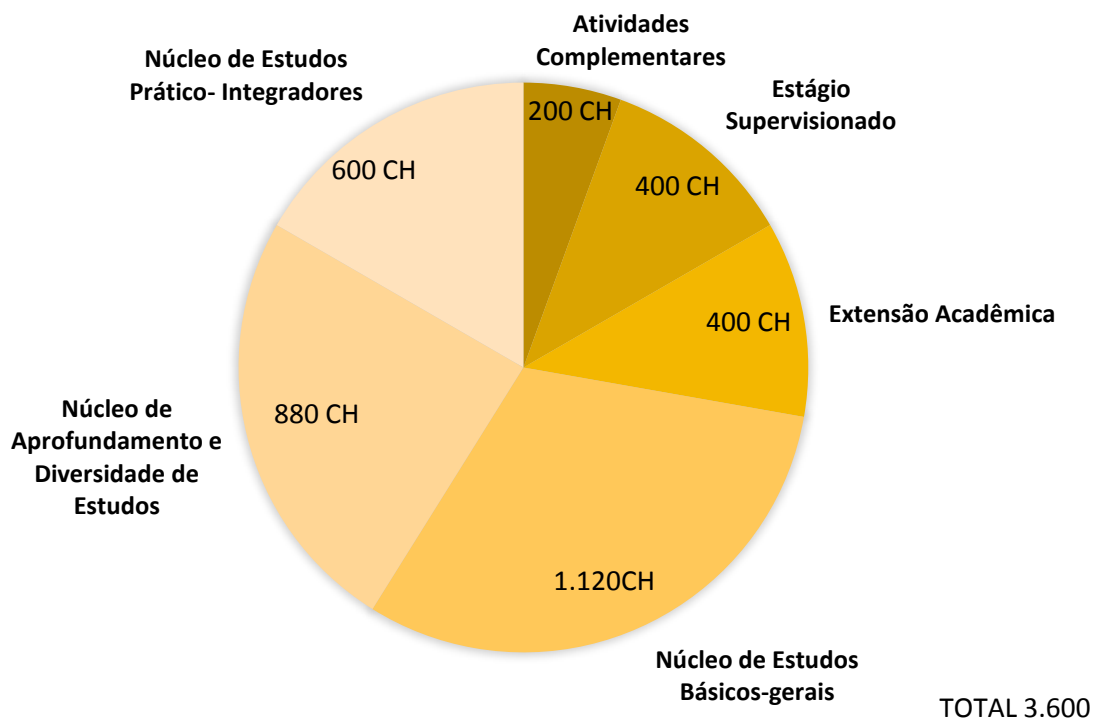
Núcleo de Estudos Prático-Integradores:

III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular - propiciando a ambientação do acadêmico com a situação real de trabalho, e ainda o desenvolvimento do olhar para a pesquisa científica, criando a necessidade de envolvimento na explicação e solução de problemas, com a investigação e descoberta de novos conhecimentos no campo pedagógico este núcleo é instrumentalizado através das disciplinas: Práticas de Ensino: Educação Infantil I e II, Práticas de Ensino: Ciclo de Alfabetização, Prática de Ensino: Fundamental I e II, Prática de Ensino: Língua Portuguesa, Prática de Ensino: Matemática, Prática de Ensino: Supervisão/ Direção, Corpo, Movimento e Lazer, Prática de Ensino: Ciências Naturais, Prática de Ensino: História e Geografia, Prática de Ensino: Arte.

O curso de Pedagogia, na modalidade à distância do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, possui uma carga horária total de 3.600 horas, distribuídas em 1.120 horas de Núcleo de Estudos Básicos-Gerais, 880 horas de Núcleo de Aprofundamento e Diversidade de Estudos, 600 horas de Núcleo de Estudos Prático-Integradores, 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, 200 horas de Atividades Acadêmicas, Científico e Curriculares (Atividades Complementares) e 400 horas de Extensão Acadêmica.

Estrutura Curricular – Pedagogia EaD	Horas
Núcleo de Estudos Básicos-Gerais	1120
Núcleo de Aprofundamento e Diversidade de Estudos	880
Núcleo de Estudos Prático-Integradores	600
Estágio Supervisionado	400
Atividades Complementares	200
Extensão Acadêmica	400
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	3600

PERCURSO FORMATIVO DO CURSO DE PEDAGOGIA



2.4.1. Conteúdos curriculares

O curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA propõe empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Prima pela formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, ético, estético e político. Para que isso ocorra, a organização curricular e as disciplinas que compõem o percurso formativo do curso estão planejadas em abordar através dos conteúdos curriculares temas atuais com enfoque no desenvolvimento profissional, de competências e habilidades, valores e posturas indispensáveis para a educação na atualidade.

Nesse contexto, os conteúdos curriculares são propostos de forma interdisciplinar e são operacionalizados através de procedimentos teóricos e metodológicos que implicam a integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permite conceber o conhecimento como unidade de formação, superando as divisões entre as mesmas, entre teoria e prática, entre o ensino e pesquisa, considerando-se, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita apenas aos conteúdos propostos, ou seja, a organização da matriz curricular do curso de Pedagogia EaD possibilita a articulação dos conteúdos das disciplinas com outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade permitindo a proposição entre a ensino-aprendizagem em dois sentidos:

- **Horizontal** - em que envolve as diferentes disciplinas num mesmo período do curso.
- **Vertical** - em que envolve disciplinas em sequência de períodos.

Esse estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamiza a aprendizagem e rompe com a impressão de que as matérias são estanques entre si promovendo a interdisciplinaridade onde se é possível problematizar conhecimentos, relacionar a teoria com a prática e o discente possa refletir e desenvolver posturas, competências, habilidades de aprender a aprender e aprender a compartilhar tão importantes para a sua formação. Assim como, os

conteúdos curriculares estão organizados para ocorrer a transversalidade que compreende a discussão, o debate de assuntos e conhecimentos atuais dispostos em artigos científicos, pesquisas, documentos normativos, legais e curriculares, em palestras, seminários, visitas técnicas e inovações da atualidade da área da Educação e demais áreas que se faz uso de conhecimentos na prática docente.

Compete reforçar que os conteúdos curriculares abordam em disciplinas específicas os conteúdos relacionados à Educação das Relações Étnico-raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, a Educação em Direitos Humanos e de Educação Ambiental e Cidadania, mas, também, são interrelacionados de forma interdisciplinar e transversal nas demais disciplinas tanto do mesmo período quanto em períodos diferentes, além disso, a organização curricular das disciplinas e conteúdo do curso de Pedagogia EaD são analisados periodicamente e atualizados conforme as demandas da área da Educação e suas inovações.

2.4.2. Flexibilidade dos Componentes Curriculares da modalidade de ensino a distância

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

Além do mais, permeia-se a flexibilidade dos componentes curriculares levando-se em consideração a interdisciplinaridade. A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as fragmentações disciplinares, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos.

Nos cursos da IES, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos, inserção de disciplinas optativas e Atividades Complementares.

No curso de Pedagogia na modalidade a distância do Centro Universitário Amparense - UNIFIA, a competência profissional do egresso há de resultar da integração de várias competências distintas, além da exclusivamente científica, a saber, a crítica, a técnica, a relacional, a de atuação prática e a humanística, desenvolvendo interesses pelos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos da comunidade à qual pertence.

2.4.3. Interdisciplinaridade

A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as divisões entre elas, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando-as, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos. A interdisciplinaridade com outros cursos poderá ocorrer também por meio de parcerias que sustentam o desenvolvimento de projetos voltados para o benefício da comunidade.

2.4.4. Matriz Curricular

A Matriz Curricular do curso de Pedagogia, na modalidade à distância do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, possui uma carga horária total de 3.600 horas, distribuídas em 2.600 horas entre disciplinas teóricas e práticas, 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, 200 horas de Atividades Acadêmicas, Científicas e Curriculares (Atividades Complementares) e 400 horas de Extensão Acadêmica.

PRIMEIRO PERÍODO	C.H.S.	CRED.	CARGA HORÁRIA	
DISCIPLINAS À CURSAR			TEORIA	PRÁTICA
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E ÉTICO	80	4	80	
DIDÁTICA I	80	4	70	10
EDUCAÇÃO INFANTIL I	40	2	30	10
LÍNGUA PORTUGUESA	40	2	40	
PRÁTICAS DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL I	80	4	60	20
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	40	2	40	
EXTENSÃO	40	2		40
TOTAL DO 1º PERÍODO	400	20	320	80
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS I	25			25
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 1º PERÍODO	425			

SEGUNDO PERÍODO	C.H.S.	CRED.	CARGA HORÁRIA	
DISCIPLINAS À CURSAR			TEORIA	PRÁTICA
DIDÁTICA II	80	4	70	10
EDUCAÇÃO INFANTIL II	40	2	40	
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	40	2	30	10
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	80	4	80	
PRÁTICAS DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL II	80	4	60	20
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	40	2	30	10
EXTENSÃO	40	2		40
TOTAL DO 2º PERÍODO	400	20	310	90
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS II	25			25
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 2º PERÍODO	425			

TERCEIRO PERÍODO	C.H.S.	CRED.	CARGA HORÁRIA	
DISCIPLINAS			TEORIA	PRÁTICA
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I	80	4	70	10
LITERATURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	40	2	40	
PRÁTICAS DE ENSINO: CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	80	4	60	20
PRINCÍPIOS E MÉTODOS DA GESTÃO ESCOLAR I	80	2	70	10
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	80	2	80	
EXTENSÃO	40	2		40
TOTAL DO 3º PERÍODO	400	16	320	80
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS III	25			25
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 3º PERÍODO	425			

QUARTO PERÍODO	C.H.S.	CRED.	CARGA HORÁRIA	
DISCIPLINAS À CURSAR			TEORIA	PRÁTICA
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II	80	4	60	20
METODOLOGIA DA PESQUISA	40	2	40	
POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	40	2	40	
PRÁTICA DE ENSINO: FUNDAMENTAL I	40	2	20	20
PRINCÍPIOS E MÉTODOS DA GESTÃO ESCOLAR II	80	4	70	10
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	80	4	80	
EXTENSÃO	40	2		40
TOTAL DO 4º PERÍODO	400	20	310	90
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS IV	25			25
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 4º PERÍODO	425			

QUINTO PERÍODO	C.H.S.	CRED.	CARGA HORÁRIA	
DISCIPLINAS À CURSAR			TEORIA	PRÁTICA
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	80	4	80	
METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	40	2	40	
GESTÃO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	40	2	30	10
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	80	4	70	10
PRÁTICA DE ENSINO: FUNDAMENTAL II	40	2	20	20
PRÁTICA DE ENSINO: LÍNGUA PORTUGUESA	40	2	20	20
EXTENSÃO	40	2		40
TOTAL DO 5º PERÍODO	360	18	260	100
ESTÁGIO I	100	10		100
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS V	25			25
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 5º PERÍODO	485			

SEXTO PERÍODO	C.H.S.	CRED.	CARGA HORÁRIA	
DISCIPLINAS À CURSAR			TEORIA	PRÁTICA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL	80	4	70	10
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	80	4	80	
METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA	40	2	40	
PRÁTICA DE ENSINO: MATEMÁTICA	40	2	20	20
PRÁTICA DE ENSINO: SUPERVISÃO/ DIREÇÃO	40	2	20	20
EXTENSÃO	40	2		40
TOTAL DO 6º PERÍODO	320	16	230	90
ESTÁGIO II	100	10		100
ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS VI	25			25
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 6º PERÍODO	445			

SÉTIMO PERÍODO	C.H.S.	CRED.	CARGA HORÁRIA	
DISCIPLINAS À CURSAR			TEORIA	PRÁTICA
CORPO, MOVIMENTO E LAZER	40	2	30	10
CURRÍCULO E ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR	40	2	40	
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE	40	2	40	
METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	40	2	40	

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA	40	2	40	
PRÁTICA DE ENSINO: CIÊNCIAS NATURAIS	40	2	20	20
PRÁTICA DE ENSINO: HISTÓRIA E GEOGRAFIA	40	2	20	20
EXTENSÃO	80	4		80
TOTAL DO 7º PERÍODO	360	18	230	130
ESTÁGIO III	100	10		100
ATIVIDADES ACADEMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS VII	25			25
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 7º PERÍODO	485			

OITAVO PERÍODO	C.H.S.	CRED.	CARGA HORÁRIA	
			TEORIA	PRÁTICA
DISCIPLINAS À CURSAR				
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	40	2	20	20
HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	40	2	30	10
LIBRAS	40	2	30	10
METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE	40	2	40	
PESQUISA EDUCACIONAL E ESTATÍSTICA APLICADA	40	2	40	
PRÁTICA DE ENSINO: ARTE	40	2	20	20
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	40	2	40	
EXTENSÃO	80	4		80
TOTAL DO 8º PERÍODO	360	18	220	140
ESTÁGIO IV	100	10		100
ATIVIDADES ACADEMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS VIII	25			25
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 8º PERÍODO	485			

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES POR PERÍODO LETIVOS					
PERÍODO	TEÓRICA	PRÁTICA FORMATIVA PRESENCIAL	ESTÁGIO CURRICULAR	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	EXTENSÃO
1º PERÍODO	320 h	40 h	--	25 h	40 h
2º PERÍODO	310 h	50 h	--	25 h	40 h
3º PERÍODO	320 h	40 h	--	25 h	40 h
4º PERÍODO	310 h	50 h	--	25 h	40 h
5º PERÍODO	260 h	60 h	100 h	25 h	40 h
6º PERÍODO	230 h	50 h	100 h	25 h	40 h
7º PERÍODO	230 h	50 h	100 h	25 h	80 h
8º PERÍODO	220 h	60 h	100 h	25 h	80 h
TOTAL DE CH	2.200	400	400	200	400

RESUMO DA CARGA HORÁRIA	C.H.
TOTAL DE DISCIPLINAS TEÓRICAS	2.200
TOTAL DE PARTE PRÁTICA FORMATIVA	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	400
EXTENSÃO	400
TOTAL DE CARGA HORÁRIA TOTAL	3.600

2.4.5. Ementas e Bibliografias: Básicas e Complementares

Além dos livros físicos, o curso de Pedagogia EaD utiliza-se da biblioteca digital do Grupo A.

1º PERIODO

LÍNGUA PORTUGUESA – 40 HORAS

Ementa: Conhecimento dos elementos envolvidos no processo de comunicação, suas funções e aspectos sociais. Teoria e prática de produção e leitura de textos, nas diferentes modalidades discursivas (descrição, narração, dissertação) e análise de fatores textuais de coesão e coerência.

Objetivos da disciplina:

- Aprimorar o uso da língua portuguesa, em suas manifestações orais e escritas, em termos de recepção e produção de textos;
- Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Estimular a curiosidade intelectual.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 39.ed. Rio de Janeiro: Lucerna; 2019.

CORRÊA, Cássia Maria Rodrigues Olegário. **Língua portuguesa**. Registro: UNISEPE, 2020.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BIZELLO, Aline; Castro, Nádia S. E.; Cremonese, Lia E.; et al. **PSICOLINGÜÍSTICA**. Porto Alegre : Sagah, 2019. Ebook.

FINKENAUER, Letícia; Silva, Michela C. **Metodologia do ensino da linguagem**. Porto Alegre : Sagah, 2017. Ebook.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação** . 5. ed. São Paulo: Ática, 2014.

EDUCAÇÃO INFANTIL I – 40 HORAS

Ementa: Estudo do processo educativo na primeira etapa da Educação Básica, em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, histórias, sociais, econômicas, políticas e culturais. A educação infantil e sua trajetória na legislação nacional. A formação do professor da educação infantil. A finalidade, os objetivos e a função da educação infantil na atualidade

Objetivos da disciplina:

- Conhecer os principais fatos da história da Educação Infantil no mundo para poder compreender sua oferta na atualidade e os principais documentos históricos com força de lei que fazem parte da implementação da Educação Infantil no nosso país.
- Compreender como está organizada a oferta e administração da educação infantil no país.
- Entender o Plano Nacional de Educação e as principais metas referentes à Educação Infantil e os processos da formação inicial do professor e os conhecimentos necessários para atuar na Educação Básica.

- Reconhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI, sua função, implementação, definições e promotora de políticas públicas voltadas para a educação infantil.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. Volumes 1, 2 e 3.

KISHIMOTO, Tizuko M.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em Busca da pedagogia da infância: pertencer e participar**. Porto Alegre : Penso, 2013. Ebook.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre : Artmed, 1998.

EXTENSÃO I – 40 HORAS

Ementa: A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. A Extensão Universitária é, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social. A extensão universitária é entendida, portanto, como um processo acadêmico-pedagógico que promove o intercâmbio de saberes entre a Universidade e a comunidade com o desenvolvimento de atividades que fundamentalmente contribuam na formação profissional e cidadã dos acadêmicos e no desenvolvimento regional. Prioriza as ações que envolvam a comunidade externa, num processo que permita aos acadêmicos e professores a reflexão sobre o conhecimento produzido na Universidade.

Objetivos da disciplina:

- Curricularização da extensão na formação do aluno;
- Contribuir para o cumprimento da responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior e do seu reconhecimento pela Sociedade.
- Promover à participação da comunidade acadêmica nas problemáticas social e ambiental, local, regional e nacional, evidenciado por um posicionamento humanístico, técnico-político, de ação-reflexão-intervenção, na produção de serviços e conhecimentos para a população local e regional;
- Viabilizar o acesso da comunidade à informações e conhecimentos necessários a melhoria da sua qualidade de vida;
- Manter a Universidade aberta à participação da população, estabelecendo parcerias solidárias com as organizações públicas, privadas e da sociedade civil;
- Socializar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos, as conquistas e os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Desenvolver um processo acadêmico-pedagógico com vistas a formação profissional e cidadã dos alunos, comprometidos com a transformação social.

Bibliografia Básica:

DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. **Preparando os professores para um mundo em transformação**: o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre : Penso, 2019. Ebook.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014 .Ebook

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – 40 HORAS

Ementa: Breve história da psicologia geral e da educação e os pressupostos das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e as diferentes tendências educacionais e as contribuições de Skinner, Piaget, Vygotsky e Wallon.

Objetivos da disciplina:

- Compreender o homem psicológico que somos através do conhecimento e análise crítica dos temas da psicologia e suas influências nas Relações Humanas e na Educação.
- Reconhecer o desenvolvimento da psicologia enquanto ciência, bem como seu o objeto de estudo, métodos e campos de aplicação.
- Estudar as principais escolas psicológicas, bem como as contribuições de (Skinner, Piaget, Vygotsky e Wallon) e a relação dessas com o contexto educacional.

Bibliografia Básica:

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão - 27. ed. 2016.

LESSA, João Paulo Araújo. **Psicologia da Educação I**. Registro: UNISEPE, 2019.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.

Bibliografia Complementar:

COLL, César; Marchesi, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). **DESENVOLVIMENTO psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DAVIS, Cláudia; Oliveira, ZILMA de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

SALVADOR, César Coll (Org). **PSICOLOGIA da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PRÁTICA DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL I – 80 HORAS

Ementa: Prática de docência orientada. Planejamento, atuação, análise, reflexão da docência nos primeiros anos da Educação Básica. O exercício da prática pedagógica na Educação Infantil. Articulação do processo de produção de conhecimentos e realidade cultural e pedagógica. Práticas curriculares e pedagógicas para e com crianças de 0 a 3 anos e 4 a 5 anos e 11 meses. Articular os fundamentos teórico-metodológicos da

concepção de infância e do desenvolvimento infantil. Práticas cotidianas da Educação Infantil: organização do espaço e do tempo

Objetivos da disciplina:

- Conhecer e compreender os fundamentos teórico-metodológicos da Educação Infantil em seus processos históricos, políticos, sociais, culturais e pedagógicos;
- Analisar a Base Nacional Comum Curricular – BNCC como instrumento norteador das habilidades e competências da Educação Infantil e assim reconhecer o trabalho com a interdisciplinaridade, o brincar e o lúdico nessa etapa;
- Articular os fundamentos teórico-metodológicos da concepção de infância e do desenvolvimento infantil;
- Conhecer, problematizar e analisar práticas curriculares e pedagógicas para e com crianças de 0 a 3 anos e 4 a 5 anos e 11 meses.
- Compreender as diferenças estruturais entre creches, pré-escolas e escolas e reconhecer a importância da articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Identificar finalidades, funções sociais e estrutura organizacional da Educação Infantil;
- Discutir elementos constitutivos da organização do dia a dia educativo em creches, pré-escolas, escolas e instituições não formais que cuidam e educam de crianças pequenas;

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Artmed. 2008. Ebook
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **JOGO, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia (Org.). **PEDAGOGIA(S) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional da educação infantil**. Brasília: MEC, 1998. Volumes 1, 2 e 3.
- RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Desenvolvimento Profissional e Ético – 80 horas

Ementa: Análise e reflexão sobre a formação e desenvolvimento ético do professor e do gestor escolar. Compromisso com o aluno e com a sociedade. Estado e educação no Brasil: políticas de Formação Docente. Cultura organizacional: implicações para a prática educativa nos anos iniciais. Atuação profissional e o ambiente escolar, os direitos e deveres dos educadores. Ética: educação e a sociedade; Ética e Moral. Desenvolvimento profissional.

Objetivos da disciplina:

- Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social. - Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais.
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Trabalhar em equipe, com ênfase na formação da identidade do professor e do gestor.

- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem e de gestão.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.
- Localizar e buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 24.ed. Campinas: Papirus, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre : Penso, 2010. Ebook

Bibliografia Complementar:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens** . 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2015.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

Didática I – 80 horas

Ementa: Breve histórico da Didática geral e do Brasil, as tendências e tendenciosidades nas práticas pedagógicas e seus impactos sociais. Função social da Escola e suas relações com as famílias dos educandos. Formas de participação dinâmica da comunidade na Escola. Parcerias. Comunidade e ações educativas colaborativas. Fundamentos teóricos que devem direcionar as ações do professor em sua atuação profissional. A prática pedagógica em seu contexto sociocultural.

Objetivos da disciplina:

- Apresentar os fundamentos teóricos que devem direcionar as ações do professor em sua atuação profissional, promovendo a reflexão de práticas desenvolvidas na sala de aula.
- Pensar a prática pedagógica em seu contexto sociocultural.
- Fornecer elementos para organização do trabalho docente (Planejamento).
- Refletir sobre a função social da escola; a Educação, o ensino e a didática; e sobre as Tendências pedagógicas.

Bibliografia Básica:

CANAU, Vera Maria (Org.). **RUMO a uma nova Didática**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GANDIN, D. **Planejamento na sala de aula**. 14. ed. São Paulo, Vozes, 2017.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro**. 4.ed. São Paulo: FTD, 1997.

Bibliografia Complementar:

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. Porto Alegre : Penso, 2016. Ebook

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **REPENSANDO a didática**. 29.ed. Campinas: Papirus, 2015.

AACC I – 25 horas

Ementa: As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de perspectivas vivenciadas no decorrer do curso por meio de estudos e práticas independentes, realizadas de forma presenciais ou na modalidade EaD. Atendendo ao que preconiza a legislação, essas atividades complementares visam contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as). As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo. Constituem, portanto, ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integrando o currículo.

Objetivos da disciplina:

- Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as).
- Integralização curricular das AACC na formação do aluno;
- Aproveitar os conhecimentos e experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo do seu percurso formativo;
- Ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando;
- Ampliar os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula;
- Propiciar a transdisciplinaridade no currículo;
- Criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.
- Contribuir para sua formação do aluno e que privilegiar a complementação da formação social e profissional do discente; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios em instituições congêneres.
- Integralizar 200 horas de AACC ao longo do curso, cumprindo 25 horas por semestre.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos? . Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 24.ed. Campinas: Papyrus, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre : Penso, 2010. Ebook.

2º PERÍODO

História da Educação – 80 horas

Ementa: Estudo sobre a natureza do processo educacional; o processo de desenvolvimento humano através da história, partindo das concepções de educação clássica – greco /romana e educação cristã medieval. O papel da educação nos diversos modelos, abordagens e teorias desenvolvidas nas diversas experiências sociais e culturais humanas. Estado e educação no Brasil: políticas de formação docente. Educação no século XXI. Educação no Brasil: visão histórica. Paulo Freire e a Pedagogia do Oprimido. Pedagogia Sócio Histórica. Desafios no Brasil: Interdisciplinaridade; Educação e a ideologia; Didática; Papel do professor.

Objetivos da disciplina:

- Contextualizar historicamente as práticas educacionais produzidas no Brasil, conferindo visibilidade aos mais variados modos em que se revestiu/reveste a educação, principalmente a escolarizada.
- Enfatizar os movimentos sociais, a multiplicidade cultural e étnica e as questões de gênero e classe social, tendo como eixo articulador o Manifesto da Educação da Escola Nova e as novas discussões da educação brasileira contemporânea.
- Estudar experiências e modelos educacionais, as visões pedagógicas e a sua articulação com os mitos fundadores produzidos no Brasil desde a chegada dos europeus, que perpassam os modos de educação dos povos indígenas, a colonização e os principais aspectos e situações educacionais que constituíram historicamente o que chamamos de educação brasileira, abordando experiências escolares e não - escolares.
- Entender o sentido das práticas de educação em sociedades tradicionais, uma vez que elas possuem aplicação universal. Observar a experiência do passado, para compreender e desenvolver a capacidade de analisar a situação educacional no presente.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Max E. S.; SOUZA, Karla I.; LIMA, Caroline C. N.; et al. **HISTÓRIA da educação**. Porto Alegre : Sagah, 2018. Ebook.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2008.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SACRISTÁN, José Gimeno ; GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre : Artmed,1998. Ebook.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas : Autores Associados, 2011.

Fundamentos da Educação Básica – 40 horas

Ementa: Análise e reflexão sobre a educação básica e suas disposições: composição, modalidades do ensino, currículo e avaliação. A educação escolar e sua gestão. Proposta curricular da escola na educação básica. Escola e sociedade. Competências profissionais do professor. Formação e práticas pedagógicas do professor da Educação Básica.

Objetivos da disciplina:

- Conhecer os fundamentos legais e os princípios pedagógicos que devem nortear a atuação do professor da educação básica na escola pública.
- Discutir os aspectos sociopolíticos que interferem na atuação dos professores que atuam nesse nível de ensino
- Apresentar diferentes possibilidades de enfrentar os desafios do atendimento pleno da educação básica no Brasil, conforme a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e outros documentos legais.
- Apresentar os critérios legais para a formação do professor da educação básica e as competências necessárias para o exercício da função.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre : Artmed, 2002. Ebook.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 24.ed. Campinas: Papirus, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização** . 10.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia Complementar:

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (1996). LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional : lei 9.394/1996. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BRASIL. LEIS E DECRETOS. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. 22.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

THURLER, Monica Gather; MAULINI, Olivier. **A Organização do trabalho escolar: uma oportunidade para repensar a escola** . Porto Alegre: Penso, 2012. Ebook.

Extensão II – 40 horas

Ementa: A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. A Extensão Universitária é, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social. A extensão universitária é entendida, portanto, como um processo acadêmico-pedagógico que promove o intercâmbio de saberes entre a Universidade e a comunidade com o desenvolvimento de atividades que fundamentalmente contribuam na formação profissional e cidadã dos acadêmicos e no desenvolvimento regional. Prioriza as ações que envolvam a comunidade externa, num processo que permita aos acadêmicos e professores a reflexão sobre o conhecimento produzido na Universidade.

Objetivos da disciplina:

- Curricularização da extensão na formação do aluno;
- Contribuir para o cumprimento da responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior e do seu reconhecimento pela Sociedade.
- Promover à participação da comunidade acadêmica nas problemáticas social e ambiental, local, regional e nacional, evidenciado por um posicionamento humanístico, técnico-político, de ação-reflexão-intervenção, na produção de serviços e conhecimentos para a população local e regional;
- Viabilizar o acesso da comunidade à informações e conhecimentos necessários a melhoria da sua qualidade de vida;

- Manter a Universidade aberta à participação da população, estabelecendo parcerias solidárias com as organizações públicas, privadas e da sociedade civil;
- Socializar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos, as conquistas e os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Desenvolver um processo acadêmico-pedagógico com vistas a formação profissional e cidadã dos alunos, comprometidos com a transformação social.

Bibliografia Básica:

DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. **Preparando os professores para um mundo em transformação:** o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre : Penso, 2019. Ebook.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014 .Ebook

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar:** convite à viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.

Didática II – 80 horas

Ementa: Estudo das diferentes propostas didáticas e análise de seus envolvimento políticos e sociais. Didática e a prática de ensino. Competências para o ensino e a aprendizagem; Novas metodologias e novas práticas em sala de aula. Avaliação da aprendizagem e relação professor-aluno. Conteúdos escolares e conteúdos não escolares. Concepções que sustentam a prática do professor em sala de aula. Situações de aprendizagem na sala de aula.

Objetivos da disciplina:

- Aprofundar as reflexões iniciadas na Disciplina Didática I;
- Apresentar os fundamentos teóricos que devem direcionar as ações do professor em sua atuação profissional, promovendo a reflexão de práticas desenvolvidas na sala de aula;
- Pensar a prática pedagógica em seu contexto sociocultural;
- Fornecer elementos para organização do trabalho docente;
- Análise da relação didática e prática de ensino;
- Refletir sobre as competências para o ensino e a aprendizagem na escola contemporânea;
- Conhecer as novas metodologias e as práticas em sala de aula;
- Repensar o papel da didática e dos conteúdos necessários à aprendizagem;
- Refletir sobre a avaliação da aprendizagem e a relação professor-aluno;
- Conhecer e analisar as concepções que sustentam a prática do professor em sala de aula.

Bibliografia Básica:

CANAU, Vera Maria (Org.). RUMO a uma nova Didática. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Ebook.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **REPENSANDO a didática**. 29.ed. Campinas: Papyrus, 2015.

WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.

Psicologia da Educação II – 40 horas

Ementa: Psicologia da Educação e as suas implicações no processo de ensino/aprendizagem. Pressupostos e conceitos básicos Inteligências múltiplas Inteligência Emocional Fatores geradores das dificuldades de aprendizagem. Teorias contemporâneas do desenvolvimento humano e da aprendizagem e suas relações com a prática pedagógica docente.

Objetivos da disciplina:

- Conhecer a Psicologia da Educação e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem.
- Refletir sobre os pressupostos e conceitos básicos Inteligências múltiplas Inteligência Emocional.
- Analisar os fatores geradores das dificuldades de aprendizagem.
- Conhecer as teorias contemporâneas do desenvolvimento humano e da aprendizagem e suas relações com a prática pedagógica docente.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre : Penso, 2010. Ebook.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. 10.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

COLL, César (Org.). **DESENVOLVIMENTO psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 27. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2016

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.

Educação Infantil II – 40 horas

Ementa: História social da criança e da educação. Jogos e Ludicidade: A construção do conhecimento da criança a partir dos jogos, das brincadeiras e da ludicidade, envolvendo o universo imaginário e a interação social. Políticas educacionais de atendimento à infância no Brasil. A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil. Práticas cotidianas da Educação Infantil: organização do espaço e do tempo.

Objetivos da disciplina:

- Reconhecer a criança como um ser social e o papel da educação para seu desenvolvimento.
- Refletir sobre o brincar no processo ensino-aprendizagem como forma de dar oportunidade às crianças de se relacionarem entre si, com os educadores e com os conteúdos de maneira prazerosa.
- Conhecer a importância dos jogos, das brincadeiras e da ludicidade para a construção do conhecimento.
- Analisar a organização do espaço e do tempo na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional da educação infantil**. Brasília: MEC, 1998. Volumes 1, 2 e 3.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MORIN, Edgar. **Os Sete saberes necessários a educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: UNESCO, 2015.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre : Penso, 2019. Ebook.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Prática de Ensino: Educação Infantil II – 80 horas

Ementa: Relações entre a Educação Infantil e o Ensino fundamental. BNCC para a Educação Infantil. Alternativas pedagógicas para a Educação Infantil. A Educação Infantil e seu desenvolvimento no contexto das políticas educacionais atuais e propostas. Jogos e Ludicidade: A construção do conhecimento da criança a partir dos jogos, das brincadeiras e da ludicidade, envolvendo o universo imaginário e a interação social.

Objetivos da disciplina:

- Conhecer e compreender os fundamentos teórico-metodológicos da Educação Infantil em seus processos históricos, políticos, sociais, culturais e pedagógicos;
- Analisar a Base Nacional Comum Curricular – BNCC como instrumento norteador das habilidades e competências da Educação Infantil e assim reconhecer o trabalho com a interdisciplinaridade, o brincar e o lúdico nessa etapa;
- Compreender as diferenças estruturais entre creches, pré-escolas e escolas e reconhecer a importância da articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Conhecer a constituição histórica das políticas de atendimento voltadas para educação da pequena infância na contemporaneidade;
- Identificar finalidades, funções sociais e estrutura organizacional da Educação Infantil;
- Discutir elementos constitutivos da organização do dia a dia educativo em creches, pré-escolas, escolas e instituições não formais que cuidam e educam de crianças pequenas;
- Compreender a especificidade necessária a constituição do perfil do profissional da Educação Infantil e identificar as ambiguidades, contradições e dilemas que ainda circunscrevem o campo;
- Conhecer, problematizar e analisar práticas curriculares e pedagógicas para e com crianças de 0 a 3 anos e 4 a 5 anos e 11 meses.

Bibliografia Básica:

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a educação infantil**. São Paulo: Thomson, 2003.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia (Org.). PEDAGOGIA(S) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional da educação infantil**. Brasília: MEC, 1998. Volumes 1, 2 e 3.

CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre : Artmed, 2003. Ebook.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

AACC II – 25 horas

Ementa: As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de perspectivas vivenciadas no decorrer do curso por meio de estudos e práticas independentes, realizadas de forma presenciais ou na modalidade EaD. Atendendo ao que preconiza a legislação, essas atividades complementares visam contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as). As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo. Constituem, portanto, ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integralizando o currículo.

Objetivos da disciplina:

- Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as).
- Integralização curricular das AACC na formação do aluno;
- Aproveitar os conhecimentos e experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo do seu percurso formativo;
- Ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando;
- Ampliar os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula;
- Propiciar a transdisciplinaridade no currículo;
- Criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.
- Contribuir para sua formação do aluno e que privilegiar a complementação da formação social e profissional do discente; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios em instituições congêneres.
- Integralizar 200 horas de AACC ao longo do curso, cumprindo 25 horas por semestre.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** . Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 24.ed. Campinas: Papirus, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre : Penso, 2010. Ebook.

3º PERIODO

Sociologia da Educação I – 80 horas

Ementa: Introdução aos conceitos básicos da sociologia e às diferentes escolas sociológicas e os princípios constitutivos dos sistemas sociais. Introdução aos estudos sociológicos dos fenômenos da educação, mediante a análise das relações entre a escola e a sociedade, com ênfase nas implicações da elaboração dos currículos e utilização dos métodos de ensino.

Objetivos da disciplina:

- Conhecer os conceitos básicos da sociologia e da sociologia da educação;
- Análise do sistema capitalista através da sociologia;
- Refletir sobre a origem da sociologia e seus autores clássicos;
- Compreensão, sob a ótica sociológica, da natureza da dinâmica dos processos educativos levados a efeito na sociedade;
- Conhecimento do processo de abordagem dos fenômenos educativos pelo recurso aos métodos e técnicas inerentes às diversas correntes sociológicas;
- Possibilitar o entendimento do fenômeno educacional como formador da personalidade, num processo de mudanças;
- Distinguir cada Teoria Sociológica no contexto educacional de seu tempo e espaço, relacionando-as com as tendências ideológicas da educação, sobre, para a educação brasileira;
- Analisar e comparar criticamente como as teorias sociológicas se vinculam à prática pedagógica existente no sistema educacional brasileiro;
- Compreender a educação na sociedade capitalista globalizada enfocando o fenômeno neoliberal no campo das políticas públicas educacionais brasileiras;
- Estudar a relação pedagógica existente entre Escola, Estado e Sociedade.

Bibliografia Básica:

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 2006. Ebook.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. **As Etapas do pensamento sociológico**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

IMBERNÓN, Francisco (Org). A EDUCAÇÃO no século XXI: os desafios do futuro imediato. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCHESI, Álvaro; HERNÁNDEZ GIL, Carlos. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Literatura na Educação Básica – 40 horas

Ementa: Sociedade, Cultura e Literatura - função social da literatura, a constituição humana do homem. Processos de Leitura – informação visual e não-visual. Narração e Produção de histórias. Literatura Infantil, historicidade do gênero. Os Clássicos. Literatura Infantil - temáticas e gêneros textuais. Autores e obras em voga. Formação de Leitores.

Objetivos da disciplina:

- Discutir os contextos, os conceitos e as práticas que envolvem a Literatura na Educação Básica, mais especificamente, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Discutir a importância da leitura literária na formação de crianças leitoras e escritoras.

Bibliografia Básica:

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta S. **Contextos de alfabetização inicial**. Porto Alegre : Artmed. 2004. Ebook.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Global, 2014.

Bibliografia Complementar:

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013

LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

Extensão III – 40 horas

Ementa: A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. A Extensão Universitária é, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social. A extensão universitária é entendida, portanto, como um processo acadêmico-pedagógico que promove o intercâmbio de saberes entre a Universidade e a comunidade com o desenvolvimento de atividades que fundamentalmente contribuam na formação profissional e cidadã dos acadêmicos e no desenvolvimento regional. Prioriza as ações que envolvam a comunidade externa, num processo que permita aos acadêmicos e professores a reflexão sobre o conhecimento produzido na Universidade.

Objetivos da disciplina:

- Curricularização da extensão na formação do aluno;

- Contribuir para o cumprimento da responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior e do seu reconhecimento pela Sociedade.
- Promover à participação da comunidade acadêmica nas problemáticas social e ambiental, local, regional e nacional, evidenciado por um posicionamento humanístico, técnico-político, de ação-reflexão-intervenção, na produção de serviços e conhecimentos para a população local e regional;
- Viabilizar o acesso da comunidade à informações e conhecimentos necessários a melhoria da sua qualidade de vida;
- Manter a Universidade aberta à participação da população, estabelecendo parcerias solidárias com as organizações públicas, privadas e da sociedade civil;
- Socializar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos, as conquistas e os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Desenvolver um processo acadêmico-pedagógico com vistas a formação profissional e cidadã dos alunos, comprometidos com a transformação social.

Bibliografia Básica:

DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. **Preparando os professores para um mundo em transformação:** o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre : Penso, 2019. Ebook.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014 .Ebook.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar:** convite à viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.

Princípios e Métodos da Gestão Escolar I – 80 horas

Ementa: Estudo das formas de organização de instituições capitalistas e das teorias de administração a elas correspondentes, provocando a reflexão sobre a instituição e sobre sua gestão administrativa. Fundamentos histórico-políticos da prática administrativa capitalista. Complexidade das relações sociais e processo de formação e manutenção das estruturas sociais. Introdução do estudo da instituição escolar a partir dos conceitos de burocracia e de organização complexa.

Objetivos da disciplina:

- Apropriar-se criticamente dos Fundamentos da Educação Brasileira, seus aspectos históricos, legais e organizacionais, bem como das especificidades da administração escolar e gestão educacional, identificando as relações entre a reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar.
- Identificar os principais fatores influentes na gestão da qualidade da produtividade, num ambiente voltado para a excelência.
- Compreender e analisar os principais processos de gestão e garantia da qualidade.
- Aplicar os conceitos de gestão da qualidade em um ambiente voltado para resultado.
- Melhorar condições estruturais para implantação da mudança de comportamento cultural e obtenção de resultado.
- Avaliar os resultados de processos com base na gestão da excelência.

Bibliografia Básica:

LÜCK, Heloísa (Et al). A ESCOLA participativa: o trabalho do gestor escolar . 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática . 6.ed. São Paulo: Heccus, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar:

BES, Pablo. **Cultura organizacional e educação**. Porto Alegre : Sagah, 2017. Ebook.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização . 10.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

THURLER, Monica Gather; MAULINI, Olivier. **A Organização do trabalho escolar**: uma oportunidade para repensar a escola . Porto Alegre: Penso, 2012. Ebook.

Prática de Ensino: Ciclo de Alfabetização – 80 horas

Ementa: O Ciclo de alfabetização e as práticas de Letramento e de atividades significativas de leitura, escrita e produção textual. O Sistema de Escrita Alfabética. Resgate das brincadeiras livres, jogos dramáticos e de faz de conta que estimulem o imaginário, o raciocínio lógico, das oportunidades de movimentação ampla e de exploração dos diferentes espaços, sobretudo daqueles que propiciam contato direto com a natureza; os jogos tradicionais. Oralidade e Alfabetização.

Objetivos da disciplina:

- Abordar questões teóricas e metodológicas para construção e reflexão sobre as práticas de ensino na sala de aula e a atuação do professor no ciclo de alfabetização.
- Refletir sobre a Alfabetização e o Letramento no contexto atual.
- Conhecer aspectos do ensino do Sistema de Escrita Alfabética.
- Compreender a importância do mundo da criança para sua Alfabetização: brincadeiras, jogos, diferentes espaços, etc.
- Entender a importância da Oralidade na Alfabetização.

Bibliografia Básica:

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário . Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa**: caderno de apresentação. Brasília: MEC, 2015.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta S. **Contextos de alfabetização inicial**. Porto Alegre : Artmed. 2004. Ebook.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16. ed. São Paulo: Ícone, 2018.

Alfabetização e Letramento I – 80 horas

Ementa: Processos de desenvolvimento e aquisição da linguagem oral e escrita. Pressupostos teóricos dos métodos e processos de alfabetização e letramento. O letramento como fator de inclusão social. As dimensões do aprender a ler e a escrever. Teoria construtivista. Psicogênese da língua escrita. Os níveis de escrita.

Objetivos da disciplina:

- Compreender o conceito de alfabetização e letramento bem como os conhecimentos e capacidades envolvidos nesse processo.
- Refletir sobre o papel do professor alfabetizador como mediador de todo o processo educativo sendo responsável pela elaboração de procedimentos de intervenção adequados à transformação e a conquista de um ambiente estimulador de aprendizagens significativas.
- Conhecer as dimensões do aprender a ler e a escrever.
- Compreender a importância da Teoria construtivista, da Psicogênese da língua escrita e dos níveis de escrita nas práticas de alfabetização atuais no Brasil.

Bibliografia Básica:

- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura . 15. ed . Campinas: Pontes, 2013.
- TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (Org.). **ALÉM** da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 4.ed. São Paulo: Ática, 2008.
- WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar:

- COLL, César (Et.al). O CONSTRUTIVISMO na sala de aula. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia; COLOMER, Teresa; et al. **DIDÁTICA geral.** Porto Alegre: Penso, 2016. Ebook.

AACC III – 25 horas

Ementa: As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de perspectivas vivenciadas no decorrer do curso por meio de estudos e práticas independentes, realizadas de forma presenciais ou na modalidade EaD. Atendendo ao que preconiza a legislação, essas atividades complementares visam contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as). As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo. Constituem, portanto, ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integralizando o currículo.

Objetivos da disciplina:

- Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as).
- Integralização curricular das AACC na formação do aluno;
- Aproveitar os conhecimentos e experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo do seu percurso formativo;

- Ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando;
- Ampliar os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula;
- Propiciar a transdisciplinaridade no currículo;
- Criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.
- Contribuir para sua formação do aluno e que privilegiam a complementação da formação social e profissional do discente; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios em instituições congêneres.
- Integralizar 200 horas de AACC ao longo do curso, cumprindo 25 horas por semestre.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** . Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem** . Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 24.ed. Campinas: Papirus, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre : Penso, 2010. Ebook.

4º PERÍODO

Sociologia da Educação II – 80 horas

Ementa: Correntes do pensamento sociológico contemporâneo. Novos paradigmas da sociologia da educação e os desafios frente a uma nova sociedade. Globalização, educação e neoliberalismo. Multiculturalismo. Pós-modernidade. A questão de gênero. Pobreza e educação. Educação e diversidade étnico-racial. Abordagens etnográficas em sociologia da educação. O multiculturalismo nos currículos escolares.

Objetivos da disciplina:

- Refletir sobre as relações entre educação e sociedade no contexto da realidade contemporânea, a fase do capitalismo global ou pós-modernidade;
- Conhecer a evolução do sistema capitalista, visando identificar suas características específicas: a globalização, a pós-modernidade e o neoliberalismo;
- Aprofundar a discussão sobre as influências dos problemas sociais, especialmente, da desigualdade econômica e da intolerância à diversidade, sobre os processos educacionais, com base nos estudos mais recentes da sociologia da educação no mundo acadêmico nacional e internacional;
- Situar futuros educadores sobre os principais desafios da educação brasileira, visando instrumentalizá-los para atuar não apenas como professores, mas também como gestores educacionais com ampla visão sobre as políticas públicas na área educacional.

Bibliografia Básica:

APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luis A. **Sociologia da educação**. Porto Alegre : Penso, 2013. Ebook.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

IMBERNÓN, Francisco (Org). A EDUCAÇÃO no século XXI: os desafios do futuro imediato. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCHESI, Álvaro; HERNÁNDEZ GIL, Carlos. **Fracasso escolar**: uma perspectiva multicultural . Porto Alegre: Artmed, 2004.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. 18.ed. São Paulo: Ática, 2003.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Prática de Ensino: Fundamental I – 40 horas

Ementa: Prática da docência orientada. Reflexão sobre a prática da docência e o exercício da prática pedagógica nos anos iniciais ensino fundamental. Articulação e prática com o processo de alfabetização e letramento. Competência do educador. Planejamento e organização do trabalho pedagógico. Conteúdos de aprendizagem. Alfabetização e Letramento. Ambiente alfabetizador.

Objetivos da disciplina:

- Reconhecer os principais temas que fundamentam a prática de ensino do professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Identificar os princípios que devem alicerçar a prática do professor nos dias atuais, como as competências necessárias à ação docente, os desafios da articulação da teoria com a prática da gestão das atividades de sala de aula com ênfase na alfabetização e letramento.
- Relacionar e organizar situações de aprendizagem planejadas com propostas que venham a favorecer a ação do educando sobre um determinado objeto de conhecimento.
- Compreender os desafios da articulação entre teoria e prática no processo de alfabetização e letramento.

Bibliografia Básica:

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário . Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa**: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa**: caderno de apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2015.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre : Artmed, 2000. Ebook.

COLL, César (Et.al). O CONSTRUTIVISMO na sala de aula. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre : Artmed, 2008.

Extensão IV – 40 horas

Ementa: A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. A Extensão Universitária é, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social. A extensão universitária é entendida, portanto, como um processo acadêmico-pedagógico que promove o intercâmbio de saberes entre a Universidade e a comunidade com o desenvolvimento de atividades que fundamentalmente contribuam na formação profissional e cidadã dos acadêmicos e no desenvolvimento regional. Prioriza as ações que envolvam a comunidade externa, num processo que permita aos acadêmicos e professores a reflexão sobre o conhecimento produzido na Universidade.

Objetivos da disciplina:

- Curricularização da extensão na formação do aluno;
- Contribuir para o cumprimento da responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior e do seu reconhecimento pela Sociedade.
- Promover à participação da comunidade acadêmica nas problemáticas social e ambiental, local, regional e nacional, evidenciado por um posicionamento humanístico, técnico-político, de ação-reflexão-intervenção, na produção de serviços e conhecimentos para a população local e regional;
- Viabilizar o acesso da comunidade à informações e conhecimentos necessários a melhoria da sua qualidade de vida;
- Manter a Universidade aberta à participação da população, estabelecendo parcerias solidárias com as organizações públicas, privadas e da sociedade civil;
- Socializar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos, as conquistas e os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Desenvolver um processo acadêmico-pedagógico com vistas a formação profissional e cidadã dos alunos, comprometidos com a transformação social.

Bibliografia Básica:

DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. **Preparando os professores para um mundo em transformação:** o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre : Penso, 2019. Ebook.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014. Ebook.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar:** convite à viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.

Alfabetização e Letramento II – 80 horas

Ementa: Os conceitos de alfabetização e letramento. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita nas perspectivas histórica, social e cultural. Alfabetização, letramento e avaliação na prática pedagógica interdisciplinar. Modos de organização do trabalho de alfabetização para o professor.

Objetivos da disciplina:

- Refletir sobre as práticas de letramento e processo de alfabetização;
- Articular a alfabetização, escrita e leitura;
- Analisar o letramento e a diversidade textual;
- Pensar a alfabetização no contexto de letramento;
- Promover a produção de texto na escola;
- Fomentar reflexões sobre a organização do trabalho de alfabetização para o professor.
- Analisar a leitura e escrita nas diferentes áreas do conhecimento

Bibliografia Básica:

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KLEIMAN, Angela B. (Org). OS SIGNIFICADOS do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum**: educação é a base. Brasília : MEC, [20-?].

BRASIL. MEC. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2.ed. Brasília: MEC, 2007.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social . 17.ed. São Paulo: Ática, 2006.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.

Princípios e Métodos da Gestão Escolar II – 80 horas

Ementa: Estudo do processo de gestão, suas perspectivas, competências e habilidades do Gestor e sua dinâmica organizacional. Gestão escolar e função social da escola. Qualidade na educação. O perfil do gestor escolar. Avaliação Institucional. Gestão democrática e gestão de pessoas. Gestão pedagógica e gestão de resultados educacionais. Gestão escolar x gestão empresarial.

Objetivos da disciplina:

- Refletir sobre a gestão escolar e as competências de seu gestor.
- Discutir sobre a função social da escola.
- Compreender o perfil exigido de diretor de escola e seu papel na gestão da instituição.
- Conhecer e compreender as dimensões da gestão escolar.

Bibliografia Básica:

LÜCK, Heloísa (Et al). A ESCOLA participativa: o trabalho do gestor escolar . 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

THURLER, Monica Gather; MAULINI, Olivier. **A Organização do trabalho escolar**: uma oportunidade para repensar a escola . Porto Alegre : Penso, 2012. Ebook.

Bibliografia Complementar:

BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R. O.; DELACALLE, Nice P.; et al. **GESTÃO educacional da educação básica**. Porto Alegre : Penso, 2019. Ebook.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática . 6.ed. São Paulo: Heccus, 2015.

MARCHESI, Álvaro; HERNÁNDEZ GIL, Carlos. **Fracasso escolar**: uma perspectiva multicultural . Porto Alegre: Artmed, 2004.

Políticas Públicas na Educação Básica – 40 horas

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino. Política educacional e legislação: estruturação da legislação. Políticas públicas e a educação nacional. Política pública educacional e sua dimensão internacional.

Objetivos da disciplina:

- Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro.
- Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos.
- Conhecer a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980.
- Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.

Bibliografia Básica:

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB**: ranços e avanços . 23.ed. Campinas: Papyrus, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização . 10.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum**: educação é a base. Brasília : MEC, [20-?].

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática . 6.ed. São Paulo: Heccus, 2015.

PACHECO, Maria F.; PACHECO, José. **A Escola da ponte sob múltiplos olhares palavras de educadores, alunos e pais**. Porto Alegre : Penso. 2013. Ebook.

SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao Fundeb**: por uma outra política educacional. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Metodologia da Pesquisa – 40 horas

Ementa: Introdução à Metodologia da Pesquisa e aos Trabalhos Acadêmicos. Estudo das questões relacionadas às atividades do conhecimento e pesquisa científica. Instrumentalização do uso das tecnologias de informação e comunicação. Familiarização com técnicas de estudo e de pesquisa voltadas para o processo de construção de conhecimento, bem como a análise de textos científicos com aspectos relacionados à redação, linguagem/estilo, estrutura, seus elementos e normatização de trabalhos acadêmicos. Tipos de Pesquisas Acadêmicas. Redação e Comunicação Científica.

Objetivos da disciplina:

- Introdução à metodologia da pesquisa e aos trabalhos acadêmicos.
- Conhecer as técnicas de pesquisa e de instrumentação voltadas ao processo de construção de conhecimento.
- Analisar e interpretar a realidade investigada, a fim de que possam elaborar trabalhos acadêmicos.
- Investigar de modo racional e sistemático a manifestação dos fenômenos e/ou fatos no cotidiano, por meio da aproximação entre o sujeito e o objeto, entre o pesquisador e a realidade investigada.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014 . Ebook.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas . São Paulo: E.P.U., 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre : Penso, 2016. Ebook.

AACC IV – 25 horas

Ementa: As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de perspectivas vivenciadas no decorrer do curso por meio de estudos e práticas independentes, realizadas de forma presenciais ou na modalidade EaD. Atendendo ao que preconiza a legislação, essas atividades complementares visam contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as). As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo. Constituem, portanto, ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integralizando o currículo.

Objetivos da disciplina:

- Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as).
- Integralização curricular das AACC na formação do aluno;
- Aproveitar os conhecimentos e experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo do seu percurso formativo;
- Ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando;
- Ampliar os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula;
- Propiciar a transdisciplinaridade no currículo;
- Criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.

- Contribuir para sua formação do aluno e que privilegiar a complementação da formação social e profissional do discente; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios em instituições congêneres.
- Integralizar 200 horas de AACC ao longo do curso, cumprindo 25 horas por semestre.

Bibliografia Básica:

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** . Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem** . Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 24.ed. Campinas: Papirus, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre : Penso. 2003. Ebook
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre : Penso, 2010. Ebook.

5º PERÍODO

Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa – 40 horas

Ementa: O ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: Concepção de linguagem. Currículo e metodologia de ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais.

Objetivos da disciplina:

- Análise e reflexão sobre a língua e seu ensino frente aos novos desafios.
- Reflexão sobre a aquisição da linguagem na Educação Infantil.
- Discussão sobre práticas de leitura e escrita na Educação Infantil.
- Refletir sobre o ensino e aquisição da escrita de Língua Portuguesa para o Primeiro Ciclo.
- Analise das concepções de linguagem, currículo e metodologia de ensino de Língua portuguesa nos anos iniciais.

Bibliografia Básica:

- KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum**: educação é a base. Brasília : MEC, [20-?].

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário . Porto Alegre: Artmed, 2008.

Prática de Ensino: Língua Portuguesa – 40 horas

Ementa: Reflexão sobre diferentes práticas de ensino da Língua Portuguesa. Atividades independentes, permanentes, sequenciadas e projetos para o ensino da área. Práticas de leitura e escrita. Análise, reflexão e elaboração de projetos de ensino de Língua Portuguesa para classes da Educação Básica. Gêneros Textuais e seu ensino. A produção de texto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ensino de Língua Portuguesa na BNCC.

Objetivos da disciplina:

- Refletir sobre práticas de ensino de Língua Portuguesa, tais como: leitura em voz alta – cópia – ditado – caderno de caligrafia, etc.
- Elaborar e analisar projetos de ensino de Língua Portuguesa e/ou sequências didáticas.
- Identificar atividades independentes, permanentes, sequenciadas e projetos numa rotina de Língua Portuguesa.
- Analisar e refletir sobre práticas de leitura e escrita.
- Observar e classificar as questões referentes a aquisição da língua escrita pelos alunos.
- Reconhecer, elaborar situações didáticas apropriadas ao ensino de ortografia.
- Reconhecer, elaborar situações didáticas apropriadas ao ensino do discurso.
- Classificar, identificar gêneros do discurso.
- Conhecer o currículo para Língua Portuguesa da BNCC.

Bibliografia Básica:

FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. 2008.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social . 17.ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **A Leitura**: teoria, avaliação a e desenvolvimento. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa**: caderno de apresentação. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum**: educação é a base. Brasília : MEC, [20-?].

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Prática de Ensino: Fundamental II – 40 horas

Ementa: Reflexão sobre a prática da docência e o exercício da prática pedagógica nos anos iniciais Ensino Fundamental. A ação profissional como campo de conhecimento. A organização do trabalho docente (planejamento e avaliação). Contexto atual da educação no Ensino Fundamental. O papel mediador do

professor no processo ensino- aprendizagem. A ação docente no contexto dos documentos curriculares da Educação Nacional. Dificuldades de aprendizagem e prática docente.

Objetivos da disciplina:

- Favorecer a reflexão sobre a prática pedagógica, articulando seus fundamentos filosóficos, bem como as tendências historicamente construídas, visando à formação do professor crítico, criativo e autônomo;
- Refletir sobre a docência nos anos iniciais Ensino Fundamental;
- Compreender a ação profissional como um campo de conhecimento;
- Analisar a organização do trabalho docente com foco no planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem;
- Conhecer aspectos do contexto atual da educação no Ensino Fundamental;
- Refletir sobre o papel mediador do professor no processo ensino- aprendizagem.
- Analisar a ação docente no contexto dos documentos curriculares da Educação Nacional.
- Compreender o papel das práticas docente em relação às dificuldades de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lucia Sicoli; PASSOS, Norimar Christe. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum: educação é a base**. Brasília : MEC, [20-?].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. 10.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização** . 10.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Extensão V – 40 horas

Ementa: A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. A Extensão Universitária é, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social. A extensão universitária é entendida, portanto, como um processo acadêmico-pedagógico que promove o intercâmbio de saberes entre a Universidade e a comunidade com o desenvolvimento de atividades que fundamentalmente contribuam na formação profissional e cidadã dos acadêmicos e no desenvolvimento regional. Prioriza as ações que envolvam a comunidade externa, num processo que permita aos acadêmicos e professores a reflexão sobre o conhecimento produzido na Universidade.

Objetivos da disciplina:

- Curricularização da extensão na formação do aluno;

- Contribuir para o cumprimento da responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior e do seu reconhecimento pela Sociedade.
- Promover à participação da comunidade acadêmica nas problemáticas social e ambiental, local, regional e nacional, evidenciado por um posicionamento humanístico, técnico-político, de ação-reflexão-intervenção, na produção de serviços e conhecimentos para a população local e regional;
- Viabilizar o acesso da comunidade à informações e conhecimentos necessários a melhoria da sua qualidade de vida;
- Manter a Universidade aberta à participação da população, estabelecendo parcerias solidárias com as organizações públicas, privadas e da sociedade civil;
- Socializar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos, as conquistas e os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Desenvolver um processo acadêmico-pedagógico com vistas a formação profissional e cidadã dos alunos, comprometidos com a transformação social.

Bibliografia Básica:

DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. **Preparando os professores para um mundo em transformação**: o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre : Penso, 2019. Ebook.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre : Penso, 2014. Ebook.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.

Planejamento e Avaliação – 80 horas

Ementa: Reflexão sobre a importância do ato de planejar. Articulação do Planejamento e Avaliação. Modalidades e funções do planejamento e da avaliação. O ensino na Educação Básica: concepções curriculares, planejamento, ensino-aprendizagem e processos avaliativos.

Objetivos da disciplina:

- Reflexão sobre a importância do ato de planejar.
- Articulação entre o planejamento e a avaliação.
- Reflexão sobre as modalidades e funções do planejamento e da avaliação.
- Análise do ensino na Educação Básica: concepções curriculares, planejamento, ensino-aprendizagem e processos avaliativos.
- Discutir o Planejamento: seus conceitos e funções e a importância da indissociabilidade entre planejamento e avaliação;
- Compreender as práticas de planejamento Participativo;
- Como elaborar um planejamento e as relações entre Projeto Político Pedagógico – PPP, Planejamento/Plano de Ensino e Plano de aula;
- Refletir sobre a Avaliação em seus diferentes contextos e níveis: conceitual, procedimental e atitudinal;

- Tipos de avaliação: Diagnóstica; Formativa; Somatória/Classificatória; e Autoavaliações.

Bibliografia Básica:

GANDIN, D. **Planejamento na sala de aula**. 14. ed. São Paulo, Vozes, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018

PERRENOUD, Philippe. **As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RUSSEL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. Porto Alegre: AMGH, 2014. Ebook.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Filosofia da Educação I – 80 horas

Ementa: Fundamentos para uma Filosofia da Educação. Caracterização e discussão da importância da Filosofia, dos grandes pensadores, as correntes e das práticas filosóficas e suas reflexões relativas à educação. Grandes temas da Filosofia: a questão do conhecimento, dos valores, dos métodos, enfatizando a contribuição dos filósofos para a constituição do conhecimento pedagógico. Relação entre o conceito de ser humano e sua formação na Paidéia grega. A filosofia antiga e sua implicação no processo de formação do ser humano. Introdução das teorias filosóficas da educação à luz dos autores clássicos. Princípios e conceitos éticos e políticos e a educação da antiguidade aos tempos atuais.

Objetivos da disciplina:

- Proporcionar conhecimentos sobre a importância da filosofia, dos grandes pensadores, das correntes e das práticas filosóficas e suas reflexões relativas à educação.
- Desenvolver uma atitude crítico-reflexiva em relação aos problemas educacionais encontrados na realidade social.
- Introduzir as teorias filosóficas da educação à luz dos autores clássicos.
- Levar o futuro professor a uma compreensão global do problema educacional, abstraídas as variações de espaço e tempo.
- Demonstrar que na base do estudo das demais disciplinas pedagógicas e da fundamentação à formação do professor está implícita uma teoria geral da Educação.
- Mostrar, através de estudos das direções pedagógicas, a relação existente entre educação, ciência, filosofia e política.
- Analisar o fato educacional e os problemas técnicos dele decorrentes, através das partes que compõem a Pedagogia, distinguindo a contribuição filosófica da científica.
- A filosofia na formação do educador

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2015.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

DIONIZIO, Mayara; ARAKAKI, Fernanda F. S.; OLIVEIRA, Marco A.; et al. **Filosofia contemporânea**. Porto Alegre : Sagah, 2018. Ebook.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Gestão Escolar e Organização do Trabalho Pedagógico – 40 horas

Ementa: Definição, princípios e fins da educação nacional. Organização, os níveis e modalidades da educação. Sistema de organização e de gestão da escola. Escola democrático-participativa. Gestão escolar e contexto da escola. Cultura organizacional. Papel do docente na gestão do ensino e aprendizagem na escola. Contexto histórico e atribuições do coordenador pedagógico. Funções e atribuições do coordenador pedagógico na gestão escolar, no ensino e aprendizagem e na formação dos professores. Desafios da formação continuada e valorização dos profissionais do magistério. Normatização curricular e pedagógica da política educacional brasileira. Prescrições curriculares para a educação básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Objetivos da disciplina:

- Reconhecer a importância da gestão escolar nas práticas de organização do trabalho pedagógico como indispensáveis para construção de uma escola democrática e participativa;
- Reconhecer a gestão escolar e a organização do trabalho pedagógico como forma de otimizar as ações desenvolvidas na unidade de ensino;
- Refletir sobre o exercício da teoria e da prática sobre sistema de organização e gestão escolar;
- Concluir que a cultura organizacional da escola representa as normas informais e não escritas que orientam o comportamento dos seus membros no dia a dia, as quais direcionam suas ações para o alcance dos objetivos previstos.
- Reconhecer a escola como um espaço de formação e aprendizagem para o professor através do conhecimento de normas legais sobre a gerência da unidade de ensino e na formação continuada dos docentes.
- Analisar as prescrições curriculares nacionais e como estas orientam a organização do trabalho pedagógico.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização . 10.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática . 6.ed. São Paulo: Heccus, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2016.

Bibliografia Complementar:

ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar**: espaço de participação da comunidade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). SUPERVISÃO educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PACHECO, Maria F.; PACHECO, José. **A Escola da ponte sob múltiplos olhares palavras de educadores, alunos e pais**. Porto Alegre : Penso, 2013. Ebook.

THURLER, Monica Gather; MAULINI, Olivier. **A Organização do trabalho escolar**: uma oportunidade para repensar a escola . Porto Alegre : Penso, 2012. Ebook.

AACC V – 25 horas

Ementa: As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de perspectivas vivenciadas no decorrer do curso por meio de estudos e práticas independentes, realizadas de forma presenciais ou na modalidade EaD. Atendendo ao que preconiza a legislação, essas atividades complementares visam contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as). As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo. Constituem, portanto, ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integrando o currículo.

Objetivos da disciplina:

- Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as).
- Integralização curricular das AACC na formação do aluno;
- Aproveitar os conhecimentos e experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo do seu percurso formativo;
- Ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando;
- Ampliar os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula;
- Propiciar a transdisciplinaridade no currículo;
- Criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.
- Contribuir para sua formação do aluno e que privilegiar a complementação da formação social e profissional do discente; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios em instituições congêneres.
- Integralizar 200 horas de AACC ao longo do curso, cumprindo 25 horas por semestre.

Bibliografia Básica:

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** . Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem** . Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 24.ed. Campinas: Papirus, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Penso. 2010. Ebook.

Estágio I – 100 horas

Ementa: O Estágio Supervisionado: a relação entre a universidade e a Educação Básica na formação docente. Construção e fortalecimento da identidade docente por meio da inserção no cotidiano escolar na Educação Infantil, possibilitando a articulação dos saberes acadêmicos, específicos e pedagógicos, e dos saberes da experiência na formação profissional. Reflexão sobre os campos de experiências da BNCC. Reflexão teórico-prática sobre a prática docente, sobre o currículo na Educação Infantil e sobre o cotidiano escolar visando compreender seus limites e possibilidades de inovação pedagógica. Aula regência objetivando a interdisciplinaridade. Organização dos trabalhos a serem realizados nos estágios, Observação das Aulas na Educação Infantil, Participação nas atividades da Educação Infantil, Caracterização da Escola, Projeto Pedagógico da Escola de Educação Infantil, Gestão e Planejamento na Escola.

Objetivos da disciplina:

- Possibilitar o desenvolvimento profissional, ou seja, levar o aluno a entender melhor as próprias concepções e práticas pedagógicas;
- Conhecer e refletir sobre os principais aspectos relacionados ao trabalho com crianças de 4 a 5 anos de idade, levando em consideração a rotina observada na escola de Educação Infantil;
- Problematizar as práticas docentes para a reflexão sobre a rotina da educação infantil;
- Compreender a organização curricular para as instituições de educação da criança pequena;
- Refletir sobre o processo de formação dos professores da Educação Infantil;
- Refletir sobre a qualidade dos ambientes das Instituições de Educação Infantil para que estes se tornem promotores de aventuras, descobertas, desafios, aprendizagem e facilitem as interações;
- Orientar a elaboração do relatório temático como instrumento para a reflexão e discussão coletiva sobre a prática docente.

Bibliografia Básica:

GIMENO SACRISTÁN, José. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000 .
KISHIMOTO, Tizuko M.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em Busca da pedagogia da infância:** pertencer e participar. Porto Alegre : Penso, 2013. Ebook.
ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum:** educação é a base. Brasília : MEC, [20-?].
BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio supervisionado.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática:** a aula como centro. 4.ed. São Paulo: FTD, 1997.
A PRÁTICA de ensino e o estágio supervisionado. 24.ed. Campinas: Papirus, 2011.

6º PERÍODO

Educação Inclusiva e Especial – 80 horas

Ementa: Fundamentos básicos da Educação Especial do ponto de vista legal, social e escolar, abordando os diferentes enfoques educacionais. Contextualização da Educação Especial na década atual. As evidências de posicionamento social frente a essa realidade. Processos de estimulação da aprendizagem, linguagem e intervenção pedagógica apropriadas. Estratégias pedagógicas inclusivas no contexto escolar.

Objetivos da disciplina:

- Refletir sobre os fundamentos básicos da Educação Especial do ponto de vista legal, social e escolar, abordando os diferentes enfoques educacionais.
- Contextualizar a Educação Especial na década atual.
- Conhecer as evidências de posicionamento social frente a essa realidade.
- Compreender os processos de estimulação da aprendizagem, linguagem e intervenção pedagógica apropriada.
- Refletir sobre as estratégias pedagógicas inclusivas no contexto escolar
- Refletir sobre a Educação Especial e seus aspectos históricos, o público alvo da educação especial e as adaptações físicas e curriculares possíveis para o atendimento educacional especializado.

Bibliografia Básica:

- PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento escolar . Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos . 7.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
- SILVEIRA BUENO, José Geraldo. **Educação especial brasileira**: questões conceituais e de atualidade. São Paulo: EDUC, 2011.

Bibliografia Complementar:

- JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A Educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- MAZZOTTA, M. J. da S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
- PERRENOUD, Philippe. **Os Ciclos de aprendizagem**: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre : Artmed, 2004. Ebook.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Prática de Ensino: Supervisão/ Direção – 40 horas

Ementa: Reflexão sobre a ação do Supervisor e/ou Diretor como ação realizada com agentes educativos. Histórico, surgimento e evolução da supervisão e Direção escolar. Fundamentos legais e atribuições. Perspectivas atuais. As relações humanas na escola. O planejamento da ação supervisora e gestora.

Objetivos da disciplina:

- Refletir sobre a ação do Supervisor e/ou Diretor como ação realizada com agentes educativos.
- Conhecer o histórico, o surgimento e a evolução da supervisão e direção escolar.
- Compreender fundamentos legais e atribuições.
- Refletir sobre perspectivas atuais na supervisão pedagógica e nas relações humanas na escola.
- Pensar sobre o planejamento na ação supervisora e gestora.

Bibliografia Básica:

- ALVES, Nilda. **Educação e supervisão**: o trabalho coletivo na escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **SUPERVISÃO educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática . 6.ed. São Paulo: Heccus, 2015.

Bibliografia Complementar:

BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R. O.; DELACALLE, Nice P.; et al. **GESTÃO Educacional da Educação Básica**. Porto Alegre : Penso, 2019. Ebook.

GANDIN, D. **Planejamento na sala de aula**. 14. ed. São Paulo, Vozes, 2017.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática** . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000 .

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho** . Porto Alegre: Artmed, 1998.

Extensão VI – 40 horas

Ementa: A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. A Extensão Universitária é, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social. A extensão universitária é entendida, portanto, como um processo acadêmico-pedagógico que promove o intercâmbio de saberes entre a Universidade e a comunidade com o desenvolvimento de atividades que fundamentalmente contribuam na formação profissional e cidadã dos acadêmicos e no desenvolvimento regional. Prioriza as ações que envolvam a comunidade externa, num processo que permita aos acadêmicos e professores a reflexão sobre o conhecimento produzido na Universidade.

Objetivos da disciplina:

- Curricularização da extensão na formação do aluno;
- Contribuir para o cumprimento da responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior e do seu reconhecimento pela Sociedade.
- Promover à participação da comunidade acadêmica nas problemáticas social e ambiental, local, regional e nacional, evidenciado por um posicionamento humanístico, técnico-político, de ação-reflexão-intervenção, na produção de serviços e conhecimentos para a população local e regional;
- Viabilizar o acesso da comunidade à informações e conhecimentos necessários a melhoria da sua qualidade de vida;
- Manter a Universidade aberta à participação da população, estabelecendo parcerias solidárias com as organizações públicas, privadas e da sociedade civil;
- Socializar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos, as conquistas e os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Desenvolver um processo acadêmico-pedagógico com vistas a formação profissional e cidadã dos alunos, comprometidos com a transformação social.

Bibliografia Básica:

DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. **Preparando os professores para um mundo em transformação: o que devem aprender e estar aptos a fazer**. Porto Alegre : Penso, 2019. Ebook.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3.ed. Porto Alegre : Penso, 2014.Ebook.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.

Metodologia do Ensino de Matemática – 40 horas

Ementa: Estudo dos objetivos e do conteúdo programático da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. O sistema de numeração e contagem através dos tempos. A compreensão do sistema de numeração. Recursos valiosos no ensino da matemática e etnomatemática.

Objetivos da disciplina:

- Conhecer o sistema de numeração e contagem através dos tempos
- Refletir sobre o ensino do sistema de numeração
- Analisar recursos valiosos no ensino da matemática e etnomatemática
- Conhecer metodologias de ensino para matemática.

Bibliografia Básica:

KAMII, Constance. **A Criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 34.ed. Campinas: Papirus, 2006.

PARRA, Cecilia; SAIZ, Irma (Org.). **DIDÁTICA da matemática**: reflexões psicopedagógicas . Porto Alegre: Artmed, 2008.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira (Org). **LER, escrever e resolver problemas: habilidades** básicas para aprender matemática . Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

EVES, Howard Whitley. **Introdução à história da matemática**. Campinas: UNICAMP, 2008.

SMOLE, Katia S.; MUNIZ, Cristiano A. **A Matemática em sala de aula**. Porto Alegre : Penso, 2013. Ebook.

TOLEDO, Marília Barros de Almeida; TOLEDO, Mauro de Almeida. **Didática de matemática**: como dois e dois : a construção da matemática . São Paulo: FTD, 1997.

Prática de Ensino: Matemática – 40 horas

Ementa: Estudo dos objetivos da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Reconhecimento da importância da Matemática na formação de cidadãos críticos e atuantes. A Matemática como um elemento cultural. Tendências, pressupostos teóricos-metodológicos e características do conhecimento matemático. A construção de noções matemáticas, assimilação e compreensão de vocabulário fundamental da matemática e do dia a dia. Conteúdos básicos da Matemática para os anos iniciais e seus eixos – Números e Operações, Tratamento da Informação, Geometria e Grandezas e Medidas. Etnomatemática. Problematização como um caminho para a reconstrução do conhecimento matemático. O raciocínio lógico-matemático e resolução de problemas. Campos conceituais.

Objetivos da disciplina:

- Oferecer suporte à ação pedagógica contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem da Matemática.

- Propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente.
- Desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e seus processos de ensino e aprendizagem.
- Refletir nas ações a serem usadas para melhor compreender a representação numérica de nosso Sistema Decimal de Numeração.
- Observar e reconhecer as formas geométricas presentes na natureza e nos objetos criados pelo homem e a exploração e criação de situações que envolvam formas geométricas.
- Conhecer aspectos históricos da construção do conhecimento sobre grandezas e medidas, suas implicações didático-pedagógicas de compreender o conceito de medidas, os processos de medição e a necessidade de adoção de unidades-padrão de medidas de estabelecer conexões entre grandezas e medidas com outros temas matemáticos.
- Resolver problemas utilizando a ludicidade dos conceitos matemáticos e construir atitudes críticas diante de situações da vida cotidiana e também abordar ideias fundamentais da Estatística destacando a análise de dados de tabelas e gráficos.
- Refletir sobre a Etnomatemática como planejamento de ensino.

Bibliografia Básica:

IMENES, Luiz Márcio. **Brincando com números**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

PANIZZA, Mabel (Org.). **ENSINAR matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SMOLE, Katia S.; MUNIZ, Cristiano A. **A Matemática em sala de aula**. Porto Alegre : Penso, 2013. Ebook.

Bibliografia Complementar:

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (Org.). **DIDÁTICA da matemática: reflexões psicopedagógicas** . Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOLEDO, Marília Barros de Almeida; TOLEDO, Mauro de Almeida. **Didática de matemática: como dois e dois : a construção da matemática** . São Paulo: FTD, 1997.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Filosofia da Educação II – 80 horas

Ementa: Filosofia e prática docente. A filosofia no processo de formação do ser humano. Princípios e conceitos éticos e políticos e a educação da antiguidade aos tempos atuais. A filosofia moderna e contemporânea e sua implicação no processo de formação do ser humano. A educação enquanto questão filosófica. As diferentes correntes filosóficas presentes na prática pedagógica da educação brasileira. Introdução às teorias filosóficas da educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos. Análise crítica do cenário educativo contemporâneo. Fundamentos históricos e filosóficos da Educação Brasileira Contemporânea.

Objetivos da disciplina:

- Incentivo ao conhecimento, como forma de crescimento e enriquecimento humano.
- Examinar criticamente a problemática educacional, através de análise de posições diferentes.
- Introduzir as teorias filosóficas da educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos.
- Relacionar os conceitos, as teorias e problemas estudados com o que ocorre na realidade educacional brasileira.

- Mostrar, através de estudos das direções pedagógicas contemporâneas, a relação existente entre educação, ciência, filosofia e política.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2015.

PACHECO, José. **Pequeno dicionário de absurdos em educação**. Porto Alegre : Artmed, 2009. Ebook.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A Escola que prepara para a vida**. Porto Alegre : Penso, 2013. Ebook.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2015.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

AACC VI – 25 horas

Ementa: As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de perspectivas vivenciadas no decorrer do curso por meio de estudos e práticas independentes, realizadas de forma presenciais ou na modalidade EaD. Atendendo ao que preconiza a legislação, essas atividades complementares visam contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as). As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo. Constituem, portanto, ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integralizando o currículo.

Objetivos da disciplina:

- Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as).
- Integralização curricular das AACC na formação do aluno;
- Aproveitar os conhecimentos e experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo do seu percurso formativo;
- Ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando;
- Ampliar os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula;
- Propiciar a transdisciplinaridade no currículo;
- Criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.
- Contribuir para sua formação do aluno e que privilegiar a complementação da formação social e profissional do discente; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios em instituições congêneres.
- Integralizar 200 horas de AACC ao longo do curso, cumprindo 25 horas por semestre.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** . Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 24.ed. Campinas: Papyrus, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre : Penso, 2010. Ebook.

Estágio II – 100 horas

Ementa: Construção e fortalecimento da identidade docente por meio da inserção no cotidiano escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ciclo de Alfabetização, possibilitando a articulação dos saberes acadêmicos, específicos e pedagógicos, e dos saberes da experiência na formação profissional. Aula regência objetivando a interdisciplinaridade. Reflexão teórico-prática sobre a prática docente, sobre o currículo no Ciclo de Alfabetização e sobre o cotidiano escolar visando compreender seus limites e possibilidades de inovação pedagógica. Teoria e Prática no Ciclo de Alfabetização. Observação, participação e Regência de aulas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos da disciplina:

- Compreender de forma crítica a articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos;
- Contribuir para o debate e a reflexão sobre o papel da educação e do professor na perspectiva do desenvolvimento de uma prática de transformação da ação pedagógica;
- Contextualizar as concepções e fundamentos da prática de ensino, o seu lugar e relevância nos campos teóricos e práticos;
- Refletir sobre a prática de ensino e o estágio supervisionado como momentos privilegiados de questionamento e investigação sobre a realidade em sala de aula;
- Conhecer e refletir sobre os principais aspectos relacionados ao trabalho no Ciclo de Alfabetização;
- Problematizar as práticas docentes para a reflexão sobre a rotina no Ensino Fundamental;
- Compreender a organização curricular para as instituições de educação nos Anos Iniciais;
- Refletir sobre o processo de formação dos professores;
- Tornar a pesquisa como componente essencial da/na formação;
- Refletir sobre a qualidade dos ambientes para o Ciclo de Alfabetização como promotores de aventuras, descobertas, desafios, aprendizagem e facilitem as interações;
- Orientar a elaboração do relatório temático como instrumento para a reflexão e discussão coletiva sobre a prática docente.

Bibliografia Básica:

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho** . Porto Alegre: Artmed, 1998.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário** . Porto Alegre: Artmed, 2008.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro**. 4.ed. São Paulo: FTD, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum: educação é a base**. Brasília : MEC, [20-?].

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A Escola que prepara para a vida**. Porto Alegre : Penso, 2013. Ebook.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

7º PERÍODO

Direitos Humanos e Diversidade – 40 horas

Ementa: Direitos Humanos, conceito e processos históricos no Brasil e no mundo; evolução dos direitos humanos e suas problemáticas, como o relativismo e universalismo; Educação em direitos humanos, diversidade, cidadania e as práticas pedagógicas; universalismo e multiculturalismo; direitos humanos, diversidade cultural e sua relação com processos educativos; Diversidade, pluralidade de identidades e expressões culturais de povos e sociedades; temas contemporâneos em educação, diversidade e direitos humanos; história da cultura afro-brasileira e indígena; sociedade multicultural e pluriétnica e relações étnico-sociais positivas.

Objetivos da disciplina:

- Promover uma educação voltada para o paradigma dos direitos humanos, desenvolvendo nos estudantes um olhar técnico, prático e crítico em relação ao panorama dos direitos humanos no contexto atual.
- Articular a relação entre os direitos humanos, a diversidade e a globalização.
- Pensar a escola como espaço de convivência plural e de cultura política;
- Estimular a construção de uma compreensão sobre a diversidade e a tensão entre a busca de universalidade e a atenção às particularidades culturais.
- Promover a reflexão sobre o processo educativo como capaz de formar sujeitos de direitos a partir do reconhecimento de suas diferenças.
- Refletir sobre os conceitos de direitos humanos, cidadania e os processos históricos de construção da sociedade brasileira.
- Pensar o processo de ensino-aprendizagem em relação à educação em direitos humanos, a diversidade e o trabalho pedagógico.
- Promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes buscando relações étnico-sociais positivas.
- Fomentar reflexões sobre a história da cultura afro-brasileira e indígena na sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. **A Era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCARANO, Renan C. V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. **DIREITOS Humanos e Diversidade**. Sagah. 2018. Ebook

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica**. Brasília : MEC, 2004.

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação histórica dos direitos humanos**. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O Cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. 23.ed. São Paulo: Ática, 2012.

LOPES FILHO, Artur R. I.; OST, Sheila B.; BONETE JR., Wilian; et al. **ÉTICA e cidadania**. Porto Alegre : Sagah. 2018. Ebook.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. 2.ed. Bauru: EDIPRO, 2005.

Corpo, Movimento e Lazer – 40 horas

Ementa: O corpo como espaço de aprendizagem e as interações sociais estabelecidas através dos jogos e da ludicidade. Estudo das diferentes concepções alternativas metodológicas dos jogos e brincadeiras. Atividades práticas que possibilitem vivenciar o corpo em todos os seus movimentos ou dimensões. Processos de institucionalização da infância e escolarização do corpo.

Objetivos da disciplina:

- Analisar várias das faces da relação entre infância, corpo e movimento como expressões de processos pedagógicos nas instituições educacionais.
- Refletir sobre os aspectos históricos e culturais do corpo;
- Despertar para a autorreflexão sobre o próprio corpo e seu lugar na educação;
- Conhecer o movimento percebido em suas relações com o processo educacional;
- Perceber a ludicidade como ferramenta primordial para uma aprendizagem significativa;
- Abordar a prática de jogos e brincadeiras tradicionais e cooperativas como forma de construir uma prática que transcenda o desporto e propicie o conhecimento e a expressão corporal em suas diversas linguagens e estabeleça vínculo estreito com a ludicidade;
- Conhecer diferentes concepções alternativas metodológicas dos jogos e brincadeiras.

Bibliografia Básica:

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender. o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 2005.

HORN, Maria G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre : Artmed, 2004. Ebook.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum: educação é a base**. Brasília : MEC, [20-?].

CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre : Artmed, 2003. Ebook.

FRIEDMANN, Adriana. **A Arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia (Org.). **PEDAGOGIA(S) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Extensão VII – 80 horas

Ementa: A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. A Extensão Universitária é, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social. A extensão universitária é entendida, portanto, como um processo acadêmico-pedagógico que promove o intercâmbio de saberes entre a Universidade e a comunidade com o desenvolvimento de atividades que fundamentalmente contribuam na formação profissional e cidadã dos acadêmicos e no desenvolvimento regional. Prioriza as ações que envolvam a comunidade externa, num processo que permita aos acadêmicos e professores a reflexão sobre o conhecimento produzido na Universidade.

Objetivos da disciplina:

- Curricularização da extensão na formação do aluno;
- Contribuir para o cumprimento da responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior e do seu reconhecimento pela Sociedade.
- Promover à participação da comunidade acadêmica nas problemáticas social e ambiental, local, regional e nacional, evidenciado por um posicionamento humanístico, técnico-político, de ação-reflexão-intervenção, na produção de serviços e conhecimentos para a população local e regional;
- Viabilizar o acesso da comunidade à informações e conhecimentos necessários a melhoria da sua qualidade de vida;
- Manter a Universidade aberta à participação da população, estabelecendo parcerias solidárias com as organizações públicas, privadas e da sociedade civil;
- Socializar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos, as conquistas e os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Desenvolver um processo acadêmico-pedagógico com vistas a formação profissional e cidadã dos alunos, comprometidos com a transformação social.

Bibliografia Básica:

- DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. **Preparando os professores para um mundo em transformação:** o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre : Penso, 2019. Ebook.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

Bibliografia Complementar:

- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre : Penso, 2014. Ebook.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar:** convite à viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.
- WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.

Currículo e Atuação Multidisciplinar – 40 horas

Ementa: Estudo histórico da construção do currículo, suas implicações para o processo ensino-aprendizagem. Relações entre currículo, história e sociedade (O currículo a partir das políticas educacionais dos anos 1990). Contribuições das perspectivas construtivista, pós-construtivista e sociointeracionista e

suas repercussões no currículo escolar. O currículo como gerador de competências e de produção do conhecimento. BNCC e as aprendizagens essenciais: os conteúdos curriculares. Currículo e Formação de Professores. Atuação multidisciplinar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos da disciplina:

- Conhecer o conceito de currículo e refletir sobre suas diferentes concepções e respectivas influências na prática pedagógica;
- Discutir os fundamentos históricos, filosóficos, psicológicos e sociológicos do currículo;
- Analisar o currículo e as políticas educacionais recentes;
- Refletir sobre a perspectiva construtivista, pós-construtivista e sociointeracionista e suas repercussões no currículo escolar;
- Compreender o currículo como gerador de competências e de produção do conhecimento.
- Conhecer a BNCC e suas aprendizagens essenciais: os conteúdos curriculares.
- Discutir o currículo e a formação de professores;
- Apresentar as diretrizes curriculares nacionais e as concepções inovadoras de currículo estimulando a prática pedagógica interdisciplinar, multicultural e contextualizada capaz de promover o aprendizado significativo dos alunos com diferentes interesses e realidades ambientais, sociais e culturais.
- Refletir sobre a atuação multidisciplinar do professor da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio** . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORIN, Edgar. **Os Sete saberes necessários a educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: UNESCO, 2015.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática** . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000 .

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum: educação é a base**. Brasília : MEC, [20-?].

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Metodologia do Ensino de Ciências Naturais - 40 horas

Ementa: Introdução à epistemologia das Ciências Naturais: características, princípios filosóficos e metodológicos. Histórico e evolução das Ciências Naturais. A didática das ciências naturais e o ensino de Ciências como prática investigativa. Concepções de Ciência, Ambiente, Educação e Sociedade subjacentes aos principais modelos de ensino das Ciências. O ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil: tendências, pressupostos teórico-metodológicos. Conteúdos básicos das ciências para os anos iniciais. A indissociabilidade da ciência, tecnologia, ambiente social e natural. Tendências atuais do processo ensino-aprendizagem de Ciências no Ensino Fundamental. Educação ambiental.

Objetivos da disciplina:

- Proporcionar situações e/ou informações que permitam um olhar crítico e reflexivo sobre o trabalho na área do ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na educação Infantil;

- Conhecer as principais tendências atuais nos debates e pesquisas sobre Ensino de Ciências
- Dispor de subsídios para exercer uma prática pedagógica que se projete para além das concepções tradicionais das ciências;
- Articular elementos da teoria e da prática no sentido de promover a avaliação e reestruturação contínuas de sua prática docente.
- Refletir sobre o que são as ciências naturais e por que ensiná-las;
- Entender a prática cotidiana da Educação Ambiental;
- Analisar os conteúdos de ciências naturais no ensino fundamental;
- Conhecer abordagens e estratégias para o ensino de ciências naturais: concepções alternativas, obstáculos epistemológicos, ensino por investigação, relações CTSA, história da ciência.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

GONÇALVES, Adriana F. **Metodologia do ensino de ciências**. Porto Alegre : Sagah, 2016. Ebook.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum: educação é a base**. Brasília : MEC, [20-?].

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre : Artmed, 2005.

Prática de Ensino: Ciências Naturais – 40 horas

Ementa: Ciências Naturais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: os sentidos do trabalho da escola e o papel dos professores frente à situação ambiental do planeta. Ciências Naturais e transdisciplinaridade: Ética, Meio Ambiente e Saúde. Objetivos, conteúdos e orientações didáticas. Critérios para a análise e construção de materiais didáticos. Desenvolvimento de projetos. Reflexão crítica sobre as práticas docentes. Metodologias ativas para o ensino de ciências nos anos iniciais.

Objetivos da disciplina:

- Contribuir para a reflexão sobre a relevância do conhecimento científico no dia a dia.
- Contribuir para a reflexão sobre a importância de se aprender Ciências Naturais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Contribuir para o debate e a reflexão sobre o papel da educação sobre o ambiente na perspectiva do desenvolvimento de uma prática de transformação da ação pedagógica.
- Compreender a ciência como um saber que amplia a capacidade de interpretar o mundo.
- Valorizar a diversidade natural e sociocultural, manifestando respeito por si mesmo e pelo patrimônio ambiental.
- Considerar a ética como fundamental à formação e à atuação docente.
- Valorizar a formação docente como atividade intelectual crítica e reflexiva.
- Tornar a pesquisa como componente essencial da/na formação.

- Fomentar a utilização de metodologias ativas para o ensino de ciências nos anos iniciais.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Terezinha V. O.; MACEDO, Francisco C. S.; SOUZA, Fábio L. **Educação em ciências e matemáticas: debates contemporâneos sobre ensino e formação de professores.** Porto Alegre : Penso, 2015. Ebook.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar .** Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum: educação é a base.** Brasília : MEC, [20-?].

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática.** 24.ed. Campinas: Papirus, 2016.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Metodologia do Ensino de História e Geografia – 40 horas

Ementa: Estudo dos objetivos e do conteúdo programático História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como a análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Métodos de ensino para a história e geografia. Os objetivos e as concepções do ensino de história e de geografia. O ensino de história e de geografia na BNCC.

Objetivos da disciplina:

- Estudo dos objetivos e do conteúdo programático História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares.
- Conhecer métodos de ensino e os objetivos e as concepções do ensino de história e de geografia.
- Compreender o ensino de história e de geografia na BNCC.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço geográfico: ensino e representação .** 15. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O SABER histórico na sala de aula.** 6.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

PINSKY, Jaime. (org.). **O ENSINO de história e a criação do fato.** 12. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, María F. **Ensino da história e memória coletiva.** Porto Alegre : Artmed, 2007. Ebook.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, José G. **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre : Penso, 2013. Ebook.

Prática de Ensino: História e Geografia – 40 horas

Ementa: Fundamentos da História e Geografia. Concepções de ensino de História e Geografia. Planejamento e desenvolvimento de projetos, atividades e materiais de ensino específicos na área História e Geografia. A História e Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental em documentos oficiais. O ensino de História e Geografia na BNCC.

Objetivos da disciplina:

- Estimular e desenvolver o pensamento reflexivo sobre as concepções de ensino de História e Geografia.
- Propor um trabalho a partir de situações concretas, onde os alunos-mestres, possam refletir sobre situações problemas, desafiando-os a buscar estratégias para sua resolução
- Garantir o vínculo entre o conhecimento teórico e o prático, através de diferentes atividades de pesquisa envolvendo a História e a Geografia.
- Garantir o pensar, planejar e construir, Planos de Trabalhos, Projetos, materiais e atividades específicas para o ensino da História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Aprofundar o conhecimento do currículo para História e Geografia da BNCC.

Bibliografia Básica:

BAUER, Caroline S.; OLIVEIRA, Simone; ALVES, Ana C. Z. **Conteúdo e metodologia do ensino de história.** Porto Alegre : Sagah, 2018. Ebook.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939) / 1990.** São Paulo : Loyola, 1990.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** 3.ed. São Paulo : Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum: educação é a base.** Brasília : MEC, [20-?].

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **GEOGRAFIA na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 2007.

PINSKY, Jaime. (org.). **O ENSINO de história e a criação do fato.** 12. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

AACC VII – 25 horas

Ementa: As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de perspectivas vivenciadas no decorrer do curso por meio de estudos e práticas independentes, realizadas de forma presenciais ou na modalidade EaD. Atendendo ao que preconiza a legislação, essas atividades complementares visam contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as). As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo. Constituem, portanto, ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integralizando o currículo.

Objetivos da disciplina:

- Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as).
- Integralização curricular das AACC na formação do aluno;

- Aproveitar os conhecimentos e experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo do seu percurso formativo;
- Ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando;
- Ampliar os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula;
- Propiciar a transdisciplinaridade no currículo;
- Criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.
- Contribuir para sua formação do aluno e que privilegiar a complementação da formação social e profissional do discente; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios em instituições congêneres.
- Integralizar 200 horas de AACC ao longo do curso, cumprindo 25 horas por semestre.

Bibliografia Básica:

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** . Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem** . Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 24.ed. Campinas: Papirus, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre : Penso, 2010. Ebook.

Estágio III – 100 horas

Ementa: Construção e fortalecimento da identidade docente por meio da inserção no cotidiano escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ciclo de Consolidação da Alfabetização, possibilitando a articulação dos saberes acadêmicos, específicos e pedagógicos, e dos saberes da experiência na formação profissional. Aula regência objetivando a interdisciplinaridade. Reflexão teórico-prática sobre a prática docente, sobre o currículo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ciclo de Consolidação da Alfabetização e sobre o cotidiano escolar visando compreender seus limites e possibilidades de inovação pedagógica. Subsídios para uma prática docente no Ensino Fundamental, considerando a BNCC de forma a articular os conhecimentos e promover o intercâmbio entre as novas tendências e os conteúdos disciplinares, em consonância às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas de que são e estão sujeitos.

Objetivos da disciplina:

- Contextualizar as concepções e fundamentos da prática de ensino, o seu lugar e relevância nos campos teóricos e práticos.
- Refletir sobre a prática de ensino e o estágio supervisionado como momentos privilegiados de questionamento e investigação sobre a realidade em sala de aula.
- Tornar a pesquisa como componente essencial da/na formação.
- Compreender de forma crítica a articulação entre os processos de ensino-aprendizagem.

- Contribuir para o debate e a reflexão sobre o papel da educação e do professor na perspectiva do desenvolvimento de uma prática de transformação da ação pedagógica.
- Problematicar as práticas docentes para a reflexão sobre a rotina nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ciclo de Consolidação da Alfabetização;
- Compreender a organização curricular no Ciclo de Consolidação da Alfabetização;
- Refletir sobre o processo de formação dos professores;
- Orientar a elaboração do relatório temático como instrumento para a reflexão e discussão coletiva sobre a prática docente.

Bibliografia Básica:

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum: educação é a base**. Brasília : MEC, [20-?].

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre : Artmed, 2009. Ebook.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

8º PERÍODO

História da Cultura Afro-brasileira e Indígena – 40 horas

Ementa: Princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, que tem por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

Objetivos da disciplina:

- Refletir sobre a importância do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares.
- Pensar sobre a superação do racismo e a construção de um currículo multicultural
- Compreender a Cultura e a diversidade cultural brasileira com destaque a Cultura Africana e indígena.
- Conhecer a história dos povos indígenas e negros no Brasil.
- Refletir sobre a cultura quilombola.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O SABER histórico na sala de aula**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

SCANDIUZZI, Pedro Paulo. **Educação indígena x educação escolar indígena: uma relação etnocida em uma pesquisa etnomatemática**. São Paulo: UNESP, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BAUER, Caroline S.; OLIVEIRA, Simone. **Introdução aos Estudos Históricos**. Porto Alegre : Sagah, 2019. Ebook.
- BRASIL. Ministério de Educação. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica**. Brasília : MEC, 2004.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal**. 51.ed. São Paulo : Global, 2017.

Libras - 40 horas

Ementa: Estudo da surdez e da educação de surdos no Brasil, como desenvolveram as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estruturação da gramática da Libras e o conjunto do seu vocabulário. Principais aspectos que envolvem a surdez e a educação de surdos no Brasil. Formação básica com o intuito de desenvolver habilidades para o atendimento das necessidades comunicativas do deficiente auditivo.

Objetivos da disciplina:

- Compreender a surdez e a educação de surdos no Brasil.
- Conhecer a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário.
- Refletir sobre os principais aspectos que envolvem a surdez e a educação de surdos no Brasil.
- Proporcionar uma formação básica ao discente o intuito de desenvolver habilidades para o atendimento das necessidades de comunicação do deficiente auditivo.

Bibliografia Básica:

- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas** . 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 4. ed. Brasília: SENAC, 2013.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. PRESIDENTE DA REPÚBLICA. **Decreto 5626, 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília: DOU, n. 246, p. 28-30, 26 dez. 2005.
- CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: sinais de M a Z** . 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- MACEDO, Everton Thiago Moreira; LOPES, Keyla Ferrari. **Libras**. Registro : Unisepe, 2021.

Extensão VIII - 80 horas

Ementa: A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. A Extensão Universitária é, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam

em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social. A extensão universitária é entendida, portanto, como um processo acadêmico-pedagógico que promove o intercâmbio de saberes entre a Universidade e a comunidade com o desenvolvimento de atividades que fundamentalmente contribuam na formação profissional e cidadã dos acadêmicos e no desenvolvimento regional. Prioriza as ações que envolvam a comunidade externa, num processo que permita aos acadêmicos e professores a reflexão sobre o conhecimento produzido na Universidade.

Objetivos da disciplina:

- Curricularização da extensão na formação do aluno;
- Contribuir para o cumprimento da responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior e do seu reconhecimento pela Sociedade.
- Promover à participação da comunidade acadêmica nas problemáticas social e ambiental, local, regional e nacional, evidenciado por um posicionamento humanístico, técnico-político, de ação-reflexão-intervenção, na produção de serviços e conhecimentos para a população local e regional;
- Viabilizar o acesso da comunidade à informações e conhecimentos necessários a melhoria da sua qualidade de vida;
- Manter a Universidade aberta à participação da população, estabelecendo parcerias solidárias com as organizações públicas, privadas e da sociedade civil;
- Socializar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos, as conquistas e os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Desenvolver um processo acadêmico-pedagógico com vistas a formação profissional e cidadã dos alunos, comprometidos com a transformação social.

Bibliografia Básica:

DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. **Preparando os professores para um mundo em transformação**: o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre : Penso, 2019. Ebook.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014 .Ebook.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011.

Pesquisa Educacional e Estatística Aplicada - 40 horas

Ementa: Proporcionar ao aluno conhecimentos de estatística descritiva a fim de capacitá-lo a realizar pesquisas, descrever resultados obtidos e apresentá-las por meio de gráficos e tabelas, levando-o a uma tomada de decisão fundamentada.

Objetivos da disciplina:

- Conhecer os conceitos de estatística descritiva a fim de capacitá-lo a realizar pesquisas, descrever resultados obtidos e apresentá-las por meio de gráficos e tabelas, levando-o a uma tomada de decisão fundamentada.
- Utilizar a estatística para ler, compreender e realizar pesquisas no âmbito educacional.

- Compreender os conceitos básicos e as técnicas de amostragem (frequência absoluta; frequência relativa e acumulada; intervalo de classes – amplitude; estatística descritiva - representação gráfica; representação gráfica de distribuição de frequência; histograma; estatística descritiva - medidas de posição; média aritmética, moda e mediana).
- Utilizar a estatística descritiva – tratamento dos dados, tabelas de dados, em pesquisas educacionais.

Bibliografia Básica:

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2014.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre : Artmed, 2011. Ebook.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução ilustrada a estatística**. 5. ed. São Paulo: Harbra, 2013.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. **Curso básico de estatística**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2011.

Educação de Jovens e Adultos – 40 horas

Ementa: Retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, bem como as condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos. Os estudos de Paulo Freire como referenciais da educação popular. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos e a perspectiva para o mundo do trabalho. Tendências atuais no currículo da EJA. Alfabetização e EJA.

Objetivos da disciplina:

- Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos no contexto atual;
- Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da educação de jovens e adultos;
- Conhecer e problematizar os processos de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos;
- Refletir sobre a história da alfabetização no Brasil e seus aspectos conceituais em relação a alfabetização na EJA.

Bibliografia Básica:

FERREYRA, Erasmo Norberto. **A Linguagem oral na educação de adultos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo, Cortez, 2000.

SIQUEIRA, Antonio R.; GUIDOTTI, Viviane. **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre : Sagah, 2017. Ebook.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

SACRISTÁN, José G.; GÓMEZ, Ángel I. P.; RODRÍGUEZ, Juan B. M.; et al. **EDUCAR por Competências: o que há de novo?** Porto Alegre : Artmed, 2010. Ebook

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Metodologia do Ensino de Arte – 40 horas

Ementa: Estudo dos objetivos e do conteúdo programático das Artes nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como a análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Análise crítica e criteriosa dos parâmetros curriculares nacionais da Educação Básica – e da proposta curricular da Arte. As várias linguagens e o desenvolvimento das potencialidades.

Objetivos da disciplina:

- Conhecer as metodologias de ensino da arte.
- Refletir sobre o histórico do ensino de arte no Brasil e da arte como objeto de conhecimento
- Compreender as tendências no ensino de arte
- Refletir sobre a avaliação no ensino de arte e outras orientações didáticas ao professor.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. M. (org.). INQUIETAÇÕES e mudanças no ensino da Arte. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre : Artmed, 2003. Ebook.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. **As Inteligências múltiplas e seus estímulos**. 17.ed. Campinas: Papirus, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. 2.ed. Brasília: MEC, 2000. 96 p.;v.6

ESCOSTEGUY, Cléa C.; CORRÊA, Romualdo. **Metodologia do ensino de artes**. Porto Alegre : Sagah, 2017. Ebook.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio** : uma perspectiva construtivista . 40. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Prática de Ensino: Arte – 40 horas

Ementa: Aplicação prática e vivência dos conteúdos estudados na Metodologia de Ensino da respectiva área de conhecimento. Planejamento e desenvolvimento de projetos, atividades e materiais de ensino específicos na área de Arte. Refletir sobre o ensino de arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Analisar as diferentes práticas de ensino de artes visuais, dança, música e teatro.

Objetivos da disciplina:

- Discussão sobre os objetivos do ensino da área nos documentos curriculares no ensino fundamental;
- Análise crítica de livros e materiais didáticos, no que se refere ao ensino;
- Estudo e avaliação de propostas para o ensino-aprendizagem da arte;
- Conhecer práticas de ensino de artes visuais, dança, música e teatro.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. 2.ed. Brasília: MEC, 2000. 96 p.;v.6

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

VYGOTSKY, L. Semenovitch. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BARBOSA, A. M. (org.). **INQUIETAÇÕES e mudanças no ensino da Arte**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum: educação é a base**. Brasília : MEC, [20-?].

FAINGUELERNT, Estela K.; NUNES, Katia R. A. **Descobrimos matemática na arte: atividades para o ensino fundamental e médio**. Porto Alegre : Artmed, 2011. Ebook.

Tecnologia da Informação e Comunicação – 40 horas

Ementa: Uso dos recursos tecnológicos para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Contextualização do processo de ensino com as tendências da sociedade contemporânea através das TICs. A era da informação e do conhecimento. A evolução dos meios de comunicação. Os impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Novas Tecnologias e a formação dos profissionais da educação.

Objetivos da disciplina:

- Desenvolver o conhecimento relacionado ao uso das novas tecnologias na educação.
- Refletir sobre a formação e desenvolvimento de habilidades nas tecnologias de informação e comunicação (TIC)
- Desenvolver senso crítico e reflexivo para a prática de ensino-aprendizagem na sociedade moderna.
- Conhecer e identificar as possibilidades de algumas aplicações tecnológicas para o ensino da educação Básica.
- Incentivar à pesquisa com diferentes mídias digitais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CERIGATTO, Mariana P.; MACHADO, Viviane G. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre : Sagah, 2018. Ebook.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum: educação é a base**. Brasília : MEC, [20-?].

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação). Brasília: DOU, n. 28, p.87-90, 20 fev. 2020.

DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. **Preparando os professores para um mundo em transformação: o que devem aprender e estar aptos a fazer**. Porto Alegre : Penso, 2019. Ebook.

SANTOS, Pricila K.; RIBAS, Elisângela; OLIVEIRA, Hervaldira B. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre : Sagah, 2017. Ebook.

AACC VIII – 25 horas

Ementa: As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de perspectivas vivenciadas no decorrer do curso por meio de estudos e práticas independentes, realizadas de forma presenciais ou na modalidade EaD. Atendendo ao que preconiza a legislação, essas atividades complementares visam contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as). As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo. Constituem, portanto, ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integralizando o currículo.

Objetivos da disciplina:

- Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as).
- Integralização curricular das AACC na formação do aluno;
- Aproveitar os conhecimentos e experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo do seu percurso formativo;
- Ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando;
- Ampliar os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula;
- Propiciar a transdisciplinaridade no currículo;
- Criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.
- Contribuir para sua formação do aluno e que privilegiar a complementação da formação social e profissional do discente; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios em instituições congêneres.
- Integralizar 200 horas de AACC ao longo do curso, cumprindo 25 horas por semestre.

Bibliografia Básica:

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** . Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem** . Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 24.ed. Campinas: Papyrus, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** . 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre : Penso, 2003. Ebook.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre : Penso, 2010. Ebook.

Estágio IV – 100 horas

Ementa: Análise da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Construção e fortalecimento da identidade docente, como futuro gestor escolar, possibilitando a articulação dos saberes acadêmicos, específicos e pedagógicos, e dos saberes da experiência na formação profissional. Reflexão teórico-prática sobre a Gestão Escolar, o currículo na Educação Infantil e Ensino Fundamental; sobre o cotidiano do Gestor de uma Instituição de Ensino, visando compreender seus limites e possibilidades de inovação pedagógica e administrativa. Subsídios para uma prática de Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e outras possibilidades de apoio ao ensino. Gestão Escolar como condição essencial para assegurar a autonomia às escolas. Política educacional. Projeto Político Pedagógico.

Objetivos da disciplina:

- Contextualizar as concepções e fundamentos da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão.
- Participar nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão escolar. Estágio Curricular Supervisionado em gestão escolar.
- Refletir sobre a prática de ensino e o estágio supervisionado como momentos privilegiados de questionamento e investigação sobre a realidade da Gestão Escolar e da Política Educacional.
- Tornar a pesquisa como componente essencial da/na formação, enquanto futuro gestor.
- Compreender de forma crítica a articulação entre os processos de ensino-aprendizagem e o papel de coordenação pedagógica e Gestão Escolar.
- Contribuir para o debate e a reflexão sobre o papel da educação e do professor na perspectiva do desenvolvimento de uma prática de transformação da ação pedagógica.
- Refletir sobre autonomia, Gestão Democrática do Ensino Público e o Projeto Político Pedagógico – PPP.

Bibliografia Básica:

ALVES, Nilda. **Educação e supervisão:** o trabalho coletivo na escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 4.ed. São Paulo: Ática, 2016.

SACRISTÁN, José G.; GÓMEZ, Ángel I. P.; RODRÍGUEZ, Juan B. M.; et al. **EDUCAR por Competências: o que há de novo?** Porto Alegre : Artmed, 2010. Ebook.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum:** educação é a base. Brasília : MEC, [20-?].

DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. **Preparando os professores para um mundo em transformação:** o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre : Penso. 2019. Ebook.

A PRÁTICA de ensino e o estágio supervisionado. 24.ed. Campinas: Papirus, 2011.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

2.5. Metodologia

A metodologia utilizada no curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense - UNIFIA dá ênfase à participação e interação professor-discente e na relação da teoria com a prática, procurando utilizar as mais variadas técnicas de ensino, buscando sempre a utilização da experiência prática de cada docente e sua vivência profissional articulada com o conhecimento, a experiência e o cotidiano profissional do discente. Assim, as atividades serão sempre direcionadas e conduzidas para que o discente, em suas manifestações e intervenções críticas, estabeleça paralelos entre a prática e os aspectos teóricos que a fundamentam, num processo contínuo e sistemático de articulação entre uma e outra. Essa articulação possibilitará ao discente perceber os elos existentes entre as experiências práticas e seu balizamento numa abordagem teórica.

A metodologia possui ênfase, também, no paradigma do aprender a aprender. Uma metodologia baseada neste princípio permitirá aos discentes desenvolverem sua capacidade de aprender a fazer, aprender a se desenvolver e a aprender a criticar. É preciso privilegiar a análise sobre a síntese e entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Além disso, deve-se partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino, o que justifica a preocupação da IES em estabelecer para o curso um corpo de princípios que devem orientar o processo de ensino.

Assim, a forma mais eficaz de se promover a superação dessa fragmentação e a integração da teórica e prática é por intermédio de reflexões, problematizações e até mesmo proposituras de soluções para as demandas que se fazem presentes na sociedade, proposta presente na filosofia sustentada pelo curso e, portanto, na prática pedagógica de todos os docentes, independentemente da disciplina ministrada. Portanto, todas as técnicas e instrumentos utilizados no processo de aprendizagem serão encaminhados no sentido de uma estreita relação entre a teoria e a prática, buscando a integração entre as duas visões, constituindo-se de aulas expositivas mediadas por recursos tecnológicos no AVA, estudos individuais e/ou em grupo – com ou sem a utilização das tecnologias, via fórum, palestras, estudos de casos, exercícios específicos, debates em fórum e biblioteca e outras atividades em função da especificidade de cada disciplina, completando-se pela realização das Atividades Complementares que denominadas como Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC), Extensão Acadêmica e Estágio.

2.6. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado foi instituído pela Lei 6494/1977, regulamentado pelo Decreto 87.497/1982 e previsto no artigo 82º da LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 9.394/1996. Tem a finalidade de proporcionar ao estudante a vivência, na prática, do seu aprendizado teórico. O Estágio, tendo em vista a Resolução nº 15, de 13 de março de 2002, deve ser desenvolvido durante o processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares, concomitante ao período letivo escolar.

O Estágio Curricular Supervisionado é ato educativo, que ocorre no ambiente de trabalho e tem como objetivo primordial auxiliar na preparação profissional do estudante. Para isso, o Estágio deve possuir as seguintes finalidades:

- Complementar o processo de articulação entre a teoria e a prática no processo de construção do conhecimento;
- Favorecer condições pedagógicas de exercício e articulação de habilidades e permitir a familiarização do estudante com a realidade social e econômica do trabalho, aproximando os conhecimentos acadêmicos das práticas de mercado;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais e das habilidades necessárias à construção da competência profissional, propiciando a formação de profissionais mais empreendedores e capazes de adotar métodos e processos inovadores, novas tecnologias e estratégias alternativas;
- Aprofundar conhecimentos acerca dos fenômenos organizacionais e profissionais, assim como suas inter-relações com a realidade social, na sua totalidade;

- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, adequando-os às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas.

Os Estágios são normatizados pela Lei nº 11.788/2008. No curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, o Estágio Curricular Supervisionado está contido na matriz curricular do curso em razão do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais mediante a deliberação da coordenação do curso em comum acordo com o Colegiado de Curso e apoiado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Há várias formas de vínculos aceitas para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado e para cada uma delas é necessário um conjunto de documentos e de aprovação do Supervisor de Estágio.

A forma mais comum e aceita é por meio de um **Contrato de Estágio - Termo de Compromisso do Estágio sem vínculo empregatício** (de acordo com o disposto na Lei nº LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008) com uma **ESCOLA e/ou empresa do setor e Acordo Jurídico de Cooperação - Convênio para realização de Estágio** (Lei nº 11.788 – D.O.U. de 25/09/2008). E, também poderá ser cumprido por meio de Registro CLT, ou se for proprietário ou cooperado em alguma empresa ou ainda funcionário público nomeado, desde que a atividade desenvolvida tenha relação com o curso em que estuda. A validação desses vínculos é feita pelo Supervisor de Estágio, profissional responsável por avaliar as atividades desenvolvidas na empresa onde o estágio for realizado.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, o estágio é obrigatório e será realizado a partir do 5º ao 8º período do curso, com carga horária semestral de 100h, totalizando 400h de carga horária. Deve ser cumprido até o último semestre do curso, caso isso não ocorra o estudante deverá matricular-se como dependência referente ao Estágio Supervisionado.

Todas as orientações para a realização do estágio e documentação necessária estarão disponíveis no LMS - AVA do Centro Universitário Amparense -UNIFIA/UNISEPE e no **Manual do Estágio Supervisionado** do curso.

O desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado será coordenado pela coordenação de curso em consonância as orientações do Instituto Superior de Educação - ISE.

Os professores orientadores de Estágio supervisionarão os estágios e os registros escritos dos acompanhamentos. Ao término do Estágio, o discente deverá apresentar para avaliação, ao professor que o supervisionou, a pasta do Estágio contendo relatórios de todas as atividades desenvolvidas – submetendo-as no AVA em campos específicos para validação.

A regulamentação do estágio no âmbito do curso encontra-se consolidada e divulgada, constituindo volume independente estando disponível para consulta, inclui as formas de apresentação dos relatórios de Estágio e outras exigências quando for o caso.

No curso de Pedagogia EaD a orientação e supervisão do Estágio é de responsabilidade do coordenador de curso ou de um professor que gerencia todo o processo do Estágio em sua totalidade, cujas atividades consistem em esclarecer as dúvidas dos alunos na elaboração do relatório, bem como utilizar as ferramentas da web para postagem destas; corrigir e avaliar os relatórios de Estágio, realizando também o lançamento de carga horária e conceito quando for necessário. Supervisionar as atividades de Estágio dos discentes; auxiliar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao Estágio; assistir às atividades pedagógicas e avaliá-las; preencher o relatório avaliativo de estágio.

Ao professor orientador de Estágio caberá analisar e avaliar os relatórios, bem como a atribuição do conceito final. Mais do que exigência burocrática, a pasta de estágio será um registro da atividade pedagógica prática vivenciada pelo discente quer quanto à sua formação docente, quer quanto à sua formação de profissional de serviços e apoio educacional.

O Estágio está organizado da seguinte maneira:

Estágio	Etapa de Ensino	CH
Estágio I	Educação Infantil – creche e pré-escolar	100
Estágio II	Anos iniciais do Ensino Fundamental – ciclo I (1º e 2º anos)	100
Estágio III	Anos iniciais do Ensino Fundamental – ciclo II (3º aos 5º anos)	100
Estágio IV	Gestão Escolar, Educação de Jovens e Adultos e atuação do Pedagogo em espaços não escolares	100
Total de horas		400

2.6.1. Estágio Curricular Supervisionado – relação com rede de escolas de Educação Básica

Os Estágios Supervisionados deverão ser realizados em escolas da rede pública municipal ou estadual ou particulares – no que compreende a microrregião de Amparo com 13 cidades (incluindo o município sede), que são: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia, Santo Antônio da Posse e Monte Sião (MG) – o estágio será firmado através do Termo de Compromisso do Estágio – sem vínculo empregatício e Acordo Jurídico de Cooperação – convênio do Estágio.

2.6.2. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática

A relação entre teoria e prática dos Estágios estão pautados nas disciplinas de apoio que permitem a compreensão e interrelação com a vivência em ambiente escolar:

QUADRO: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Período	Estágio	Etapa de Ensino	Disciplina de Apoio
5º	Estágio I	Educação Infantil – creche e pré-escolar	Educação Infantil I e II; Práticas de Ensino: Educação Infantil I e II; Psicologia Da Educação I e II; Fundamentos Da Educação Básica; Literatura Da Educação Básica.
6º	Estágio II	Anos iniciais do Ensino Fundamental – ciclo I (1º e 2º anos)	Alfabetização e Letramento I e II; Práticas de Ensino: Ciclo De Alfabetização; Prática De Ensino: Fundamental I; Fundamentos da Educação Básica; Literatura Da Educação Básica.
7º	Estágio III	Anos iniciais do Ensino Fundamental – ciclo II (3º aos 5º anos)	Fundamentos da Educação Básica; Literatura da Educação Básica; Prática de Ensino: Fundamental II; Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa; Prática de Ensino: Língua Portuguesa; Metodologia do Ensino de Matemática; Prática de Ensino: Matemática; Metodologia do Ensino de Ciências Naturais; Prática de Ensino: Ciências Naturais;

			Metodologia do Ensino de História e Geografia; Prática de Ensino: História e Geografia; Educação Inclusiva e Especial.
8º	Estágio IV	Gestão Escolar, Educação de Jovens e Adultos e atuação do Pedagogo em espaços não escolares	Desenvolvimento Profissional e Ético; Princípios e Métodos Da Gestão Escolar I e II; Gestão Escolar e Organização do Trabalho Pedagógico; Prática de Ensino: Supervisão/ Direção; Educação de Jovens e Adultos; Planejamento e Avaliação.

O Estágio Curricular Supervisionado para todos os períodos do curso de Pedagogia, na modalidade a distância, está organizado da seguinte maneira: estudo dos aspectos legais da educação; observação e estudo da organização escolar com a identificação da instituição escolar, caracterização da infraestrutura, os equipamentos, instrumentos e materiais socioculturais e/ou pedagógicos existentes na escola, verificação e compreensão dos recursos humanos e estudo da organização escolar; análise e entendimento da organização curricular e suas respectivas etapas de ensino relacionadas aos componentes curriculares e normativas curriculares descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Curriculares e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), assim como, competências e habilidades esperadas; observação e participação das aulas na escola nas respectivas etapas de ensino previstas para cada estágio – desde da prática docente, interação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-escola, professor-família e suas relações - com a elaboração de relatórios que possibilitam ao estagiário/discente a compreensão da práxis in loco e sua relação com a teoria; análise e elaboração de Plano de Aula; experiência em regência supervisionada; conhecimento da gestão escolar desde do âmbito da administração até âmbito pedagógico da escola; participação de atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica; participação de reuniões de HTPC ou ATPC, vivência na Educação de Jovens e Adultos e as possíveis intervenções, conhecimento das variadas atribuições e competências do Pedagogo em espaços não escolares – como em empresas, organizações não governamentais (ONG's), organizações da sociedade civil (OSC), hospitais em que exercem atividades educativas que requerem um profissional formado na área, elaboração de relatório final de estágio e ficha cumulativa.

Em todos os períodos dos estágios em suas respectivas etapas de ensino, o estagiário/discente do curso de Pedagogia, é respaldado com orientações realizadas pelo Supervisor do Estágio da IES, com o objetivo de possibilitar a compreensão e reflexão teórica acerca das situações vivenciadas por eles in loco e por fim, além da produção de relatórios finais dos estágios a socialização das experiências por meio de relatos orais de estágio com o intuito de difundir as vivências e aprendizados relacionados a teoria estudada ao longo do curso de Pedagogia.

2.6.3. Integração com as redes públicas de ensino

O curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA possui atualmente Acordo Jurídico de Cooperação – Convênio de Estágio firmado com a Secretaria Municipal de Ensino de Amparo/SP, Diretoria de Ensino de Estadual de Mogi Mirim para as escolas estaduais, Secretaria Municipal de Ensino de Pedreira/SP, Secretaria Municipal de Educação de Monte Alegre do Sul/SP e com o Serviço social da Indústria – SESI- Amparo/SP.

A integração com as escolas públicas – estaduais e municipais de Ensino possibilitam não apenas a efetivação e consolidação dos estágios curriculares supervisionados, mas, a realização de atividades práticas na Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental no âmbito de escolar em que o discente do curso de Pedagogia EaD executa estratégias metodológicas diferenciadas de ensino-aprendizagem por meio de projetos extensionistas registradas por meio de relatórios e fotografias das ações.

2.7. Atividades práticas de ensino para licenciatura

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA atende o descrito no artigo 13 que trata da estrutura e organização curricular dos cursos de licenciatura – que define que os cursos devem reservar 400 horas de prática como componente curricular ao longo do percurso formativo, 400 horas de estágio supervisionado in loco, pelo menos 2.200 horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos de formação geral e específica do curso e 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas por meio de programas estabelecidos pela IES.

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES POR PERÍODO LETIVOS					
PERÍODO	PARTE TEÓRICA	PRÁTICA FORMATIVA PRESENCIAL	ESTÁGIO CURRICULAR	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	EXTENSÃO
1º PERÍODO	320 h	40 h	--	25 h	40 h
2º PERÍODO	310 h	50 h	--	25 h	40 h
3º PERÍODO	320 h	40 h	--	25 h	40 h
4º PERÍODO	310 h	50 h	--	25 h	40 h
5º PERÍODO	260 h	60 h	100 h	25 h	40 h
6º PERÍODO	230 h	50 h	100 h	25 h	40 h
7º PERÍODO	230 h	50 h	100 h	25 h	80 h
8º PERÍODO	220 h	60 h	100 h	25 h	80 h
TOTAL DE CH	2.200 horas	400 horas	400 horas	200 horas	400 horas

No caso, para o curso de Pedagogia EaD, além das 400 horas dedicadas aos estágios que demandam de tempo de permanência in loco no futuro espaço de exercício profissional sob a forma supervisionada de um professor qualificado da área, em que tem como objetivo assegurar, no projeto formativo do educando, a articulação entre teoria e prática, mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão, e favorecer uma formação crítica e reflexiva do futuro egresso, visando uma atuação profissional comprometida e engajada. É previsto no plano do curso, 400 horas de atividades práticas presenciais distribuídas ao longo do processo formativo do curso, a fim de contemplar os componentes curriculares de formação de forma diluída e proposital com o intuito de estabelecer uma relação dialética entre a teoria e prática tão necessária à formação de profissionais que irão atuar no campo da educação.

Desta forma para se alcançar os objetivos propostos nas práticas, que envolve conhecimento e análise de situações pedagógicas, não dependendo apenas da observação direta na escola, o curso de Pedagogia EaD destaca as seguintes disciplinas com carga horária reservada para a realização de prática presencial que são:

1º Período – Didática I (10 horas/prática), Educação Infantil I (10 horas/prática), Prática de Ensino: Educação Infantil I (20 horas/prática) – Nesse primeiro período as atividades práticas estão relacionadas a processo de

aprendizagem sobre a arte de ensinar e as formas de organização do trabalho pedagógico do docente na escola, de forma interrelacionada a prática das disciplinas de Educação Infantil I e Prática de Ensino: Educação Infantil I se complementam face a compreensão dos campos de experiências e direitos de aprendizagem dessa etapa de ensino com relação a prática docente e o desenvolvimento reflexivo do discente do curso de Pedagogia EaD quanto ao condução do processo formativo e situações reais de possíveis atividades serem conduzidas na prática no Laboratório de Recursos Pedagógicos na IES.

2º Período – Didática II (10 horas/prática), Fundamentos da Educação Básica (10 horas/prática), Prática de Ensino: Educação Infantil II (20 horas/prática), Psicologia da Educação II (10 horas/prática) – No segundo período as atividades práticas passam a ser ressignificadas, associadas a teoria das disciplinas, a prática de Didática II utiliza-se da elaboração do Plano de Aula, planejamento de atividades sequenciais, permanentes e de projetos, associadas as disciplinas de Psicologia da Educação II através de seminário e discussão sobre as competências emocionais a serem levadas em consideração no processo de formação do sujeito atrelada as atividades de planejamento de atividades na Educação Infantil, e por fim, a atividade prática de Fundamentos da Educação Básica estabelece por meio elaboração de análise de cenários de situações rotineiras que ocorrem no ambiente escolar.

3º Período - Alfabetização e Letramento I (10 horas/prática), Prática de Ensino: Ciclo de Alfabetização (20 horas/prática), Princípios e Métodos da Gestão Escolar I (10 horas/prática) – as atividades práticas deste período compreendem na análise e diagnóstico das fases da escrita no período de alfabetização, assim como, na prática de elaboração de atividades que versam entre a alfabetização e letramento dos sujeitos, que se complementam com o entendimento do processo de gestão escolar com práticas de planejamento de situações rotineiras da administração escolar.

4º Período – Alfabetização e Letramento II (20 horas/prática), Prática de Ensino: Fundamental I (20 horas/prática), Princípios e Métodos da Gestão Escola II (10 horas/prática) – o quarto período as atividades práticas possuem maior significado entre a teoria e a prática, especialmente sobre o planejamento de gestão do tempo, espaço, atividades para o ciclo I dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 2º anos), elaboração de propostas de atividades para essa etapa de ensino associada a alfabetização e letramento e aspectos mais específicos relacionados com problematização da gestão escolar como PPP e Regimento Escolar.

5º Período – Gestão Escolar e Organização do trabalho pedagógico (10 horas/prática), Planejamento e Avaliação (10 horas/prática), Prática de Ensino: Fundamental II (20 horas/prática), Prática de Ensino: Língua Portuguesa (20 horas/prática) – a partir do quinto período as atividades práticas do curso são relacionadas aos componentes curriculares aproximando cada vez mais o discente com situações reais de aprendizagem e práticas pedagógicas como por exemplo, práticas de elaboração na dimensão do planejamento escolar como calendário escolar, horário de aula, organização do trabalho pedagógico docente, práticas de elaboração de avaliação associadas as atividades dos diversos componentes curriculares previstos na BNCC no ciclo II dos anos iniciais do Ensino Fundamental II (3º ao 5º ano), como planejamento do Plano de Ensino (anual) e situações de aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa.

6º Período – Educação Inclusiva Especial (10 horas/prática), Prática de Ensino: Matemática (20 horas/prática), Prática de Ensino: Supervisão/Direção (20 horas/prática) – no sexto período devido as situações vivenciadas nos estágios in loco e a relação entre a teoria e prática, o discente inicia um processo de amadurecimento de reflexão e criticidade relacionada aos componentes curriculares formativos do curso de Pedagogia EaD e os documentos normativos curriculares escolares, desta forma, as práticas trazem desde a confecção de atividades, jogos e discussão de metodologias de ensino, estratégias de intervenção e inclusão para com educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou

superdotação, assim como, prática de supervisão e direção escolar por meio de seminários, entrevistas com dirigentes e gestores escolares.

7º Período – Corpo, movimento e lazer (10 horas/prática), Prática de Ensino: Ciências Naturais (20 horas/prática), Prática de Ensino: História e Geografia (20 horas/prática) – no sétimo período as atividades práticas estão voltadas para a elaboração e atividades e projetos relacionados aos componentes curriculares previstos na BNCC compreendendo o processo de desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a serem desenvolvidas no aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como, a prática docente em detrimento da discussão teórica das disciplinas previstas na proposta curricular do curso.

8º Período – Educação de Jovens e Adultos (20 horas/prática), História da Cultura Afro-brasileira e Indígena (10 horas/prática), Libras (10 horas/prática), Prática de Ensino: Arte (20 horas/prática) – por fim, no oitavo período traz atividades práticas consolidadas e previstas nos dispositivos legais e Diretrizes Curriculares por meio da elaboração de projetos educacionais, associando a alfabetização de jovens e adultos, ensino de arte, a valorização da cultura afro-brasileira e indígena e situações práticas em Libras.

Percebe-se que no processo formativo no curso de Pedagogia EaD serão desenvolvidas atividades práticas, de modo a propiciar vivências nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos. As disciplinas teóricas farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica.

2.8. Atividades Complementares – Atividades Acadêmicas, Científico e Culturais (AACC)

Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica e científica e cultural realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do acadêmico no Curso de Graduação, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

As Atividades Complementares objetivam complementar a formação do estudante, ampliando o seu conhecimento teórico-prático, oportunizando a prática de atividades interdisciplinares, solidárias, a partir da tomada de iniciativa e o espírito empreendedor.

É importante lembrar que a realização das atividades complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada estudante, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar.

Os Atos normativos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394/1996, Parecer nº 67 do CNE/CES e Resolução CNE/CES nº 2/2007 instituem as Atividades Complementares.

A cada semestre durante o tempo do curso, o estudante deverá cadastrar as horas e os comprovantes de participação em Atividades Complementares (cursos, palestras, sinopses, eventos...). Essa ação é realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os objetivos específicos das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do Curso e propiciar aos discentes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e são assim definidas com a carga horária de cada uma das especificidades atribuída e distribuída de acordo com decisões dos Colegiados de Cursos:

- a) Disciplinas extracurriculares em áreas afins, e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;

- b) Disciplinas de Graduação, cursadas na sua totalidade em outras instituições de Ensino Superior, dependentes de prévia e expressa validação do Coordenador do Curso de Graduação ou Professor designado para cômputo de Atividades Complementares e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- c) Participação em Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica, sob a execução de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação e aprovados pela Coordenação do Núcleo de Pesquisa em Educação, Saúde e Superior Tecnológica;
- d) Participação como observador em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- e) Monitorias realizadas no âmbito do Curso de Graduação;
- f) Atividades diversas em área educacional, de saúde ou superior de tecnologia (seminários, simpósios, congressos, convenções, palestras, conferências, debates, aulas inaugurais ou eventos de estruturação análoga e participação em órgãos deliberativos da instituição);
- g) Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso na área educacional, da saúde ou superior de tecnologia (Relatórios, Estudos de Casos, Projetos de relevância acadêmica e social, Monografias, Dissertações e Teses), analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- h) Demais atividades (cursos de aperfeiçoamento ou de atualização) que surjam, devem ser previamente encaminhadas à apreciação da Coordenação de Curso de Graduação, com 72 horas de antecedência, com o acompanhamento do material demonstrativo de praxe, onde conste o objeto, o (s) palestrante (s), data e local, prazos de inscrição e duração em horas.

É importante frisar que:

- 1º. As ações educativas desenvolvidas no âmbito das Práticas de Ensino e Extensão não poderão ser computadas cumulativamente como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades das Práticas de Ensino ou Extensão.
- 2º. As atividades profissionais na área educacional, de saúde ou superior de tecnologia não serão aproveitadas como Atividades Complementares.
- 3º. Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam salvos casos específicos (considerados de relevância e dependentes da avaliação do Coordenador do Curso), não terão validade para o cômputo de horas de Atividades Complementares.
- 4º. A realização das Atividades Complementares deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do “abono de faltas”.

Assim, as atividades complementares serão realizadas pelo aluno durante seu período de vínculo ao curso e relacionadas à sua formação profissional. Caracterizam-se como atividades paralelas de crescimento pessoal e profissional que possibilitam o desenvolvimento das práticas e estudos transversais e independentes preconizados pelo “Aprender a Aprender”.

O controle da carga horária é feito mediante **Ficha de averbação das Atividades Complementares e o Relatório de Atividades Complementares**, preenchidas e submetidas eletronicamente no log do aluno no AVA e deferida pelo coordenador do curso ou um docente responsável. Durante o cumprimento da carga horária o aluno será estimulado a participar de diferentes atividades visando ampliar as possibilidades de

formação. É desejável o equilíbrio entre todas as modalidades de atividades, mas o aluno é livre para definir e consolidar seu perfil em relação ao curso.

Para o curso de Pedagogia na modalidade a distância, a carga horária das Atividades Complementares será de 25 horas semestral computando 200 horas até a conclusão do curso.

2.9. Iniciação Científica

A Iniciação Científica (IC) é a realização por parte dos discentes de graduação, de projetos de pesquisa, de estudos de casos e/ou estudos dirigidos, visando uma primeira experiência no universo da pesquisa científica. Cada projeto ou estudo dirigido pode contemplar aspectos teóricos, computacionais e/ou experimentais, traduzidos em Resumos, Resenhas, Relatórios Científicos ou Artigos Científicos.

A atividade de IC permite o contato direto com a atividade de pesquisa, de modo diferente do aprendizado de disciplinas do curso de graduação. É o momento da integração teórico-prática, em que não apenas se estuda um tópico novo, mas se aprende a pensar de forma criativa e a resolver problemas, além de se socializar o conhecimento adquirido, seja no meio acadêmico como junto à comunidade.

A experiência em IC é importante para quem pretende seguir a pesquisa acadêmica em cursos *stricto sensu* e para aqueles que pretendem ampliar seus conhecimentos, revendo-os ou atualizando-os permanentemente. Além disso, a IC pode servir como pressuposto de educação continuada, como cursos de pós-graduação, com características e particularidades próprias de inovação.

Assim, o Curso de Pedagogia considera ainda que a atividade de IC é um dos diferenciais fundamentais na graduação, recomendando-a a todos os seus discentes de graduação. Como incentivo, todos os discentes de IC, têm direito ao aproveitamento das horas dispendidas como Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC) devidamente certificadas, que poderão constituir-se em algo a mais na sua futura área de atuação.

São objetivos do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e do Curso de Pedagogia EaD:

Em relação à Instituição:

- a) Contribuir para a sistematização e para a institucionalização de Práticas Investigativas e de Revisão Bibliográfica ou de Literatura ou de Pesquisa Documental, no âmbito da IES;
- b) Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de investigação científica;
- c) Colaborar para que as ações institucionais sejam mais produtivas e inéditas na elaboração e divulgação do saber.

Em relação aos discentes:

- a) Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais pela sua efetiva participação em projetos de investigação científica;
- b) Proporcionar subsídios de metodologia científica, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- c) Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades de investigação;
- d) Preparar o discente participante da IC para o acesso à Pós-graduação;
- e) Fomentar a produção acadêmica dos discentes da IES.

Em relação aos docentes:

- a) Estimular o corpo docente a engajar os discentes interessados no desenvolvimento de práticas investigativas e de Revisão Bibliográfica ou de Literatura ou de Pesquisa Documental, otimizando a capacidade de orientação e investigação na IES;
- b) Estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- c) Contribuir para a qualidade do processo ensino/aprendizagem.

No Geral:

- a) Garante mais visão de mundo ao discente;
- b) Incentiva discentes a participar de Eventos e Congressos sobre a sua área de estudos;
- c) Melhora a concentração e a organização da vida acadêmica;
- d) Ensina, pela prática, a lidar com os imprevistos;
- e) Estimula o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade;
- f) Oportuniza maiores informações entre o docente e o discente.

São Linhas de Pesquisa do Curso de Pedagogia:

Linha de Pesquisa 1 – Formação Docente;

Linha de Pesquisa 2 – Didática e Metodologias de Ensino;

Linha de Pesquisa 3 – Ensino-Aprendizagem e Avaliação;

Linha de Pesquisa 4 – Gestão Escolar;

Linha de Pesquisa 5 – Educação Especial;

Linha de Pesquisa 6 – Fundamentos da Educação.

2.10. Extensão Acadêmica e Social

As atividades de extensão do curso de Pedagogia EaD seguem as diretrizes de extensão estabelecidas pela Resolução CNE-CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que institui a curricularização das atividades de Extensão Acadêmica nos cursos superiores. A Extensão Acadêmica representa o elo entre a instituição de ensino superior e a sociedade. As atividades desenvolvidas possibilitam o intercâmbio de informações e experiências. Deste modo, ela é indispensável para a formação do estudante e para o seu reconhecimento enquanto profissional e cidadão.

No Centro Universitário Amparense - UNIFIA os programas e projetos de Extensão permitem aos alunos a vivência sobre o seu papel na comunidade, no ensino e na pesquisa. Os projetos são acompanhados e orientados por docentes dos cursos. A Extensão Universitária deve ser desenvolvida em sua plenitude para que atinja os seus objetivos, que são a transformação social e a legitimação da IES perante os outros setores da sociedade. Assim, é entendida como um processo acadêmico-pedagógico que promove o intercâmbio de saberes entre a IES e a comunidade com o desenvolvimento de atividades que fundamentalmente contribuam na formação profissional e cidadã dos discentes e no desenvolvimento regional. Prioriza as ações que envolvam a comunidade externa, num processo que permita aos discentes e professores a reflexão sobre o conhecimento produzido na Universidade.

Vale ressaltar que a extensão universitária é um processo educativo e científico que busca a articulação entre o ensino e a iniciação científica, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a Instituição e a Sociedade, com os seguintes objetivos:

- I. otimizar as relações entre sociedade e a instituição;
- II. democratizar o acesso ao conhecimento;
- III. articular ensino e iniciação científica com as demandas sociais e culturais da população;
- IV. preservar e valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade cultural.

São modalidades de Extensão:

- **Projetos:** São conjuntos de ações extensionistas inter-relacionadas e de maior amplitude, envolvendo atividades interdisciplinares eventuais ou permanentes, executados de acordo com as linhas prioritárias de ação extensionista definidas pelo Curso de Graduação;
- **Cursos:** São atividades de ensino acadêmico, técnico, cultural e artístico, incluindo-se cursos de Especialização e Aperfeiçoamento;
- **Eventos:** São ações que envolvem organização, promoção ou atuação, implicando em apresentação pública, livre ou para população específica, objetivando a difusão de conhecimentos, processos ou produtos - científicos, técnicos, culturais e desportivos, tais como: congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, tecnológicos, fóruns e similares, desenvolvidos, acumulados ou reconhecidos pelo Curso;
- **Serviços:** São atividades de caráter permanente ou eventual que compreendam a execução de atendimentos diversos voltados diretamente para a comunidade; ou, a participação em tarefas profissionais fundamentadas em habilidades e conhecimentos de domínio da Faculdade;
- **Assessorias/Consultorias:** acompanhamento e parecer a órgãos públicos e comunidades, nas áreas de domínio do Centro Universitário Amparense – UNFIA e em seus projetos sociais;
- **Produções Diversas:** trabalhos acadêmicos, tais como: estudos, intercâmbio, confecção de vídeo, filmes e materiais educativos e culturais, protótipos, inventos e similares, voltados para ações extensionistas.

São áreas temáticas de Extensão, de acordo com o ensino e a iniciação científica desenvolvidos pela IES, obedecendo a uma carga horária compreendida entre 40 a 80 horas: Saúde, Educação, Superior Tecnológica, Desenvolvimento Sustentável, Cultura, Comunicação, Ecologia e Meio Ambiente, Cidadania.

O controle da carga horária é feito mediante **Relatório de Atividades de Extensão**, preenchido e enviado eletronicamente no log do aluno no AVA e referendado pelo coordenador do curso ou um docente responsável. Durante o cumprimento da carga horária o aluno será estimulado a participar de diferentes projetos ou mesmo perpassar por todo o Programa disponibilizado, visando ampliar sua formação.

2.11. Trabalhos de Conclusão do Curso – NSA

NSA - No Curso de Pedagogia, modalidade a distância do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, não se aplica o Trabalho de Conclusão do Curso e não está prevista neste PPC e nas Diretrizes Curriculares do Curso a obrigatoriedade do TCC.

2.12. Apoio ao discente

O apoio ao discente no Centro Universitário Amparense – UNIFIA, contempla tanto para a modalidade presencial quanto a distância ações e programas de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, programas Estaduais e Federais de ingresso na Educação Superior, programas institucionais, assim como o acompanhamento de egressos. Essas ações e atividades acadêmicas são garantidas pelos órgãos de apoio institucionais da IES que são:

1. **Instituto Superior de Educação – ISE:** responsável pela formação do docente e pelo processo de ensino e aprendizagem institucional como um todo;
2. **Coordenadoria do Programa de Apoio Discente – PAD:** órgão que atuará em conjunto com o Instituto Superior de Educação – ISE, cuidando especificamente do processo de ensino e aprendizagem do discente. Possuirá uma regulamentação própria, voltada somente para o apoio ao docente;

2.12.1. Programa de Apoio Discente – PAD

O Programa de Apoio Discente – PAD foi criado para melhor atender aos discentes. Visa a qualidade de ensino e aprendizagem e possui regulamentação própria aprovado pelo Conselho Superior da Instituição. Tem como objetivos:

Objetivos Gerais:

- a) Desenvolver no discente uma postura ética e moral, colaborando para construir sua identidade como agente transformador de sua comunidade a partir do curso escolhido.
- b) Criar junto a cada curso dados quantitativos e qualitativos através dos programas oferecidos aos discentes para se ter abrangência perante o universo local e sua influência determinando sua importância educacional na região do Circuito das Águas – SP.
- c) Garantir um bom desempenho e permanência dos discentes na Instituição de Ensino Superior.

Objetivos Específicos:

- a) Aproximar o discente da IES, o docente do discente e a IES da comunidade;
- b) Facilitar o acesso do discente de todos os processos de informação existentes para que saiba de sua atuação durante a sua formação;
- c) Tornar o ensino significativo para o discente, para que ele possa correlacionar à teoria com a prática;
- d) Usar a avaliação como processo para melhorar o ensino e não para excluí-lo;
- e) Estimular uma autoimagem positiva nos discentes através das suas conquistas e esforços coletivos para resolução de conflitos importantes na sua formação.

2.12.2. Apoio e Desenvolvimento

Pensando em oferecer aos discentes um espaço de apoio para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem a instituição conta com o **PAD – Programa de Apoio ao Discente que é vinculado ao ISE - Instituto Superior de Educação**. O foco de atuação do ISE/PAD é a promoção de ações preventivas e de saneamento das principais dificuldades dos discentes, em sua interface com o aprender.

O objetivo do ISE/PAD é desenvolver políticas de apoio ao discente criando mecanismos para melhora do seu desempenho, promovendo cursos de nivelamento e aperfeiçoamento para aprimorar suas habilidades de estudo, otimizando ações de satisfação, de permanência acadêmica, favorecendo a inclusão e acessibilidade de discentes com deficiência. Seus principais objetivos são:

- Desenvolver políticas de apoio ao discente;
- Criar mecanismos para melhoria do desempenho discente;
- Promover cursos de nivelamento e grupos de apoio para o desenvolvimento de habilidades de estudo;
- Otimizar ações de satisfação e permanência acadêmica;
- Favorecer a inclusão e acessibilidade de discentes com deficiência.

2.12.3. Estímulo a Permanência Acadêmica

No que se refere ao estímulo e permanência acadêmica do discente no Ensino Superior, o ISE/PAD desenvolve suas ações nos seguintes eixos: **acolhimento** com recepção aos calouros, planejamento de carreira; **apoio ao discente** – saiba +, cursos de nivelamento, atendimento psicopedagógico, organização estudantil, acompanhamento de egressos; **inclusão e acessibilidade**, acessibilidade e acessibilidade atitudinal; **programa de apoio pedagógico**.

2.12.4. Acolhimento

Recepção aos Calouros: no início de cada semestre as ações desenvolvidas pelo projeto são planejadas no sentido de orientar o acadêmico sobre os principais espaços institucionais, os setores de apoio disponíveis e motivar sua permanência por meio de atividades pedagógicas e culturais. Para tanto procura promover ações para facilitar o acesso, a inclusão e a adaptação do Acadêmico a Instituição. Os principais objetivos são:

- Desenvolver ações voltadas à comunicação e informação sobre os espaços, setores e acessos institucionais;
- Permitir a rápida identificação dos principais setores acadêmicos;
- Identificar e reconhecer a estrutura organizacional e pedagógica da instituição;
- Acolher e mobilizar o reconhecimento da cultura e identidade institucional por meio de ações culturais;
- Ambientar o Acadêmico com os principais recursos virtuais disponíveis.

Planejamento de Carreira: manter o Acadêmico envolvido com o mercado de trabalho, projetá-lo para sua profissão e oferecer contato constante com os futuros empregadores não somente promove a permanência acadêmica como qualifica o Acadêmico para sua atuação profissional quando formado. Por isto o ISE/PAD desenvolve um projeto voltado ao planejamento de carreira em colaboração com a Empresa Júnior do UNIFIA com os seguintes objetivos:

- Desenvolver habilidades e técnicas para a elaboração de currículos e participação para entrevistas de emprego;

- Criar parcerias com instituições e setores da comunidade para oferta de vagas de emprego aos discentes;
- Divulgar e promover a inserção do discente na comunidade;
- Ofertar cursos de desenvolvimento profissional com foco em postura, ética e relacionamento humano.
- Divulgar e acompanhar estágios não obrigatórios remunerados no âmbito do curso.

2.12.5. Apoio Discente

Saiba +: A entrada ao Ensino Superior é marcada por muitas expectativas, algumas dificuldades e às vezes até frustrações. Existe um conceito de que o Acadêmico que ingressa no Ensino Superior está “pronto” para enfrentar todos os desafios, dificuldades de maneira autônoma e independente. As diferenças entre o Ensino Médio e o Ensino Superior nem sempre são muito claras ao Acadêmico e algumas competências com relação à responsabilidade e à autonomia muitas vezes precisam ser desenvolvidas. Somado a isto, a estrutura de pensamento do adolescente, outros fatores sociais, emocionais e ambientais também podem afetar o andamento do curso escolhido. Dentre os objetivos do projeto estão:

- Desenvolver habilidades e competências relativas aos processos de ensino e aprendizagem;
- Identificar as possibilidades e estratégias de melhora do desempenho acadêmico no Ensino Superior;
- Conhecer e compreender os principais desafios e dificuldades apresentadas ao Acadêmico do Ensino Superior;
- Utilizar estratégias diferenciadas de estudo e de organização do tempo.

O projeto Saiba+ ocorre por meio de vídeos e tutoriais disponibilizados no AVA em campo específico.

Cursos de Nivelamento: tais cursos objetivam qualificar a permanência diminuindo os déficits na aprendizagem de conteúdos da Educação Básica. Espera-se dar condições para que o ingressante permaneça no curso escolhido disponibilizando conteúdos muitas vezes não estudados ou já esquecidos e que são necessários para a compreensão e desenvolvimento da sua formação no Ensino Superior. Dentre os principais objetivos do projeto estão:

- Promover a oferta de cursos de nivelamento com conteúdos básicos;
- Identificar e minimizar os déficits de conteúdos relativos à formação básica necessários para o acompanhamento do curso no Ensino Superior.
- Desenvolver habilidades e conhecimentos básicos para melhora do rendimento acadêmico.
- Promover o apoio a aprendizagem e a mobilização da permanência acadêmica.

O Nivelamento é organizado segundo cronograma estabelecido pelo Instituto Superior de Educação – ISE, tanto para a SEDE do ensino na modalidade presencial, quando no NEAD e para cada Polo de Apoio Presencial. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, ministrado por docentes da IES, tanto na forma presencial na SEDE, no NEAD ou nos Polos de Apoio Presenciais, com a opção de oferecer também a distância para ambas as modalidades de ensino.

2.12.6. Atendimento Psicopedagógico

Instituto Superior de Educação - ISE possui uma equipe que cuida do Programa de Apoio Discente - PAD. Assim, desenvolverá o seu trabalho de apoio psicopedagógico/ psicológico ao discente por meio do Núcleo de **Apoio Psicopedagógico aos Discentes – APSI**, que possui regulamentação própria aprovada pelo CONSU. O atendimento psicopedagógico ao discente também poderá ser estendido a comunidade acadêmica, com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo ensino-aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.

O Programa é desenvolvido intramuros do Centro Universitário Amparense, em local reservado para atendimento individualizado, feito por um profissional formado em Psicologia, seguindo as seguintes finalidades:

- Orientar o aluno em suas questões pessoais, afetivo-emocionais, acadêmicas, profissionais, ou em sua administração financeira, harmonizando suas atividades com vistas a melhoria de seu desempenho acadêmico;
- Fornecer ao aluno, condições para que efetivamente alcance seu desenvolvimento pessoal e interpessoal;
- Proporcionar ao aluno condições de melhoria no aproveitamento de seu investimento educacional, ressaltados os aspectos biopsicossociais;
- Conscientizar o aluno da importância do equilíbrio congruente nas situações sociais, familiares, afetivas, cognitivas e físicas, visando uma administração pessoal tranquila, consciente e eficaz.

Dos Procedimentos e Normas de Funcionamento

- O Programa é aberto a todos os alunos regularmente matriculados no Centro Universitário Amparense, podendo, em havendo disponibilidade horária, se expandir para ex-alunos da Instituição.
- Todo atendimento será confidencial, registrado em fichas individuais, arquivadas pelo profissional responsável, com total sigilo.
- Salvaguardando os direitos do aluno, para seu conforto, tranquilidade e respeito, somente terá acesso às fichas o profissional responsável, ressalvado o direito do aluno de que outras pessoas, ou profissionais tenham acesso às fichas de atendimento, para o que se fará necessária autorização do aluno, por escrito e diretamente entregue ao responsável pelo Programa.
- Não há limite de atendimentos para o aluno, sendo realizados todos os que forem necessários para solução, ou, quando for o caso, encaminhamento do problema.
- O aluno que deseja ser atendido pelo profissional responsável, deverá acessar ao formulário de agendamento disponibilizado a todos por meio do site institucional e QRcode nos quadros de avisos de cada instalação do campus, em modelo fornecido pelo profissional responsável.
- O aluno não podendo, por motivos particulares, dar cumprimento a agenda que lhe for feita, deverá comunicar o impedimento, com pelo menos 12 (doze) horas, de forma a que haja tempo hábil para encaixar outro interessado no horário que irá vagar.
- Havendo necessidade, a critério do profissional contratado, poderão ser realizados atendimentos em grupo, quando então o próprio profissional, marcará datas e horários específicos.

2.12.7. Organização Estudantil

Os discentes se organizarão junto às associações de cada município, tendo em vista a viabilização de transporte estudantil. O objetivo é facilitar o deslocamento dos alunos até a Sede, até o NEAD ou ainda até o Polo de Apoio Presencial. Desta maneira, a instituição auxilia na organização dos discentes para viabilizarem o deslocamento por meio do transporte coletivo.

2.12.8. Acompanhamento dos Egressos

A IES possui um Programa de Acompanhamento ao Egressos (PAE), cujo objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, iniciação a pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe-á retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro a egressos, existe incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais. Em site institucional, o egresso tem à sua disposição, como forma de contato permanente, um questionário elaborado que, respondido eletronicamente, servirá à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

2.12.9. Inclusão e Acessibilidade

Acessibilidade: o atendimento e os serviços disponíveis aos discentes são considerados prioridades e por isto há um interesse em pensar políticas e ações para qualificá-los. As políticas de inclusão social e acessibilidade favorecem o acesso à pessoa com deficiência. Pensando em promover ações que beneficiem o acolhimento e a permanência a instituição promove a acessibilidade por meio dos seguintes objetivos:

- Fornecer apoio ao discente deficiente, com dificuldade ou transtorno;
- Disponibilizar softwares e equipamentos de acesso ao discente cego;
- Promover apoio por meio de intérprete de libras ao discente surdo;
- Favorecer o acesso a todos os espaços institucionais promovendo ampla mobilidade e acessibilidade.

Acessibilidade Atitudinal: Para desenvolver as ações de promoção da inclusão e da acessibilidade o ISE desenvolve os seguintes projetos:

- **Apoio aos professores e tutores:** projeto em parceria com os cursos da área da educação com objetivo de auxiliar o docente no desenvolvimento de metodologias, estratégias de ensino e avaliações ao Acadêmico deficiente.
- **Apoio ao Acadêmico:** projeto em parceria com diversos cursos com objetivo de acolher e desenvolver atenção especial ao Acadêmico deficiente.
- **Divulgação e conscientização:** desenvolve ações coletivas de divulgação e conscientização da comunidade acadêmica sobre as deficiências, transtornos e dificuldades de aprendizagem. Além disto desenvolve cursos de desenvolvimento aos colaboradores sobre a temática. Dentre os principais objetivos do projeto estão:
- Promover a inclusão e acessibilidade aos discentes deficientes da instituição;

- Desenvolver projetos voltados à melhoria da qualidade do atendimento e permanência de discentes deficientes;
- Propor ações inclusivas de atenção e acolhimento dos discentes com Transtorno do Espectro Autista.
- Fomentar ações e projetos em parceria com diversos cursos visando o atendimento amplo e multidisciplinar do Acadêmico deficiente;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica por meio de ações e eventos que discutam sobre características, atuação e apoio ao Acadêmico e pessoa deficiente;
- Auxiliar docentes envolvidos com discentes deficientes na organização e planejamento de suas atividades acadêmicas.

Dentre as atribuições do ISE/PAD estão:

- Identificar, diagnosticar e propor projetos de intervenção para melhoria dos processos pedagógicos institucionais;
- Desenvolver e redigir projetos, relatórios e cronograma das atividades desenvolvidas;
- Otimizar os recursos institucionais promovendo parcerias para garantir a implantação dos projetos.

O programa é gerenciado por uma equipe multidisciplinar formada por profissionais de diferentes áreas da instituição que colaboram e organizam as ações propostas. Dentre os profissionais estão professores, psicólogos, psicopedagogos, estagiários, monitores.

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA possui um Programa de Apoio ao Deficiente (PROAD), que é gerenciado por meio do Instituto Superior de Educação (ISE) e a Coordenação do Programa de Apoio ao Discente (PAD). A infraestrutura da IES é verificada de modo a promover a acessibilidade, atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização com segurança e autonomia total ou assistida, por pessoas com necessidades especiais. O ISE e o PAD analisam e mapeiam todos os casos que necessitem de apoio para garantir a qualidade da aprendizagem, bem como intérprete em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - e acompanhamento e orientações nas demais especialidades.

2.13. Formas de Acesso ao Curso

No Centro Universitário Amparense – UNIFIA as formas de acesso ao curso de Pedagogia EaD poderão ocorrer através do processo seletivo do Vestibular, matrícula, transferência e aproveitamento de estudos, por meio de programas estaduais e federais e programas institucionais de ingresso no Ensino Superior.

2.13.1. Processo Seletivo

As condições de acesso, o registro e o controle acadêmico serão realizados por meio de um sistema informatizado. O processo seletivo se destinará a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite das vagas oferecidas e autorizadas pelo órgão federal competente.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, turnos de funcionamento, prazos de inscrição, documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

O processo seletivo abrangerá conhecimentos correspondentes ao Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade. A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pela legislação vigente. A classificação obtida deverá ser válida apenas para a matrícula somente no período letivo para o qual se realizou o processo de seleção. O candidato classificado no processo seletivo que deixar de requerer no prazo estipulado no Edital, perderá o direito de se matricular.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser realizados novos processos seletivos para preenchimentos das vagas remanescentes ou poderão ser requeridas por discentes transferidos de outro curso ou instituição, ou por portadores de diploma de graduação.

A instituição poderá celebrar convênios com outras instituições para a realização do processo seletivo e considerar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para candidatos que se habilitam aos seus processos seletivos.

2.13.2. Matrícula

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à IES, deverá ser realizada na secretaria da SEDE (modalidade de ensino presencial) ou do NEAD ou na secretaria dos Polos de Apoio Presenciais, nos prazos estabelecidos nos editais institucionais e será realizada por semestre ou módulo no curso pretendido, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato.

A matrícula será renovada anualmente ou semestralmente on-line, nos termos das normas aprovadas pelo CONSU, nos prazos estabelecidos no calendário escolar pela Reitoria, sendo que a não renovação da matrícula nos prazos fixados, implicará em abandono de curso ou desvinculação do discente da Instituição.

O requerimento de renovação de matrícula deverá ser instruído com o comprovante de pagamento ou de isenção das contribuições ou taxas devidas, bem como da quitação de débitos anteriores, além de prova de quitação com as obrigações eleitorais, militares e civis, quando for o caso.

Será concedido o trancamento da matrícula para o efeito de, interrompidos os estudos, manter o discente vinculado à Instituição e seu direito à renovação de matrícula no prazo fixado e é concedido regularmente e a qualquer tempo.

O trancamento de matrícula será concedido, se requerido nos prazos estabelecidos, por tempo expressamente estipulado no requerimento e nunca superior, no seu total, à metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

O aluno deve estar ciente das adaptações a que terá de submeter-se quando do seu retorno, em vista das possíveis alterações curriculares por ocasião de seu afastamento, atrasando a conclusão de seu curso. Do requerimento do trancamento deverá constar, expressamente, o período de tempo de trancamento, que não poderá ultrapassar a dois anos letivos, observado o prazo máximo da integralização do curso. Ainda, o retorno fica condicionado à existência de vagas, tendo prevalência em relação às solicitações de transferências.

2.13.3. Transferência e Aproveitamento de Estudos

As matérias cursadas em graduação superior podem ser aproveitadas de acordo com cada Colegiado de Curso de graduação e desde que verificadas equivalência de conteúdos, carga horária das disciplinas e frequência discente.

A transferência ex officio será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, de acordo com a Lei 9.870/1999, Parecer CNE/CES 365/2003, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, conforme legislação específica Lei 9.536/1997 e Artigo 49 da Lei 9.394/1996, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição rebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência ex officio não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O aproveitamento a que se refere este artigo implica na dispensa de qualquer adaptação e de suplementação de carga horária desde que a carga horária da disciplina seja maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) da disciplina a ser cursada no Centro Universitário Amparense - UNIFIA. Esta possibilidade esgota-se com a constatação de que o aluno foi regularmente aprovado em todas as disciplinas correspondentes a cada matéria.

O aproveitamento a que se refere este artigo não implica na dispensa do aluno do processo seletivo, em especial quando este não estiver vinculado na Instituição de origem e, considerando a existência de vaga no curso desejado, conforme Artigo 49 da lei 9.394/1996.

Da mesma forma existirá a possibilidade de concessão de transferência a alunos regulares para outras IES, mesmo em virtude de inadimplência, em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de seu curso.

Observado o disposto é exigido do aluno transferido, para integralização do currículo pleno, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total, ou outra atividade, a critério do Colegiado de cada Curso.

O cumprimento de carga horária adicional, em termos globais, é exigido para efeito de integralização curricular, em função do total de horas obrigatórias à expedição de seu diploma.

As disciplinas não cursadas integralmente e relativas a semestres anteriores ao semestre de ingresso do aluno, caracterizam-se como adaptações, podendo ser cursadas em horário ou período próprios a critério do Colegiado de cada Curso que definirá, também, seu número viável e caracterização das demais como dependências.

Entende-se por adaptação o conjunto das atividades prescritas pela UNISEPE, com o objetivo de situar ou classificar, em relação aos seus planos e padrões de estudo, aluno cuja transferência foi por ela aceita.

Na elaboração dos planos de adaptação são observados, os seguintes princípios gerais:

- I. aspectos qualitativos e formais do ensino, representados por itens de programas, cargas horárias e ordenação das disciplinas, não devem superpor-se à consideração mais ampla da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes ao curso no contexto da formação cultural e profissional do aluno;
- II. a adaptação deve processar-se mediante o cumprimento do plano especial de estudo que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno;
- III. a adaptação refere-se a estudos feitos em nível de graduação, dela excluindo-se o processo seletivo e quaisquer outras atividades desenvolvidas pelo aluno, para ingresso no curso;
- IV. quando forem prescritos no processo de adaptação estudos complementares, podem os mesmos realizar-se no regime de matrícula especial por disciplinas;

- V. não estão isentos de adaptações os alunos beneficiados por Lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente de existência de vagas, salvo quanto às disciplinas do currículo mínimo cursadas com aproveitamento;
- VI. quando a transferência se processa durante o período letivo, são aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na instituição de origem até a data em que dela se tenha desligado.

2.14. Programas Estaduais e Federais

2.14.1. Programa Universidade para Todos - ProUni

É um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos integrais ou parciais a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior e que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A seleção é feita pelos próprios organizadores do programa.

2.14.2. Programa FIES

O FIES é um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos destinadas a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

2.15. Programas Institucionais

O Núcleo do Vestibular desenvolve um trabalho junto à Mantenedora e Reitoria para a organização e seleção dos Programas de Bolsas. O discente que necessitar de bolsas parciais ou totais deverá encaminhar um requerimento à Direção, que o repassa para seleção. Uma vez aprovado, levando-se em conta critérios de inclusão social, o discente será cadastrado no sistema operacional com o tipo de bolsa mais apropriado às suas necessidades econômico-financeiras.

2.15.1. Programa Extensionista de Responsabilidade Social - PROERS

Programa mantido pela instituição com oferta de bolsas de estudos em percentuais que variam até 50%, destinado à inclusão social de estudantes economicamente desfavorecidos; estes, como contrapartida à bolsa recebida, desenvolvem ações junto a instituições ou organizações de responsabilidade social.

2.15.2. Bom Filho à Casa Torna

Bolsa concedida aos ex-alunos que tenham concluído curso superior. A bolsa é exclusiva para os cursos de graduação e o valor é divulgado semestralmente.

2.15.3. Programa de Pagamento Diferido - PPD

O Programa de Pagamento Diferido é um Financiamento Estudantil da UNISEPE destinado a financiar a graduação. No PPD o universitário pagará 50 % durante a graduação e os outros 50% financiados durante um período proporcional ao utilizado. O valor será baseado na mensalidade vigente.

2.15.4. Convênio Empresa

São bolsas de estudos, exclusiva para cursos de graduação, concedidas para alunos de empresas, instituições públicas ou privadas previamente conveniadas. Consiste em descontos em percentuais (%) sobre o valor integral da mensalidade. Entende-se por Empresas Conveniadas aquelas que formalizarão sua adesão por meio de convênio.

2.15.5. Benefício PROERS Conectado

Benefício com redução de valores de pagamentos das mensalidades de forma parcial, exclusivo para as graduações, o candidato deverá obter seguidores nas redes sociais da instituição a fim de que as publicações científicas, sociais, educacionais e publicitárias possam atingir um número maior de pessoas, levando conhecimento e oportunidade aos não acadêmicos.

2.16. Programas de Apoio Pedagógico

A IES oferecerá apoio para a participação de discentes em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga em seus murais internos e virtuais a agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem.

Além disso, a Instituição organizará regularmente atividades desta natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Nestas atividades busca apoiar a divulgação de trabalhos de autoria dos seus discentes.

A IES oferecerá orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente será realizado pelos professores do Curso em que o aluno está matriculado. Os professores têm carga horária reservada para atendimento extraclasse.

Por fim, entre os programas de apoio pedagógico, estará a Monitoria, que é uma forma de estímulo ao aluno e de integrá-lo à docência. Tratará de uma função discente de natureza didático-científica a ser exercida junto a uma determinada disciplina cursada com sucesso.

O monitor será selecionado pela Coordenação de Curso, observado o Regulamento aprovado pelo Colegiado, dentre os alunos do curso que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa. A monitoria não implicará em vínculo empregatício e será exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização de monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária de disciplina curricular.

2.16.1. Monitoria

As atividades de monitoria no Curso de Pedagogia se caracterizam como ações de apoio, exercidas por alunos regularmente matriculados, os quais, após processo seletivo, orientarão outros alunos do curso em atividades presenciais, experiências, projetos, coleta e análise de dados, esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem, preparação de material didático, elaboração de atividades práticas e

colaboração no preparo e realização de apresentação de trabalhos, sob supervisão e assistência de um docente.

A monitoria tem por principal objetivo estimular o desenvolvimento da vocação para o magistério nos discentes que apresentam excelência em seu rendimento escolar, possibilitando o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos. Assim como para exercer uma ação compartilhamento de saberes e experiências. Envolve atividades como:

- Assistir ao docente e/ou tutor no atendimento de grupos de estudo;
- Prestar atendimento individual a discentes em caso de dúvidas (plantão de dúvidas);
- Auxiliar o docente em atividades práticas, laboratoriais ou clínicas;
- Acompanhar e auxiliar o docente em atividades relacionadas com a disciplina;
- Realizar leituras suplementares para auxiliar nas atividades desenvolvidas;
- Elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas.

2.16.2. Internacionalização

Conforme o PDI, a IES promove como apoio ao discente a política de internacionalização da Instituição que busca o fortalecimento e a transversalidade das ações de acadêmicas como um meio para desenvolver a Educação Superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela instituição à comunidade acadêmica e à sociedade. Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, vislumbra-se aferir competitividade internacional aos discentes, de modo a torná-los preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos diante dos desafios sociais contemporâneos.

Nesse sentido, o fomento da internacionalização e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, estão divididas em três eixos:

- a) Mobilidade acadêmica;
- b) Cooperação internacional, e;
- c) Eventos e cursos internacionais.

As ações promovidas em cada eixo e seus respectivos objetivos são:

- Eixo 1: Mobilidade acadêmica de discentes e docentes – inserção para cursar e lecionar parte de seus estudos em instituição estrangeira parceira, bem como receber discentes e docentes estrangeiros para que possam cursar e lecionar no Centro Universitário Amparense - UNIFIA, ainda que a mobilidade aconteça mediada por tecnologia;
- Eixo 2: Cooperação científica para pesquisa e extensão – promover, em conjunto com parceiros internacionais, a produção de conhecimento e intervenções na comunidade que está inserida;
- Eixo 3: Eventos e cursos internacionais – estimular a participação de discentes e docentes em eventos e cursos internacionais de curta, média e longa duração, no âmbito do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e no exterior.

A realização desse propósito implica reestruturações e gestão acadêmica, de modo a proporcionar aos estudantes (nacionais e internacionais) mobilidade e trajetórias de formação mais flexíveis, em caráter multi e interdisciplinar, a fim de abordar temas complexos, promover o desenvolvimento do espírito crítico e uma

perspectiva que seja, simultaneamente, cosmopolita e humanista. Nessa direção, os esforços a serem empreendidos pela Instituição visam potencializar a atuação internacional de seu corpo docente e técnico-administrativo, para a integração de atividades acadêmicas em circuitos internacionais, ampliando o sentido social e os efeitos da produção educacional, científica, tecnológica e cultural do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e Grupo UNISEPE.

Parceria Internacional

No âmbito da internacionalização, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pelo Grupo UNISEPE possui um convênio com a Instituição americana – MUST UNIVERSITY – Flórida, bem como com a Corporacion Dental Limitada (Santiago – Chile).

2.17. Ouvidoria

A Ouvidoria da IES, será um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- reunir informações sobre diversos aspectos da IES, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

O Ouvidor da IES age de acordo com as seguintes prerrogativas:

- facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;
- atuar na prevenção de conflitos;
- atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- resguardar o sigilo das informações;
- promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- agir em consonância com o Reitor da instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria estará a cargo do Reitor da instituição e, paralelamente, o sistema eletrônico será disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Reitoria da IES e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como coparticipante neste elo de comunicação.

2.18. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Da avaliação interna do Curso

A autoavaliação do curso é permanente, apresentando-se como um instrumento ágil e eficaz para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, principalmente o ensino e é uma preparação para a avaliação externa, que é periódica e comparará o curso aos padrões de excelência das melhores instituições

do país. Dois aspectos básicos norteiam a autoavaliação: o primeiro envolve em coletar um elenco de indicadores, para levantar dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam detectar com clareza se o Centro Universitário Amparense - UNIFIA e o curso de Pedagogia EaD estão cumprindo a missão a que se propuseram.

Neste sentido, o curso pretende formar profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade, reflexão e pesquisa, a articulação entre teoria e prática, crescimento pessoal e pensamento coletivo, tendo como preocupação, primeiro o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da educação. O segundo aspecto é que a avaliação é feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no curso, fornecendo elementos para melhoria contínua.

O próprio processo de autoavaliação em si busca ser flexível e versátil, dando margem a melhoramentos a cada período, bem como ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados uns com os outros, para uma visão mais clara da realidade, evitando distorções e indicando as prioridades e as melhores direções a seguir.

A cada avaliação é aferido o esforço feito para implementar as propostas sugeridas e reavaliar o potencial de melhoria existente. A autoavaliação também fornece dados importantes para o planejamento futuro do curso, sendo que propostas inovadoras e arrojadas devem ser experimentadas e adequadamente avaliadas para compreender se os objetivos almejados estão sendo atingidos, inclusive, em termos de custo/benefício dos esforços despendidos.

Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados, ou seja, aos alunos, aos pais dos alunos (o mercado de trabalho) e ao próprio Centro Universitário (interessado em sua credibilidade). Portanto, os resultados originários das diversas pesquisas são divulgados, por meio adequado, o que possibilita assim, demonstrar o processo de crescimento do Curso Superior de licenciatura em Pedagogia EaD.

O diagnóstico da situação ocorre e tem por objetivo comparar os dados de semestres e anos anteriores, ou os objetivos especificadamente projetados para o ano em análise, com a finalidade de constatar se as melhorias propostas estão sendo implementadas. Para a avaliação do curso são aferida uma série de variáveis, com intuito de constar a evolução gradativa da qualidade do ensino desenvolvido para a formação do profissional. Para tanto, aborda-se as seguintes áreas:

- Infraestrutura física e equipamentos: quantidade de salas de aula e suas condições; equipamentos audiovisuais: retroprojetores, vídeos, telões etc.; quantidade e condições de microcomputadores a disposição dos alunos etc.;
- Biblioteca: livros e periódicos adquiridos; quantidade de livros textos por aluno; condições das instalações e serviços oferecidos etc.;
- Currículo: adequação do conteúdo lecionado em cada disciplina em relação ao currículo e seus objetivos, assim como, a consecução desses objetivos estabelecidos para cada disciplina com o propósito de conseguir o perfil e capacitar o uso de habilidades necessárias ao egresso, ou seja, tentar medir o valor em perfil e habilidades que cada disciplina consegue agregar a capacidade do aluno etc.;
- Coordenação, administração e secretaria do curso: qualidade, eficiência e eficácia dos serviços prestados aos docentes, alunos e ao próprio curso;
- Iniciação científica: atividades em geral, projetos concluídos e em andamento, qualidade dos projetos executados e o número de alunos envolvidos etc.;
- Corpo docente: o número de professores com a respectiva titulação, regime de trabalho, trabalhos de pesquisa, atividades não docentes, bem como a dedicação, o cumprimento dos procedimentos

didáticos e administrativos, o preparo das aulas, a capacidade de transmitir com eficiência e eficácia as disciplinas lecionadas etc.;

- Corpo discente: relação candidato/vaga no vestibular, percentual de evasão, índices de aproveitamento nas disciplinas, número de alunos formados por ano, índice de frequência às aulas, número de alunos por docente, tempo para término do curso, tamanho médio das turmas, assim como, a qualificação e o destino dos egressos em termos profissionais, considerando-os como o principal “produto” do curso;
- Trabalhos de pesquisa e extensão: trabalhos em andamento e trabalhos concluídos, bem como a consecução dos objetivos propostos para cada caso;
- Atividades de envolvimento com a comunidade: atividades em andamento e atividades concluídas, bem como a consecução dos objetivos para cada caso.

A avaliação é parte de procedimentos rotineiros, desencadeada pelo Centro Universitário, **via Comissão Própria de Avaliação (CPA)** e coordenação do curso, na data planejada conforme calendário anual. Quanto aos métodos para a obtenção dos dados necessários para a avaliação, estes são variados e adequados a cada tipo de informação, sendo os principais: observação e entrevistas com professores e alunos pela coordenadoria do curso, questionários específicos, relatórios de atividades elaborados pelas coordenadorias: geral, de registros acadêmicos, professores, etc.

Da mesma forma ocorre a autoavaliação do corpo docente por meio do Sistema de Autoavaliação Institucional da IES, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. Na autoavaliação, o docente, além de se autoavaliar, também é avaliado pelos demais integrantes da instituição, dentro de um processo integrado e coordenado. Além do aspecto diagnóstico e contínuo, também se destaca o aspecto formativo da autoavaliação, onde os docentes terão a possibilidade de autorregular-se durante o processo.

Da Avaliação Externa do Curso

No Curso de Pedagogia EaD, tanto o ENEM quanto o ENADE assumem lugar de destaque, já que o primeiro verificará o nível de formação oferecido pelos profissionais aos alunos da Educação Básica e, o segundo verificará o nível de formação dos egressos do curso.

Assim, todas as dimensões pertinentes ao instrumento de avaliação serão contempladas, apresentando-se como um instrumento ágil e eficaz para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, principalmente, o ensino, e é uma preparação para a avaliação externa que é periódica e comparará o curso aos padrões de excelência das melhores instituições do País. Dois aspectos básicos norteiam a autoavaliação: o **primeiro** envolve a coleta de indicadores, para o levantamento de dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam detectar com clareza se a IES e o Curso cumprem a missão proposta.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia EaD almeja formar profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade, reflexão e pesquisa, a articulação entre teoria e prática, crescimento pessoal e pensamento coletivo, tendo como preocupação primeira o desenvolvimento da ciência e da educação; e o segundo aspecto é que a avaliação deve ser feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no curso de Pedagogia EaD, fornecendo elementos para melhoria permanente.

O próprio processo de autoavaliação é flexível e versátil, dando margem a melhorias a cada período, bem como, ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados uns aos outros para uma visão mais clara da realidade. Este processo evita distorções, indica prioridades e direciona o trabalho da IES.

A autoavaliação deverá, também, fornecer dados importantes para o planejamento futuro do curso e das disciplinas, sendo que propostas inovadoras e arrojadas devem ser experimentadas e adequadamente avaliadas para se saber se os objetivos almejados foram atingidos, inclusive, em termos de custo/benefício dos esforços despendidos. Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados; ou seja, aos alunos, aos potenciais usuários dos serviços dos alunos (o mercado de trabalho), e a própria IES (interessada em sua credibilidade).

A avaliação é parte de procedimentos rotineiros, desencadeada pela IES, via Comissão Própria de Avaliação.

2.19. Atividades de tutoria – modalidade à distância

No curso de Pedagogia, na modalidade a distância do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, o tutor exerce um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do aluno da modalidade a distância, como figura estratégica no ensino a distância, a identidade do tutor está atrelada à mediação tecnológica, à forma integrada e interativa de atuação. Orientador acadêmico e facilitador da aprendizagem, o tutor deve propiciar aos estudantes os recursos necessários para o alcance dos objetivos do curso, numa abordagem pedagógica e ética. Compete a ele desenvolver as seguintes atividades de tutoria: acompanhar pedagogicamente o discente; mediar por meio das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), comunicação a fim de estreitar a distância física entre o discente e o docente; motivar usando exemplos ligados a situações reais de vida, estimulando o discente a fazer conexões entre a realidade vivida e suas condições sócio-históricas; orientar os discentes de maneira a estimular o interesse pela pesquisa; provocar curiosidade pelo desconhecido; instigar para assegurar a atenção dos discentes; estimular a autonomia do discente; ajudar o discente a tomar decisões quanto ao seu desempenho e à sua participação no curso; considerar os conhecimentos teóricos e práticos que os discentes possuem; verificar os motivos daqueles que não se manifestam por certo período de tempo no AVA; zelar pelo cumprimento do Plano de Aula; executar todos os processos operacionais a distância; realizar encontros virtuais síncronos com os discentes definindo datas e horários no Plano de Aula e inclusive encontros presenciais previamente agendados para a realização de práticas pertinentes ao curso e a estrutura curricular; efetuar outros processos operacionais, tais como: responder chats, mediar atividades no Fórum, etc.; manter por referência a Pedagogia com foco na interação e na Aprendizagem Baseadas em Problemas – ABP, Estudos de Caso ou outras metodologias ativas de aprendizagem, auxiliar com informações, ter domínio do conteúdo e dos recursos e materiais didáticos, sanar dúvidas dos discentes e dar os devidos encaminhamentos quando necessário; alertar os discentes para o cumprimento do cronograma de realização e entrega das atividades de aprendizagem; orientar os discentes na realização das atividades de estudo, mediar e acompanhar os discentes no processo formativo de avaliação; ter uma atitude proativa de estímulo à aprendizagem, ao sucesso escolar e à permanência nas disciplinas; prestar suporte técnico para realização dos encontros virtuais síncronos.

2.20. Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria – modalidade à distância

De acordo com o Parecer CNE/CES Nº 564/2015 Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, no contexto da Educação a Distância, o tutor desempenha um papel importante no processo educacional com relação a mediação didático-pedagógica do ensino e aprendizagem.

O tutor participa ativamente do processo pedagógico formativo, pois é o que está diretamente em contato com os discentes. O tutor deve ter formação específica e qualificada para atuar na Educação Superior pois compreende ter domínio do conteúdo e de práticas pedagógicas para o exercício de suas funções que devem estar em consonância com a legislação vigente e prevista no PDI, PPI da IES e no PPC.

É importante que o tutor conheça o projeto pedagógico do curso, conheça o material didático e tenha acesso ao uso de tecnologias e dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar e acompanhar o processo formativo dos discentes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo.

Dentre as atribuições do tutor o Parecer CNE/CES nº 564/2015, trata de que é essencial o tutor fomentar a pesquisa e acompanhar os estudantes nos processos formativos, incluindo o uso de tecnologias potencializadas em ambientes virtuais e interativos disponíveis. O tutor também participa de encontros presenciais para aplicação de avaliações e realização de aulas práticas, assim como, deve comunicar-se de forma permanente, com os discentes, professores e gestores pedagógicos.

Dentre as competências de um tutor – deve-se ter **competência técnica** dos recursos e ferramentas de tecnologia da informação e comunicação; **competência institucional e administrativa**, no que trata da organização dos materiais e manutenção dos registros e manter uma comunicação atualizada com o discente e a instituição de origem; **competências na orientação**, compreende no acompanhamento do discente, ensinar aos alunos como aprender sem desempenhar o papel principal no processo de ensino, construir uma mediação incentivadora com os discentes que apresentam mais dificuldade no tocante à fluência tecnológica; **competências acadêmicas** despertar o caráter autônomo dos alunos, perceber que as experiências dos alunos são fundamentais na construção do processo de ensino, participar das atividades como construtores e facilitadores, ensinar aos alunos como aprender sem desempenhar o papel principal no processo de ensino.

Dentre as **atitudes necessárias para as atividades de tutoria pode-se elencar**: possuir atitude crítica e criativa no desenvolvimento de suas atribuições; desenvolver a capacidade de estimular a resolução de problemas; possibilitar aos discentes uma aprendizagem dinâmica; ser capaz de abrir caminhos para a expressão e a comunicação; fundamentar-se na produção de conhecimentos; apresentar atitude pesquisadora; possuir uma clara concepção de aprendizagem; estabelecer relações empáticas com seus interlocutores; possuir capacidade de inovação; facilitar a construção de conhecimentos; possuir uma comunicação interativa e contínua para a interação do grupo de discentes; manter o diálogo permanente, sabendo ouvir e sendo empático, mantendo uma postura cooperativa; ter conhecimento da educação a distância e compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, apresentando-se como uma pessoa acessível e disposta; ter destreza no uso das tecnologias da informação; competências pedagógicas, técnicas, comunicacionais, gerenciais; respeito a diversidade de pontos de vista; atuar de forma que desafie o discente a expor suas dúvidas; possuir análise rápida, rica e flexível das situações de ensino-aprendizagem; formação igual ou superior a do curso ou da disciplina em que atua; realizar o planejamento, organização e sistematicidade no exercício de mediação técnico-pedagógica; e conduzir a avaliação contínua e sistemática da aprendizagem.

2.21. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem

As práticas pedagógicas devem ser contextualizadas visando promover o crescimento intelectual do aluno por meio de experiências significativas e motivadoras de aprendizagem. Tais experiências devem levar em conta aspectos referentes à prática social e à vivência contextualizada dos alunos. Para acompanhar o uso cada vez mais intenso da tecnologia da informação e comunicação (TIC), como recurso do processo de ensino e aprendizagem, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA busca continuamente a melhoria de acessibilidade às novas modalidades de multimídia. A infraestrutura oferecida aos alunos e professores contempla laboratórios de informática com programas específicos, aplicáveis ao ensino nas diferentes áreas.

Acompanhando a evolução dos recursos educacionais, os corpos docente e discente terão à sua disposição laboratórios de informática, para atender às demandas dos cursos com livre acesso à Internet e ao Portal Educacional.

As inovações tecnológicas acentuaram a necessidade de novas posturas no processo de ensino e aprendizagem. O docente não é mais visto como o detentor e transmissor do conhecimento e nem o aluno como receptor passivo. O ensinar e o aprender começam a ser subsidiados (e não substituídos) pelo aparato tecnológico, que tem como uma de suas funções otimizar a construção de situações de aprendizagem significativas. Nesse novo contexto, a construção do conhecimento envolvendo o docente e o aluno adquire grande relevância em uma relação bilateral de troca de saberes, intercâmbio de conhecimentos e desenvolvimento de práticas significativas.

É importante salientar que as tecnologias de comunicação e informação, com destaque para os computadores, configuram-se como um desafio para educadores e educandos devido às infinitas possibilidades e oportunidades que oferecem dentro do contexto educacional exigindo capacitação e discernimento.

A plataforma utilizada pela IES para prover essa inserção do aluno nas novas tecnologias impulsionando a inclusão digital e na constituição do ambiente virtual de aprendizagem é o Moodle. Ele é totalmente baseado em ferramentas da WEB, requerendo do usuário um computador conectado à Internet e a disponibilidade de um navegador, a exemplo do Firefox, Chrome e do Internet Explorer. O Moodle procura cobrir três eixos básicos do processo de ensino-aprendizagem:

- **Gerenciamento de conteúdo:** organização dos conteúdos a serem disponibilizados aos estudantes no contexto de disciplinas/turmas;
- **Interação entre usuários:** diversas ferramentas para interação com e entre estudantes e professores: live/tutoria on-line, fórum, bate-papo, mensagem instantânea etc.
- **Acompanhamento e avaliação:** definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias etc.

O Moodle opera de forma síncrona com o sistema acadêmico, de forma que o cadastramento de disciplinas, turmas, professores e estudantes são realizados automaticamente com base nos dados contidos no sistema acadêmico. Ao final do semestre, as notas gerenciadas no Moodle serão automaticamente transpostas para o sistema acadêmico. O histórico da troca de informações é gravado em um banco de dados pelo sistema.

2.21.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Na contemporaneidade a sociedade parece estar mobilizada para a prática da modelagem de sistemas. Na Educação essa mobilização é realidade e uma parte significativa dos profissionais da educação a distância e de uma parcela da sociedade informatizada de nossos dias está dedicada ao exercício da modelagem dos ambientes interativos e de convivência concretos do mundo dito real e físico, para que possam ser realizados no ambiente virtual o transbordo comunitário e a concretização da educabilidade em meio à rede.

Parece ser consenso, pelo menos entre especialistas da educação a distância, que a sociedade contemporânea está mobilizada para a prática da modelagem de sistemas que transbordem ações comunitárias e interdisciplinares. Diante disso, verificamos que a interdisciplinaridade, como proposta da interação entre disciplinas aparentemente distintas proporciona posturas epistemológicas e pessoais que possibilitam a cognoscibilidade dos nossos discentes. Sem dúvida, a interação/integração das disciplinas na formulação de um saber crítico-reflexivo, deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizado na EAD.

Para atender as demandas dos PPCs a IES define como LMS o MOODLE que é software livre. A sigla do inglês significa: Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Trata-se de um LMS desenvolvido por uma comunidade de centenas de

programadores em todo o mundo, que continuamente colaboram desenvolvendo e compartilhando acréscimo de novas funcionalidades.

Trata-se de um sistema robusto e consagrado em todo o mundo suportando milhares de discentes no processo de aprendizagem. Em termos técnicos o Moodle é uma aplicação baseada na Web desenvolvido na linguagem PHP e suporta vários tipos de bases de dados. Ponto relevante é que o Moodle tem seu código fonte disponibilizado gratuitamente, e pode ser adaptado, estendido, personalizado pela IES que o adota. Outro ponto relevante é que o Moodle tem por base a metodologia construcionista e desta forma favorece a Pedagogia Interativa, a Metodologia de Aprendizagem Colaborativa e Avaliações Processuais.

A educação a distância é uma modalidade que possibilita a flexibilização dos currículos bem como inovação no processo de ensino-aprendizagem. Todas as disciplinas trabalhadas nesta modalidade partirão de um planejamento, com cronograma detalhado permitindo ao acadêmico uma melhor condução no desenvolvimento das atividades propostas e na autonomia dos seus estudos. Ainda considerando o planejamento, o aluno receberá previamente orientações, manual, para que adquira conhecimento sobre o ambiente virtual de aprendizagem – AVA, assim como, a estrutura de funcionamento da secretaria do seu curso e das disciplinas, estabelecendo uma sequência ou rotas de aprendizagem, sempre que possível, para cada conteúdo abordado, além de procurar, ainda, estabelecer a interdisciplinaridade com as demais disciplinas do semestre.

No ambiente virtual de aprendizagem o aluno terá a sua disposição vários recursos que comporão a carga horária da disciplina e atenderão as necessidades para uma formação de qualidade, como: material didático da disciplina; fórum de revisão conceitual, de dúvidas e discussão; tutorias on-line (LIVE) / web-aula; videoaulas gravadas e materiais complementares.

No ambiente virtual de aprendizagem – AVA no que compreende a área das disciplinas – a estrutura didático institucional possui:

Ferramentas do AVA	Descrição
Área da Disciplina	É o ambiente estruturado para cada disciplina do curso
Apresentação/ boas-vindas	Trata da apresentação da disciplina, objetivos e o Plano de Ensino.
Trilhas de Aprendizagem	É composta por: <ul style="list-style-type: none"> – Livro-texto: composto de 3 unidades de aprendizagem – Slides: das unidades de aprendizagem – Videoaulas: aulas gravadas, onde o Professor dispõe sobre o conteúdo teórico, uma por capítulo do livro-texto. – Atividades de Frequência (AVOF) – Atividade Avaliativa on-line Lição (AVOL) – Atividade Avaliativa on-line Tarefa (AVOT)
Fórum de Apresentação	É um espaço reservado para que os professores orientem os alunos sobre a melhor maneira de estudar, percorrer todas as atividades propostas e participar das avaliações, e com isso obter maior proveito nas disciplinas.

Fórum de Revisão Conceitual	Este é o espaço reservado para que o seu professor disponibilize resumos, questões referentes as disciplinas e outras atividades que ele julgue pertinente e que lhe ajudarão nos estudos.
Fórum de Dúvidas	É destinado para que os alunos relatem suas dúvidas referentes à disciplina e o professor possa respondê-las de maneira pontual.
Fórum de Discussão	É reservado para o aprendizado colaborativo, onde o aluno poderá através de temas e atividades propostas pelo professor, debater e trocar informações com os colegas, sempre com o auxílio do professor. Em todos os fóruns os alunos acompanham a troca de mensagens entre eles assim como as respostas dos professores e com isso é possível deixar registrado o que foi discutido além de os alunos receberem uma cópia das mensagens por e-mail.
Tutoria On-line (LIVE)/ Web aula	O aluno entra no Ambiente Virtual de Aprendizagem, nos dias e horário marcado e participa online das aulas, com a possibilidade de enviar suas perguntas para serem respondidas em tempo real pelo professor. É uma ferramenta utilizada para realizar o fechamento sobre os assuntos tratados no conteúdo, onde o professor tira as possíveis dúvidas que possam ter ficado sobre o conteúdo, em tempo real, com dia e horário marcados. Além da possibilidade áudio visual, a ferramenta conta com o recurso chat.
Vídeos Aulas	Todo professor grava vídeos para que o aluno possa ter acesso e assistir quantas vezes julgarem necessário referente aos pontos mais importantes e dúvidas dos alunos sobre o assunto.

2.21.2. Inovação com Integração de Tecnologias

Com a necessidade de diminuir a distância no ensino o AVA foi integrado com a plataforma BigBlueButton (BBB) possibilitando a comunicação entre alunos, professores, coordenadores e tutores dentro do ambiente, além dos conteúdos acadêmicos disponibilizados, o sistema permite aulas / lives remotas, aulas síncronas e assíncronas encurtando a distância entre aluno e professor. As tecnologias permitem acompanhamento simultâneo com maior interação e, também, flexibilidade em casos que há dependência de internet.

Com relação a **Integração com Sistemas** – todo o sistema do Centro Universitário Amparense - UNIFIA possui integração acadêmica, financeiro, biblioteca, acessos de segurança e ambiente virtual, minimizando erros, facilitando a tomada de decisão gerando maior segurança para operação dos departamentos, docentes e discentes.

As integrações permitem que alunos e responsáveis façam todas as tratativas online acompanhando a situação acadêmica e financeira através de portal próprio com login único.

No que se refere a **Mobilidade no Acesso Acadêmico e AVA**, ela ocorre através de recursos mobile (móveis) disponíveis no portal, permitindo maior experiência e integração com os alunos mesmo em dispositivos móveis, entre as funcionalidades estão disponíveis acesso a Secretaria Virtual, Portal (AVA) Ouvidoria, Financeiro, Notas, Históricos, Matrícula, Rematrícula.

Com essas funcionalidades o aluno tem maior agilidade para solicitação de documentos, comunicação, emissão de boletos, pagamento em cartão, extratos, acesso a notas acadêmicas e plano de ensino.

Também está disponível aplicativo Mobile (Android/IOS) que permite o aluno navegar por algumas tarefas como: emissão de boleto, extrato financeiro, boletim de notas, históricos de notas, acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA e envio e acompanhamento de ouvidorias.

O AVA está integrado com o sistema acadêmico atendendo aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES, sempre garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores, com adoção de recursos inovadores que são gerenciados pela equipe de Tecnologia.

2.22. Material didático

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PPC de Curso de Pedagogia EaD, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. Em consonância com o PPC de Curso, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Na elaboração do material didático para uso a distância busca-se integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Todo o material didático é elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, com abordagem do conteúdo específico da área, indicando bibliografias básicas e complementares, atendendo às especificidades da modalidade de EAD, em particular quanto à dialogicidade da linguagem, como promotor da autonomia de estudo.

O material didático é produzido por professores titulados e com experiências e formações nas áreas contempladas pela matriz curricular do curso. **Os professores conteudistas** são os profissionais que desenvolvem os conteúdos, a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina sob sua responsabilidade.

A construção dos materiais didáticos é acompanhada por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais capazes de desenvolver materiais, apoiando o professor conteudista e especialistas em EaD.

O NEaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA tem como função no que se refere à produção de materiais didáticos: acompanhamento de subsistemas relacionados à concepção, produção e avaliação da implementação dos cursos e/ou disciplinas na modalidade a distância; auxílio na formação e orientação das ações pertinentes aos professores conteudistas; revisão e compilação de materiais didáticos para EsD; auxílio no design das disciplinas; elaboração nas animações, ilustrações (gráficos, tabelas, imagens, etc.), incluindo o desenho e criação de recursos gráficos para facilitar a navegabilidade e usabilidade dos materiais nas diferentes mídias. especial atenção é devotada à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e interação entre os diferentes sujeitos envolvidos.

Para atender a estas orientações, o material didático deve ser organizado de forma sistemática o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares, segundo documentação do Ministério da Educação, para cada área do conhecimento, com atualização permanente; ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio

desenvolvimento; prever um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o aluno uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia; detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação; dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência; indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

O NEaD prevê processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir a melhoria deles no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas, bem como da capacidade de comunicação, entre outros.

O ambiente virtual de aprendizagem, AVA, que serve de suporte ao material didático, com interface amigável, facultando uma aprendizagem significativa. No ambiente virtual de aprendizagem o aluno tem acesso às disciplinas do curso, podendo comentar seu conteúdo, fazer exercícios, tirar dúvidas sobre este conteúdo ou sobre questões operacionais e administrativas com professores e tutores. Pode também ler avisos e recados, participar de fóruns e chats, entrar em contato com os seus colegas etc. Dessa forma, o material didático institucional, disponibilizado aos alunos, permite executar a formação definida no Projeto Pedagógico de Curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, acessibilidade, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

O material didático é considerado elemento importante na EaD, porque se configura como um mediador que traz em seu núcleo a concepção pedagógica que guiará a aprendizagem. Para isso os textos são estruturados não apenas através dos conteúdos temáticos, mas também mediante um conjunto de atividades para que o aluno coloque em ação seus recursos, estratégias e habilidades, e participe ativamente do processo de construção do seu próprio saber. No ambiente virtual de aprendizagem, o aluno terá acesso ao material na versão PDF com possibilidades de interatividade através de links que facilitarão a aprendizagem e deixarão a leitura mais dinâmica e ampla. A versão PDF possibilita o acesso off-line.

2.22.1. Material Didático e Conteúdo Programático

A partir da ementa da disciplina se define os temas que serão abordados no livro-texto em cada capítulo do material. Para cada tema, se desenvolve uma situação problema que é apresentada nos slides e nas videoaulas. O discente é convidado a uma reflexão sobre questões que relacionam o conteúdo com o contexto social, cultural e econômico. Esta problematização servirá de referência para a construção do conhecimento, conforme os objetivos, que cada unidade promove.

O processo de construção do conhecimento começa com a **Problematização Inicial** que se desdobra com a apresentação conceitual e prática dos conteúdos previstos na ementa. O desenvolvimento e o aprofundamento dos conteúdos são descritos no livro-texto e devem apresentar um conjunto de conceitos devidamente referenciado e contextualizado com a realidade e aplicabilidade.

Importante considerar que a apresentação de todos os conteúdos programáticos segue as premissas de uma linguagem dialógica em que o discente é tratado como principal interlocutor. Assim, os materiais didáticos possuem um conteúdo que leva o discente a um cenário capaz de apresentar as condições em que aquele conjunto de informações ofertado se desenrola ao longo da disciplina.

Todos os conteúdos dos materiais didáticos são intercalados por “vinhetas” de interação que promovem uma melhor dinâmica no processo de assimilação e compreensão do que está sendo estudado que são:

- **Refleta:** Compreende em um pequeno trecho ou questionamento que instigue a reflexão do aluno sobre o tema abordado.
- **Lembre-se:** É uma Informação específica sobre o tema que o estudante precisa memorizar, principalmente, quando o conceito tenha sido comentado em um capítulo anterior.
- **Tome Nota:** Trata-se de uma discussão sobre um ou mais conceitos abordados. É uma estratégia mnemônica.
- **Investigue:** Propõe conceitos correlatos aos temas discutidos para que o estudante pesquise seja numa biblioteca física ou na internet.
- **Hiperlink:** Traz a consulta de um site específico.
- **Façamos Juntos:** Desenvolve por meio de uma pergunta, no mesmo formato do ENADE, que aborde pelo menos um dos temas apresentados no capítulo, explicando como o estudante deve resolvê-la.
- **Faça Você Mesmo – Questão Objetiva:** Compreende uma questão semelhante ao Façamos Juntos que será proposta para o estudante e que ele deverá consultar o Fórum para confirmar a resposta.
- **Faça Você Mesmo – Questão Discursiva:** É uma questão discursiva com sugestão de resposta que é postada no Fórum.
- **Glossário:** Trata dos termos técnicos ou palavras com acepções específicas, usadas no corpo do texto, devem constar do glossário.
- **Saiba Mais:** É um pequeno texto sobre assunto complementar ao capítulo.

Ao final de capítulo, são apresentados os tópicos que sintetizam os conceitos construídos no decorrer do processo, em um **Resumo do Capítulo** e incluir, ainda, as **Considerações Finais** sobre o que foi discutido.

E ao final de cada unidade há a **Problematização Final** que tem por propósito estabelecer um novo momento de reflexão remetendo o discente a um novo patamar de entendimento e percepção da realidade. Desta forma, compreende-se que a curiosidade é emancipada como principal forma de avanço do conhecimento em contraposição aos modelos convencionais que limitam o estudante a um processo de assimilação e simples acomodação dos conteúdos tratados. Por fim, são apresentadas as **Referências Bibliográficas** que foram utilizadas. As referências devem ser disponibilizadas ao aluno seguindo as normas da ABNT e previstas no PPC – que iremos logo mais dispor neste documento.

Portanto, no ambiente virtual de aprendizagem o discente irá encontrar nas Atividades Avaliativas on-line de Frequência (AVOF), atividades avaliativas on-line de lição (AVOL) e atividades avaliativas on-line de tarefas (AVOT) questões de múltipla escolha e discursivas por meio de situações-problemas propostas relacionadas aos temas tratados nos capítulos além do que está disponibilizado no material didático do livro-texto, possibilitando a ampliação dos conceitos estudados.

Materiais Suplementares para o ensino a distância

São compostos por multimeios criados ou selecionados pelos docentes e tutores para auxiliar os estudantes na melhor compreensão do Material Programático. Trata-se de material de apoio contendo multimeios compilados tais como: textos complementares, artigos científicos, *podcasts*, vídeos, *softwares*, ilustrações, entrevistas, indicações de sites, indicações de filmes e *softwares*, objetivando contribuir para o aprofundamento do conteúdo da disciplina. São publicados diretamente no ambiente virtual de aprendizagem ou encaminhados no formato de *hiperlink* para consulta e *download*.

2.23. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

2.23.1. Os Procedimentos de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem

Entende-se que todo o planejamento das atividades disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, inclusive desde a elaboração, produção do material didático e das atividades teóricas e práticas que compõe a disciplina do curso, se relacionam, para que o conteúdo seja apresentado ao aluno de forma que o mesmo consiga atingir os seus objetivos. Leva-se em consideração nesse processo a incorporação de novos procedimentos que valorizem as competências dos discentes e desenvolva habilidades que possibilitem a ampliação de novos conhecimentos e aprendizagens.

Desta forma, os procedimentos de acompanhamento do desempenho acadêmico do aluno no curso de Pedagogia na modalidade a distância, ocorre em vários momentos, tanto pelo ambiente virtual de aprendizagem através dos mecanismos de interação com o tutor que ocorre de forma **síncrona** – em tempo real através das Tutorias On-line (LIVE)/ Web aula em que o tutor responde as dúvidas referentes aos conteúdos estudados por meio do Chat. São inúmeras as possibilidades de procedimentos e acompanhamento do ensino-aprendizagem que o uso das tecnologias da informação e comunicação possibilitam ser usados de forma síncrona como por exemplo: apresentação de seminário, utilização de quiz, produção de podcast, produção de conteúdo midiático ou vídeos produzidos pelos alunos relacionados aos conteúdos das disciplinas. E de maneira **assíncrona** em que a interação, ocorre por meio dos Fóruns, onde os alunos discorrem sobre suas dúvidas, questionamentos e contribuem de forma compartilhada e colaborativa com novos conhecimentos mediados pelo tutor que acompanha as mensagens e retorna aos alunos.

Outra forma de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem ocorre nos **encontros presenciais** programados para o desenvolvimento de práticas pertinentes aos conteúdos previstos nas disciplinas do curso conduzidos pelo tutor que desenvolve atividades práticas previstas em Plano de Ensino elaborado pelo docente com o objetivo de ampliar as competências e habilidades dos alunos fundamentais para a formação do egresso no curso de Pedagogia.

Além desses recursos, o ambiente virtual de aprendizagem possibilita o acompanhamento dos acessos do aluno ao portal acadêmico e as disciplinas, uma ferramenta essencial que permite ao docente e tutor evitar a evasão no curso e promover estratégias de permanência desse aluno em que se é enviado mensagem via portal e e-mail para orientar o aluno em suas dificuldades.

2.23.2. A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no curso de Pedagogia EaD ocorre através da realização das atividades propostas na **trilha de aprendizagem** no AVA das disciplinas que compreendem:

- **Atividades Avaliativa on-line de Frequência (AVOF):** Após assistir a videoaula o aluno deverá realizar a AVOF. Composta de uma questão objetiva por capítulo do livro-texto. Serve para registrar presença do aluno na videoaula e leitura do conteúdo. Caso o aluno não realize o mínimo de 75% das atividades de frequência, será reprovado.
- **Atividades Avaliativa on-line de Lição (AVOL):** É um questionário composto de seis ou sete questões de múltipla escolha relacionadas à unidade trabalhada, com as alternativas randomizadas automaticamente pelo sistema. Tem peso de 2,0 pontos na nota final.

- **Atividade Avaliativa on-line de Tarefa (AVOT):** São questões dissertativas relativas à unidade estudada. O envio das respostas é feito dentro do próprio AVA, não sendo permitido enviar arquivos, salvo no caso de pontuais exceções. Tem peso de 2,0 pontos na nota final.
- **Avaliação Presencial (AVP):** Correspondente a avaliação cognitiva e formativa. A Avaliação Presencial é aplicada no Polo de Apoio Presencial e composta por 10 questões de múltipla escolha e 2 questões dissertativas. Tem peso de 6,0 pontos na nota final.

O cálculo da somatória das variáveis **AVOL**, **AVOT**, **AVP** resulta na nota semestral. É aprovado automaticamente o aluno que obtiver nota semestral 6,0 (seis), em cada disciplina cursada, proveniente da somatória das AVOL, AVOT e AVP.

Método Avaliativo AVA - UNISEPE

Unidade	Tipo de questão	Modalidade de questão	Peso Unitário	Quantidade por unidade	Valor total por unidade
1	Frequência (1 – 4)	Múltipla Escolha	0	4	0
	Lição I	Múltipla Escolha	0,1	7	0,7
	Tarefa I	Dissertativa	0,5	1	0,5
2	Frequência (5 – 8)	Múltipla Escolha	0	4	0
	Lição II	Múltipla Escolha	0,1	7	0,7
	Tarefa II	Dissertativa	0,5	1	0,5
3	Frequência (9 – 12)	Múltipla Escolha	0	4	0
	Lição III	Múltipla Escolha	0,1	6	0,6
	Tarefa III	Dissertativa	0,5	1	0,5
	Tarefa IV	Dissertativa	0,5	1	0,5
As atividades são aplicadas ao final de cada unidade				Total de pontos no AVA	4,0 pontos

O número de questões objetivas de múltipla escolha e dissertativas poderá ser alterado a cargo do Colegiado de Curso, com emissão de ata específica e ratificação pelo CONSU.

Notas iguais ou superiores a 6,0 pontos aprovam o aluno e inferiores entre 5,9 e igual ou maiores que 3,0 levam para o Exame Final. Já as notas inferiores a 3,0, o aluno é reprovado automaticamente.

- **Exame Final (EF):** Composto de 10 questões objetivas e 02 discursivas com peso total de 10 pontos. Aprovação ao aluno quem aferir nota igual ou superior a 6,0.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez) e aplicado o peso correspondente de acordo com o processo avaliativo descritos a seguir:

- Atribui-se 0 (zero), ao aluno que deixar de se submeter à verificações previstas nas datas fixadas, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.
- Ao aluno que deixar de comparecer ou fazer as avaliações nas datas fixadas, mediante comprovante de recolhimento da respectiva taxa, pode ser concedida segunda oportunidade, através de avaliação

substitutiva, que deverá ser requerido no prazo de 48 (quarenta e oito) horas da realização da verificação, respeitando-se os prazos estabelecidos em Atas de Colegiado de Curso.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- independentemente de exame final presencial, o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 6,0 (seis),
- mediante avaliação presencial final, o aluno que tendo obtido na somatória dos processos avaliativos do semestre, média inferior a 6,0 (seis), mas igual ou superior a 3,0 (três) e obtiver no exame presencial nota mínima de 6,0 (seis).

As médias são apuradas de 0,1 em 0,1 sem arredondamento.

Do resultado final, o aluno poderá solicitar recontagem de pontos, num prazo de 48 (quarenta e oito) horas da divulgação do referido resultado, respeitando os prazos estipulados em atas de Colegiado de Curso.

É promovido ao semestre seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre cursado, admitindo-se ainda, a promoção com dependência, prevista em regimento.

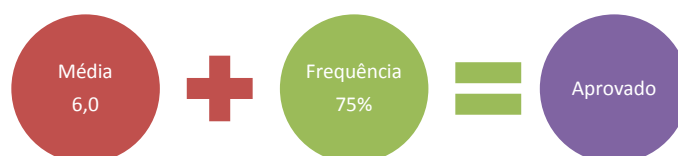
- A Instituição poderá oferecer cursos ou disciplinas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, em períodos e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, estabelecidos pela Coordenação de Curso e aprovados pelo CONSEPE.
- O aluno promovido em regime de dependência deve matricular-se nas disciplinas da qual depende, salvo se não estiverem sendo oferecidas no semestre seguinte, este poderá ser promovido ao próximo semestre, desde que atenda aos pré-requisitos, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, podem ter abreviada a duração de seus cursos, cabendo ao CONSEPE estabelecer as normas regulamentares.

2.23.3. Flexibilidade das Avaliações

É oportunizado ao docente a flexibilidade de promover, descobrir e criar novos e diversificados modelos avaliativos considerando sempre a Metodologia de Aprendizagem Colaborativa e a Avaliação Processual. Lembrando que as proporções 40% para a AVO e 60% para a AVP devem ser mantidas.

Será considerado aprovado em cada disciplina o Acadêmico que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) com frequência mínima de 75% nas atividades letivas.



3. DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1. Equipe Multidisciplinar

3.1.1. Organização Administrativa da Modalidade de Ensino a Distância

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR – Núcleo de Educação a Distância

A Equipe Multidisciplinar do Centro Universitário Amparense – UNIFIA do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) desempenha as funções de planejamento, implementação e gestão, na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

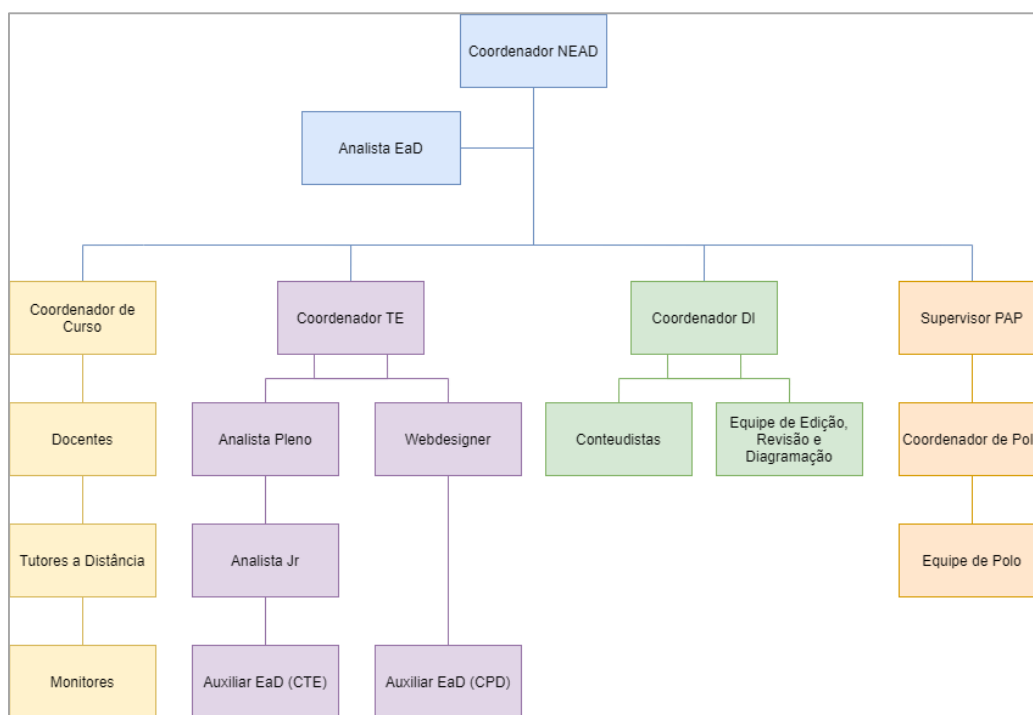
Considera-se essencial para uma oferta de qualidade, profissionais de diversas áreas, e por esse motivo a mesma é formada por representantes do Corpo Docentes, Tutores e o Técnico-administrativo. A equipe possui um plano de ação documentado, implementado e com os processos de trabalho devidamente formalizados.

3.1.2. Organograma e Atribuições

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) é composta por uma equipe multidisciplinar que ao contrário dos cursos presenciais, seu principal objetivo está em desenvolver materiais instrucionais, prever recursos tecnológicos, garantir a qualidade nos polos de apoio presencial e estabelecer uma boa estrutura do corpo docente e tutorial. Portanto, no Centro Universitário Amparense – UNIFIA atendendo as orientações dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº.9.394/1996 e as regulamentações e normativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), Resolução CNE/CSE nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância e o Parecer CNE/CES Nº 564/2015 Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

A estrutura organizacional dos cursos na modalidade a distância da IES está sustentada pelo NEaD (Núcleo de Educação a Distância) e pode ser representada pelo seguinte organograma:

ORGANOGRAMA: Estrutura organizacional do NEaD



Obs.: Os processos acadêmicos tais como de Secretaria Acadêmica, Tesouraria e atividades comuns da IES e presentes nos cursos presenciais serão compartilhados, portanto apoiarão também a modalidade EAD.

As funções representadas no organograma terão as seguintes atribuições:

Coordenador NEAD

- Gerir a equipe EaD com zelo a partir de uma metodologia de gestão cooperativa.
- Acompanhar cursos on-line da área de EaD dando suporte aos Coordenadores de Curso.
- Criar e implementar novos cursos, novas metodologias e novas tecnologias de EaD.
- Fazer a interface com os demais departamentos da IES.
- Gerar e acompanhar os indicadores da área de EaD prevendo ações de melhoria.
- Apoiar ou orientar os coordenadores de curso na construção das metodologias de ensino mantendo como referência uma Pedagogia voltada a interação entre docentes e discentes.
- Organizar reuniões periódicas com os coordenadores de área para manter o alinhamento dos processos educativos.
- Prever Formação Continuada para as equipes.
- Gerir as demandas de melhorias acadêmicas a partir dos indicadores fornecidos pela CPA.

Analista EaD (CPD)

- Acompanhar os processos institucionais prevendo o devido registro.
- Gerir os projetos do NEAD mantendo o devido registro dos marcos, tarefas e respectivos status de execução.
- Produzir relatórios analíticos com indicadores que favoreçam a gestão acadêmica e operacional.

- Auxiliar no processo de documentação dos processos e fluxos mantendo-os atualizados.
- Fazer a manutenção da integração do Sistema de Gestão de Aprendizagem - *Learning Management System* (LMS) - com o Sistema Acadêmico.
- Zelar pela segurança dos dados.

Coordenação de Curso

Compete ao Coordenador de Curso no âmbito específico para o ensino a distância, conforme estabelecido pelo NEaD:

- Estruturar e organizar reuniões periódicas com o Colegiado de Curso, NDE, e Corpo Docente e Tutorial do curso.
- Desenvolver e manter atualizados os principais documentos no âmbito do curso (PPC, Atas de NDE, Atas de Colegiado, Planos de Ensino e Planos de Aula).
- Apoiar ou orientar o Corpo Docente e Tutorial de curso na construção das metodologias de ensino mantendo como referência a Pedagogia interativa, voltada a interação entre docentes e discentes.
- Desenvolver referenciais de qualidade para o planejamento das disciplinas na modalidade EaD.
- Coordenar, supervisionar e orientar as atividades de Estágio, Extensão e Atividades Complementares quando previstas no curso.
- Endereçar ao Coordenador DI as demandas de produção, revisão e revitalização de conteúdos instrucionais.
- Auxiliar na validação dos conteúdos instrucionais do curso.
- Prever formação continuada para o Corpo Docente e Tutorial.
- Verificar o cumprimento dos Planos de Ensino e Planos de Aula, conteúdo programático, realização das lives (através da ferramenta BBB – Big Blue Button do Moodle), assiduidade e qualidade das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Construir relatórios analíticos que permitam identificar as oportunidades de inovação metodológica e tecnológica.
- Realizar melhorias acadêmicas do curso a partir dos indicadores fornecidos pela CPA.
- Desenvolver Planos de Trabalho junto à Tutoria a Distância zelando para que os encaminhamentos estejam em atendimento às diretrizes acadêmicas.
- Prever editais de oferta de monitoria voluntária para as disciplinas que solicitem maior atenção.
- Fazer a seleção dos monitores, o treinamento e acompanhamento das atividades de monitoria.
- Garantir o cumprimento do calendário acadêmico.

Corpo Docente

É o núcleo organizador e pensante dos Cursos, participando do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Tem como atribuições:

- Participar das reuniões de planejamento, colegiado e NDE quando convocado e/ou designado.

- A partir do Plano de Ensino, realizar o planejamento das disciplinas de sua responsabilidade, desenvolvendo o Plano de Aula.
- Produzir e validar conteúdos e materiais instrucionais da disciplina de sua responsabilidade quando solicitado.
- Elaborar atividades avaliativas e suas respectivas matrizes de resposta para composição dos desafios avaliativos.
- Desenvolver materiais complementares em multimeios para enriquecer o processo educativo.
- Participar da formação continuada proposta pela Coordenação de curso.
- Orientar os tutores nas questões pedagógicas das disciplinas.
- Verificar os trabalhos e atividades realizadas pelos Tutores a Distância.
- Analisar todos os componentes dos materiais didáticos veiculados no AVA.
- Verificar por meio de protocolos os conteúdos dos livros-texto e das videoaulas.
- Colaborar nos processos de revisão conceitual dos materiais, respondendo os questionamentos levantados pela equipe de edição/revisão.
- Apontar, via NDE, as mudanças necessárias no desenvolvimento e veiculação dos conteúdos.

Tutores a Distância

- Zelar pelo cumprimento do Plano de Aula.
- Executar todos os processos operacionais a distância.
- Realizar encontros virtuais síncronos com os acadêmicos definindo datas e horários no Plano de Aula.
- Efetuar outros processos operacionais, tais como: responder chats, mediar atividades no Fórum, etc.
- Manter por referência a Pedagogia com foco na interação e na Aprendizagem Baseadas em Problemas – ABP, Estudos de Caso ou outras metodologias ativas de aprendizagem.
- Auxiliar com informações, sanar dúvidas dos acadêmicos e dar os devidos encaminhamentos quando necessário.
- Auxiliar os acadêmicos na interlocução com o Docente da disciplina.
- Alertar os Acadêmicos para o cumprimento do cronograma de realização e entrega das atividades de aprendizagem.
- Orientar os Acadêmicos na realização das atividades de estudo, interação e de avaliação.
- Ter uma atitude proativa de estímulo à aprendizagem, ao sucesso escolar e à permanência nas disciplinas.
- Prestar suporte técnico para realização dos encontros virtuais síncronos.

Monitoria

A Monitoria tem por principal objetivo estimular o desenvolvimento da vocação para o magistério nos Acadêmicos que apresentam excelência em seu rendimento escolar, possibilitando o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos. Tem como atribuições:

- Assistir ao docente e/ou tutor no atendimento de grupos de estudo.
- Prestar atendimento individual a Acadêmicos em caso de dúvidas (plantão de dúvidas).
- Auxiliar o docente em atividades laboratoriais e clínicas.
- Acompanhar e auxiliar o docente em atividades relacionadas com a disciplina.
- Realizar leituras suplementares para auxiliar nas atividades desenvolvidas.
- Elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas.

Coordenador TE

- Coordenar a equipe de Tecnologia Educacional.
- Desenvolver soluções tecnológicas no AVA para apoiar os cursos da modalidade a distância.
- Manter uma interface constante com Coordenadores de Curso e Coordenação de Desenvolvimento Educacional.
- Prever recursos tecnológicos adequados para a realização das avaliações.
- Organizar a disposição dos materiais didáticos no AVA.
- Produção de relatórios de conferência de materiais produzidos para o AVA.
- Produção de relatórios de inserção de materiais didáticos no AVA.
- Produção de relatórios de assiduidade e acessos dos alunos no AVA.
- Produção de pesquisa de satisfação dos alunos dentro do AVA.

Analista Pleno

- Auxiliar a Coordenação de Tecnologia Educacional.
- Auxiliar no desenvolvimento de soluções tecnológicas para atendimento das demandas pedagógicas.
- Apoiar Coordenadores de Curso e Corpo Docente e Tutorial.

Analista Jr

- Auxiliar nas atividades do Analista Pleno.
- Auxiliar no desenvolvimento de soluções tecnológicas para atendimento das demandas pedagógicas.
- Apoiar Coordenadores de Curso e Corpo Docente e Tutorial.

Auxiliar EAD (CTE)

- Auxiliar nas atividades gerais do EAD.

- Auxiliar nas atividades do Analista Jr.

Web Designer

- Desenvolver soluções web para apoiar a proposta pedagógica.
- Fazer a manutenção das disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Dar suporte às demandas de customização do LMS.
- Customizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Coordenação DI

- Gerir o processo de produção de materiais instrucionais.
- Propor modelos de conteúdos baseados na Pedagogia com foco na interação e na Aprendizagem Baseadas em Problemas – ABP, Estudos de Caso ou outras metodologias ativas de aprendizagem, e na Avaliação Processual.
- Criar e manter atualizados guias e manuais sobre os processos educativos do NEAD.
- Fazer o planejamento de produção e revisão contínua de materiais instrucionais.
- Receber e endereçar as demandas de produção, revisão e revitalização de conteúdos instrucionais.
- Capacitar os conteudistas prevendo as referências de qualidade da IES.

Conteudistas

- Participar dos eventos de formação e capacitação desenvolvidos pela Equipe Acadêmica.
- Produzir Materiais Instrucionais e outros recursos instrucionais seguindo as normas do NEAD.
- Fazer as revisões e atualizações sempre que solicitado.
- Indicar a necessidade de atualização quando identificar alterações de ordem legislativa ou científica.
- Fazer as correções sempre que lhe for solicitado.

Equipe de Edição, Revisão e Diagramação

- Customizar materiais didáticos conforme identidade visual da IES.
- Diagramar conteúdos e editar para atender os diferentes formatos de entrega previstos pelo NEAD.
- Fazer a revisão de todos os materiais instrucionais prevendo a devida adequação da norma padrão da Língua Portuguesa.
- Prever a manutenção dos estilos dialógicos e interativos próprios da modalidade a distância.
- Propor recursos de entremeio dos textos para facilitar a compreensão.
- Orientar os conteudistas.
- Fazer o controle do processo de validação do conteúdo com os coordenadores de curso.

- Auditar a qualidade dos comunicados postados pelos Professores e Tutores.
- Fazer a verificação da produção final dos materiais instrucionais.

Supervisor PAP (Polo de Apoio Presencial)

- Fazer o planejamento da abertura do semestre letivo nos polos de apoio presenciais.
- Desenvolver rotinas de relacionamento pedagógico com os polos de apoio presenciais.
- Estabelecer contato permanente com os coordenadores de polo.
- Organizar e promover capacitações e treinamentos periódicos.
- Elaborar relatórios gerenciais sobre as atividades acadêmicas e administrativas dos polos.
- Desenvolver ações que atendam as demandas operacionais das atividades acadêmicas nos polos.
- Auxiliar no planejamento de eventos científico-culturais e seminários presenciais que envolvam os polos.
- Desenvolver metodologias de acompanhamento de indicadores.
- Zelar para que as demandas acadêmicas e administrativas dos polos atendam os aspectos legais e regulatórios.
- Acompanhar os níveis de satisfação dos acadêmicos dos polos.
- Avaliar as melhores práticas acadêmicas e criar oportunidades de socialização com os demais atores pedagógicos.
- Fazer a gestão das equipes dos polos desenvolvendo parâmetros para avaliar e acompanhar o trabalho das equipes locais.
- Acompanhar os indicadores de evasão e criar estratégias para garantir a permanência acadêmica.

Coordenador de Polo

- Auxiliar no processo de divulgação dos cursos, inscrição, vestibular e matrícula.
- Fazer o planejamento da abertura do semestre letivo nos polos de apoio presenciais.
- Desenvolver rotinas de relacionamento pedagógico com os acadêmicos do polo.
- Organizar e promover capacitações e treinamentos periódicos.
- Elaborar relatórios gerenciais sobre as atividades acadêmicas do polo.
- Desenvolver ações que atendam as demandas operacionais das atividades acadêmicas no polo.
- Auxiliar no planejamento de eventos científico-culturais e seminários acadêmicos que envolvam o polo.
- Desenvolver metodologias de acompanhamento de indicadores.
- Zelar para que as demandas acadêmicas e administrativa do polo atenda os aspectos legais e regulatórios.
- Acompanhar os níveis de satisfação dos acadêmicos do polo.

- Acompanhar os indicadores de evasão e criar estratégias para garantir a permanência acadêmica.
- Acompanhar os trabalhos dos tutores.

Equipe de Polo

- Auxiliar o Coordenador de Polo.

A equipe multidisciplinar que compõem o Núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário Amparense – UNIFIA é, portanto, constituído de profissionais de diversas áreas do conhecimento, sendo a responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância previstos no Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar e demais documentos regulatórios e normativos da IES.

3.1.3. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

Os mecanismos de interação entre os coordenadores, docentes, tutores e discentes podem ser realizados de maneira síncrona e assíncrona. Para as interações síncronas é utilizado o recurso Chat Debate onde o professor formador pode responder em tempo real todas as dúvidas referentes aos conteúdos estudados pelos alunos, por meio de chat. E principalmente das Tutorias Online. De maneira assíncrona, os alunos podem interagir com os seus professores e tutores, por meio de fóruns, onde os alunos conseguem acompanhar todo o histórico de participação e contribuição dos colegas.

A troca de conhecimento e informações entre o professor formador e tutoria é feita através da ferramenta de e-mail ou telefone específico para troca de informação entre os tutores, professores formadores e coordenação de EAD. Assim como por reuniões on-line.

3.1.4. Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

Assim como há uma política de capacitação para o corpo docente presencial, também temos para o corpo de tutores presenciais e a distância, com um programa que abrange: conceitos de EaD, o Ambiente Virtual Moodle, o papel do aluno em um curso a distância, o papel do tutor presencial, o papel do tutor a distância, vivências de docentes com ensino a distância, interação entre aluno x tutor EaD.

3.2. Da Administração do Curso

3.2.1. Conselho Superior – CONSU

O Conselho Universitário – CONSU é o órgão superior deliberativo, normativo e consultivo do Centro Universitário, a quem compete:

- I. propor o planejamento geral do CENTRO UNIVERSITÁRIO, recebendo sugestões dos órgãos internos, e encaminhá-lo à Entidade Mantenedora, com parecer, para apreciação e aprovação;
- II. deliberar sobre a alteração do número de vagas existentes e sobre a criação de cursos de graduação, pós-graduação, sequenciais e extensão, presenciais ou à distância, na forma da lei, “ad referendum” da Entidade Mantenedora;

- III. deliberar sobre alterações do Estatuto ou deste Regimento, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e encaminhá-las para aprovação do órgão competente;
- IV. aprovar o Estatuto e o Regimento Geral bem como os regimentos ou regulamentos dos órgãos deliberativos, executivos ou de apoio;
- V. constituir comissões de estudo;
- VI. aprovar a concessão de títulos honoríficos e dignidades acadêmicas;
- VII. apreciar qualquer deliberação que envolva alteração de despesas não previstas no planejamento geral, para encaminhamento à Entidade Mantenedora;
- VIII. intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos, bem como evocar as atribuições e competências a eles conferidas;
- IX. exercer o poder em grau de recurso;
- X. apurar a responsabilidade dos titulares dos órgãos executivos e de apoio quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação de ensino, do Estatuto ou deste Regimento;
- XI. deliberar sobre representações contra atos da administração escolar;
- XII. deliberar sobre representações ou recursos que lhe forem encaminhados pela Reitoria;
- XIII. deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- XIV. deliberar sobre o processo seletivo da IES;
- XV. interpretar o presente Regimento Geral e deliberar sobre os casos omissos; e
- XVI. exercer demais atribuições que lhe forem cometidas, por força de lei, do Estatuto e deste Regimento.

3.2.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE é o órgão deliberativo, consultivo e normativo máximo em matéria acadêmica, de coordenação e supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, sendo detentor das seguintes competências:

- I. supervisionar e coordenar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- II. propor alterações ao Regimento Geral e regulamentos dos demais órgãos submetendo-os às instâncias superiores;
- III. fixar normas acadêmicas complementares sobre processos seletivos de admissão, currículos e programas, matrículas, transferências, adaptações, dependências, provas e avaliações do rendimento escolar, aproveitamento de estudos, além de outras congêneres;
- IV. sugerir ao CONSU, mediante parecer, proposta de criação e extinção de cursos em todos os níveis e modalidades; e
- V. apreciar e aprovar planos de pesquisa e de serviços de extensão.

3.2.3. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Segundo a Resolução 1 de 17 de junho de 2010, da CONAES, o **Núcleo Docente Estruturante** deve:

- ser constituído por um **mínimo de 5 professores pertencentes** ao corpo docente do curso;

- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso
- A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Colegiado de Curso, por um período de três anos; o NDE do Centro Universitário é formado pelo Coordenador de Curso e quatro integrantes do corpo docente eleitos pelos seus pares.
- O Núcleo Docente Estruturante reúne-se duas vezes ao semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela Reitoria, pelo Coordenador de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação.

Compete ao Presidente do Núcleo:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do NDE aos Colegiados de Cursos.

3.2.4. Atuação do Colegiado de curso ou equivalente

No curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense -UNIFIA, o Colegiado de Curso, órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso, será constituído:

- I. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- II. por 05 (cinco) docentes do curso; e
- III. por 01 (um) representante de seu corpo discente.

Os representantes dos corpos docente e discente serão eleitos por seus pares com mandato de 2 (dois) anos, permitindo a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes em cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela Reitoria, pelo Coordenador de Curso por área, por requerimento de dois terços dos seus membros, com indicação do motivo e convocação com antecedência mínima de quarenta e oito horas.

É de competência do Colegiado de Curso:

- I. definir o perfil profissiográfico;
- II. aprovar o projeto pedagógico do curso;
- III. deliberar sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento;
- IV. aprovar o plano geral de atividades do curso;
- V. avaliar o desempenho do corpo docente;
- VI. deliberar sobre propostas de medidas disciplinares contra o pessoal docente, encaminhadas pelo curso;
- VII. deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionadas com o curso;
- VIII. acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- IX. deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das diretrizes curriculares;
- X. aprovar os projetos de ensino, pesquisa e extensão considerados relevantes para a melhoria da qualidade do ensino;
- XI. aprovar o relatório das atividades encaminhado pelo coordenador de curso;
- XII. propor alterações curriculares;
- XIII. aprovar ementas e planos de ensino das disciplinas;
- XIV. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- XV. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;
- XVI. elaborar os programas de aula e planos de ensino das disciplinas e suas atividades didáticas, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso de graduação; e
- XVII. exercer demais atribuições que lhe forem cometidas por força de lei deste Regimento, ou do Estatuto do CENTRO UNIVERSITÁRIO.

3.2.5. Atuação do Coordenador

A atuação do coordenador do curso de Pedagogia EaD deve possuir o foco de sua atenção está voltado para a gestão didático-pedagógica, na qual se concentra a essência da qualidade do curso, primando pela excelência. Para isso, deve estar bem-preparado e consciente de suas responsabilidades para garantir um ensino de qualidade e excelência; contudo, não deve esquecer-se de seu papel como interlocutor administrativo entre as demandas do curso e a gestão superior institucional.

No curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, compete ao Coordenador de Curso no âmbito específico para o ensino a distância, conforme estabelecido pelo NEaD:

- Estruturar e organizar reuniões periódicas com o Colegiado de Curso, NDE, e Corpo Docente e Tutorial do curso;
- Desenvolver e manter atualizados os principais documentos no âmbito do curso (PPC, Atas de NDE, Atas de Colegiado, Planos de Ensino e Planos de Aula);
- Apoiar ou orientar o Corpo Docente e Tutorial de curso na construção das metodologias de ensino mantendo como referência a Pedagogia interativa, voltada a interação entre docentes e discentes.
- Desenvolver referenciais de qualidade para o planejamento das disciplinas na modalidade EAD;
- Coordenar, Supervisionar e Orientar as atividades de Estágio, Extensão e Atividades Complementares quando previstas no curso;

- Endereçar ao Coordenador DI as demandas de produção, revisão e revitalização de conteúdos instrucionais;
- Auxiliar na validação dos conteúdos instrucionais do curso;
- Prever formação continuada para o Corpo Docente e Tutorial;
- Verificar o cumprimento dos Planos de Ensino e Planos de Aula, conteúdo programático, realização das web conferências (BigBlueButton), assiduidade e qualidade das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Construir relatórios analíticos que permitam identificar as oportunidades de inovação metodológica e tecnológica;
- Realizar melhorias acadêmicas do curso a partir dos indicadores fornecidos pela CPA;
- Desenvolver Planos de Trabalho junto à Tutoria a Distância zelando para que os encaminhamentos estejam em atendimento às diretrizes acadêmicas;
- Prever editais de oferta de monitoria voluntária para as disciplinas que solicitem maior atenção;
- Fazer a seleção dos monitores, o treinamento e acompanhamento das atividades de monitoria;
- Garantir o cumprimento do calendário acadêmico.

3.2.6. Regime de trabalho do coordenador do curso

O regime de trabalho do Coordenador do curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA compreende 40 horas semanais.

3.2.7. Corpo docente: titulação

O corpo docente do curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA compreende o núcleo organizador e pensante do curso, participando do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Tem como atribuições:

- Participar das reuniões de planejamento, colegiado e NDE quando convocado e/ou designado.
- A partir do Plano de Ensino, realizar o planejamento das disciplinas de sua responsabilidade, desenvolvendo o Plano de Aula.
- Produzir e validar conteúdos e materiais instrucionais da disciplina de sua responsabilidade quando solicitado.
- Elaborar atividades avaliativas e suas respectivas matrizes de resposta para composição dos desafios avaliativos.
- Desenvolver materiais complementares em multimeios para enriquecer o processo educativo.
- Participar da formação continuada proposta pela Coordenação de curso.
- Orientar os tutores nas questões pedagógicas das disciplinas.
- Verificar os trabalhos e atividades realizadas pelos Tutores a Distância.
- Analisar todos os componentes dos materiais didáticos veiculados no AVA.
- Verificar por meio de protocolos os conteúdos dos livros-texto e das videoaulas.
- Colaborar nos processos de revisão conceitual dos materiais, respondendo os questionamentos levantados pela equipe de edição/revisão.
- Apontar, via NDE, as mudanças necessárias no desenvolvimento e veiculação dos conteúdos.

O corpo docente segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos quanto à Missão Institucional, ao próprio Perfil do Curso e do Egresso, além de ajustar-se às políticas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão prevista em PDI, PPC e legislação do MEC.

O corpo docente possui experiência no magistério Superior, na Educação Básica e experiência profissional não acadêmica, assim como, experiência no exercício de docência e tutoria na educação à distância.

A contratação de novos docentes decorre de processo de seleção, no qual especial atenção é dedicada à tarefa de empregar profissionais com trajetória consolidada, aliada a uma formação sólida com aderência as disciplinas que irá ministrar. A divulgação de vagas é pública e os candidatos são selecionados por provas de títulos, didática, experiência acadêmica e não acadêmica.

Ressalta-se que a contratação do candidato selecionado é feita nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho, do Plano de Carreira Docente e de diretrizes emanadas da Entidade Mantenedora.

Desta forma, o corpo docente/ tutores é formado por 7 docentes sendo: 3 doutores (42,9%), 2 mestres (28,6%) e 2 especialistas (28,6%).

Corpo Docente atual do curso de Pedagogia EaD – 2023-2

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA	PERFIL NO CURSO
Jéssica Rossetto	Mestre	Pedagogia	Coord./ Docente Tutor
Flávia Regina de Barros	Doutora	Pedagogia	Docente Tutor
João Pedro Fortunato	Especialista	Pedagogia	Docente Tutor
Patrícia Nóra Guarizzo	Especialista	Pedagogia	Docente Tutor
Fábio Baccin Fiorante	Doutor	Ciências Biológicas - Licenciatura	Docente Tutor
Luís Henrique Romano	Doutor	Educação Física – Licenciatura	Docente Tutor
Leandro Affonso Tomazi	Mestre	Sociologia e Direito	Docente Tutor

3.3. Núcleos de Apoio

O Núcleo Pedagógico de Apoio ao Docente é exercido pelo Instituto Superior de Educação – ISE da Instituição, e é um órgão de formação de professores, o qual possui por objetivo:

- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- Congregar cursos de formação de professores, oferecidos em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- Produzir e difundir o conhecimento referente aos processos de ensino e aprendizagem relacionados à educação básica e à educação escolar como um todo;
- Preparar docentes com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis a sua formação;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade através da educação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- Estimular o conhecimento dos problemas educacionais mundiais, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- O Instituto Superior de Educação da IES também é um órgão articulador de outros órgãos e programas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.
- O Instituto Superior de Educação do Centro Universitário é composto, em sua organização, por uma Coordenação, pelos Colegiados dos cursos de formação de professores e suas respectivas coordenações.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida por um Coordenador nomeado pela Reitoria, é o órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e controle das atividades do Instituto. O mandato do Coordenador é de quatro anos, admitida a recondução. São atribuições do Coordenador:

- Representar o Instituto Superior de Educação junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- Encaminhar à Instituição expediente com deliberações dos órgãos técnicos que dependem de aprovação do diretor desta;
- Propor à Instituição contratação e dispensa de pessoal docente e técnico administrativo que atuem no Instituto;
- Elaborar o plano anual de atividade do Instituto Superior de Educação e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior;
- Propor ao Conselho Superior, aos Colegiados dos cursos de formação de professores e à Diretoria, as medidas que julgar necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao cumprimento dos objetivos do Instituto Superior de Educação;
- Designar comissões para desempenho de funções especiais;
- Cumprir e fazer cumprir este regimento;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

3.3.1. Plano de Carreira Docente

As políticas de carreira estão previstas em um Plano de Carreira Docente, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior e devidamente protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego – TEM e descrito no PDI.

3.3.2. Políticas de Qualificação

As políticas de qualificação docente estão previstas em um Plano de Qualificação Docente, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior da Instituição e descrito no PDI.

3.3.3. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os servidores não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição.

A Instituição sempre zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza de instituição educacional, bem como oferece oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

3.3.4. Plano de Carreira Técnico Administrativo

As políticas de carreira técnico-administrativo estão previstas em um Plano de Carreira Técnico Administrativo, aprovado pelo CONSU – Conselho Superior e devidamente protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego – TEM e descrito no PDI.

3.3.5. Políticas de qualificação

As políticas de qualificação técnico-administrativo estão previstas em um Plano de Qualificação Técnico Administrativo, aprovado pelo CONSU - Conselho Superior da Instituição e descrito no PDI.

4. DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA

4.1. Infraestrutura: Administrativa, Salas de Aula, Espaço de Convivência e Laboratórios

O setor administrativo está equipado com mobiliário e infraestrutura tecnológica adequadas. As seguintes dependências integram a administração: sala de Professores; salas de Coordenadores; sala Secretaria/Registros Acadêmicos/Atendimento; sala Tesouraria e Sanitários masculino e feminino e para PNEs.

Id	Espaço Administrativo	Bloco	Metragem	Posição
1	Portaria Principal	1	15,83	Térreo
2	Acervo Acadêmico	2	136,35	Térreo
3	Administrativo ITEC - Sala 1	2	13,32	Térreo
4	Administrativo ITEC - Sala 2	2	10,13	Térreo
5	Administrativo ITEC - Sala 3	2	10,06	Térreo
6	Administrativo ITEC - Sala 4	2	16,48	Térreo
7	Arquivo Ativo	2	8,91	Térreo
9	Copa	2	5,85	Térreo
10	Informática	2	18,00	Térreo
11	Mantenedora	2	17,69	Térreo
12	Núcleo de Ensino a Distância - NEAD	2	17,91	Térreo
13	Núcleo de Vestibular	2	16,08	Térreo
14	Recepção	2	60,32	Térreo
15	Recursos Humanos	2	7,44	Térreo
16	Reitoria	2	15,75	Térreo
17	Sanitários Familiar - Recepção	2	10,53	Térreo
18	Secretaria Geral: Presencial / EaD	2	34,80	Térreo

19	Tesouraria: Presencial / EaD	2	8,95	Térreo
20	Acervo Fórum	3	67,00	Subsolo
21	Cantina	4	2781,16	Térreo
22	Depósito	11	46,43	Térreo
23	Depósito	11	48,07	Térreo
24	Depósito	11	45,44	Térreo
25	Portaria 2: Acesso Av. Ayrton Senna da Silva	14	1,54	Térreo

A instituição dispõe de 45(quarenta e cinco) salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos do curso levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes. As salas de aula são equipadas com projetores multimídia, telas retráteis, acesso à internet para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades.

Nº	BLOCO Nº	SALA	M2
1	Bloco 10 - Térreo	1	79,13
2	Bloco 10 - Térreo	2	79,54
3	Bloco 10 - Térreo	3	79,54
4	Bloco 10 - Térreo	4	102,50
5	Bloco 10 - Térreo	5	79,54
6	Bloco 10 - Térreo	6	79,13
7	Bloco 10 - Térreo	7	79,54
8	Bloco 10 - Térreo	8	95,54
9	Bloco 10 - 1º andar	9	79,54
10	Bloco 10 - 1º andar - P	10	102,50
11	Bloco 10 - 1º andar	11	79,54
12	Bloco 10 - 1º andar - P	12	102,50
13	Bloco 10 - 1º andar	13	79,54
14	Bloco 10 - 1º andar - P	14	102,50
15	Bloco 10 - 1º andar	15	102,50
16	Bloco 10 - 1º andar - P	16	102,50
17	Bloco 10 - 1º andar	17	79,54
18	Bloco 10 - 1º andar - P	18	102,50
19	Bloco 10 - 1º andar	19	79,54
20	Bloco 10 - 1º andar	20	95,54
21	Bloco 11 - térreo	1	93,50
22	Bloco 11 - térreo	2	93,07
23	Bloco 11 - térreo	3	93,07
24	Bloco 11 - térreo	4	93,07
25	Bloco 11 - térreo	5	93,07
26	Bloco 11 - térreo	6	45,95
27	Bloco 11 - térreo	7	45,95
28	Bloco 11 - térreo	8	44,94
29	Bloco 11 - térreo	9	93,24
30	Bloco 11 - térreo	10	93,07
31	Bloco 11 - térreo	11	91,98
32	Bloco 11 - térreo	12	92,47
33	Bloco 11 - 1º andar	13	91,30
34	Bloco 11 - 1º andar	14	93,24

35	Bloco 11 - 1º andar	15	70,63
36	Bloco 11 - 1º andar	16	101,93
37	Bloco 11 - 1º andar	17	78,05
38	Bloco 12 - 1º Andar	1	78,32
39	Bloco 12 - 1º Andar	2	79,21
40	Bloco 12 - 1º Andar	3	79,21
41	Bloco 12 - 2º Andar	4	79,21
42	Bloco 12 - 2º Andar	5	79,21
43	Bloco 12 - 2º Andar	6	79,21
44	Bloco 12 - 2º Andar	7	79,21
45	Bloco 12 - 2º Andar	8	79,21

Ainda contamos com espaços acadêmicos, para desenvolvimento de atividades por parte dos docentes e discentes:

Id	Espaço de Apoio Acadêmico	Bloco	Metragem	Posição
1	Recepção Professores / Coordenadores: Presencial / EaD	3	26,34	Térreo
2	Sala dos Professores: Presencial / EaD	3	78,54	Térreo
3	Sanitário Feminino: Professores / Coordenadores	3	3,01	Térreo
4	Copa: Professores / Coordenadores	3	5,76	Térreo
5	Sala dos Coordenadores: Presencial / EaD	3	99,63	Térreo
6	CPA: Comissão Própria de Avaliação	3	30,18	Subsolo
7	Sala Reunião: NDE / Colegiado / Estágio	3	15,19	Subsolo
8	Sanitário Masculino: Professores / Coordenadores	3	3,30	Subsolo
9	Sala de Professores em Tempo Integral	3	82,28	Subsolo
10	Biblioteca	5	2247,86	Térreo
11	APSI: Atendimento Psicopedagógico	10	103,87	Térreo
12	Empresa Junior	11	46,18	Térreo
13	ISE - Instituto Superior de Educação	11	46,18	Térreo
14	CPEX - Coordenação de Pesquisa e Extensão / Comitê de Ética em Pesquisa - CEP	12	39,07	Térreo
15	Sanitários: CPEX / CEP	12	7,66	1º Andar

Abaixo a descrição dos espaços de convivência e alimentação dispostos no campus:

- Espaço para alimentação: Cantina com 538,36m²
- Espaço de convivência: Biblioteca com 824,21 m²
- Espaço de convivência: Tenda central com 89,78 m²
- Espaço convivência conjugado: blocos 10 e 11 com 239,20 m²
- Espaço convivência: bloco 10 com 84,41 m²
- Espaço convivência: bloco 12 hall de entrada com 100,34m²

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA possui um total de 37(trinta e sete) laboratórios de ensino distribuídos pelo campus, conforme relação abaixo:

Id	Laboratório	Bloco	Lab. Nº	Metragem	Posição
1	Quadra 1 - coberta	6	Laboratório 01	469,00	Térreo
2	Quadra 2 - descoberta	6	Laboratório 02	617,00	Térreo
3	Materiais de Educação Física	7	Laboratório 03	26,00	Térreo
4	Reagentes Químicos	7	Laboratório 04	9,00	Térreo
5	Laboratório de Análises Clínicas / Sala de Coleta	7	Laboratório 05	45,00	Térreo
6	Anatomia	7	Laboratório 06	71,00	Térreo
7	Laboratório Química Analítica	7	Laboratório 07	121,00	Térreo
8	Academia	7	Laboratório 08	140,00	1º andar
9	Sala de Dança	7	Laboratório 09	119,00	1º andar
10	Lutas / Ginástica Artística e Rítmica	7	Laboratório 10	140,00	1º andar
11	Microbiologia	7	Laboratório 11	13,00	Térreo
12	Policlínica UNISEPE	9	Laboratório 12	30,00	Térreo
13	Técnicas Dietéticas / Análise Sensorial	9	Laboratório 13	54,00	Térreo
14	Clínica de Estética e Cosmética	9	Laboratório 17	108,00	Térreo
15	Enfermagem	11	Laboratório 21	78,51	Térreo
16	Informática 1	10	Laboratório 14	102,50	1º andar
17	Desenho Técnico	10	Laboratório 23	104,00	1º andar
18	Clínica Escola de Psicologia	10	Laboratório 34	102,50	Térreo
19	Núcleo de Práticas Jurídicas	10	Laboratório 35	79,54	Térreo
20	Simulação de Juri	10	Laboratório 36	95,54	Térreo
21	Informática 2	11	Laboratório 15	54,00	Térreo
22	Informática 3	11	Laboratório 16	54,00	1º andar
23	Laboratório Multidisciplinar 1: Hardware / Redes	11	Laboratório 18	45,00	Térreo
24	Informática 4	11	Laboratório 19	71,50	1º andar
25	Laboratório Multidisciplinar 2: Química / Física	11	Laboratório 20	152,00	1º andar
26	Laboratório Multidisciplinar 3: Cito, Histo, Embrio / Paleontologia e Geologia	11	Laboratório 22	91,00	1º andar
27	Laboratório de Recursos Pedagógicos	11	Laboratório 28	70,63	1º Andar
28	Laboratório Multidisciplinar 6: Laboratório de Negócios / Processos Industriais	11	Laboratório 29	110,00	1º andar
29	Estúdio	11	Laboratório 32	45,00	Térreo
30	Laboratório de Projeto Integrador / Maquetes	11	Laboratório 33	45,00	Térreo
31	Laboratório Multidisciplinar 7: Informática 5 / Projeto Integrador / Robótica	12	Laboratório 24	103,00	1º andar
32	Laboratório Multidisciplinar 4: Ciências dos Materiais / Mecânica / Usinagem	12	Laboratório 25	78,00	Térreo
33	Laboratório Multidisciplinar 5: Automação / Medidas / Eletroeletrônica	12	Laboratório 26	79,00	Térreo
34	Laboratório de Materiais / Solos	12	Laboratório 27	80,00	Térreo
35	Laboratório de Hidráulica dos Conduitos Livres e Forçados/ Topografia	12	Laboratório 30	79,00	1º andar

36	Laboratório Multidisciplinar 8: Hidráulica / Pneumática / Metrologia	12	Laboratório 31	79,00	Térreo
37	Laboratório de Pós-Graduação Ibramed	12	Laboratório 37	55,00	2º Andar

A Instituição está sempre atenta a necessidade contínua de adaptação das edificações às normas de acessibilidade, à redução de consumo de água e energia e, sempre atento à implantação de novas tecnologias que requerem reforma da edificação ou de sua infraestrutura.

4.2. Estrutura do Polo de Apoio Presencial

Para oferecimento de Ensino na modalidade de EaD, o Polo de Apoio Presencial, considerando os cursos de graduação a distância, a unidade presencial possui a seguinte estrutura:

- **Instalações Administrativas:** uma sala administrativa para recepção e atendimento dos candidatos do processo seletivo e Acadêmicos do referido polo.
- **Salas de Aula:** Salas de aula equipadas para atender as necessidades didático-pedagógicas dos cursos.
- **Sala de Coordenação do Polo:** uma sala ou espaço próprio para recepção e atendimento de Acadêmicos, bem como para administrar a implantação e o funcionamento local.
- **Sala de Tutoria:** uma sala ou espaço próprio para recepção e atendimento de Acadêmicos do referido polo.
- **Auditório/Sala de Conferência:** o polo poderá disponibilizar uma área (sala) destinada para uso como auditório e/ou sala de conferência (se necessário), com mobiliário adequado e equipamentos de som e multimídia adequados para o seu pleno funcionamento.
- **Instalações Sanitárias:** para o funcionamento ideal, os polos devem possuir no mínimo 02 sanitários (masculino e feminino) com acesso independente e nunca dentro das salas utilizadas para atividades acadêmicas. Deve-se prever instalações sanitárias para PcD.
- **Área de Convivência:** deve-se dispor de uma área equipada para a convivência dos Acadêmicos durante ou mesmo fora do período dos encontros presenciais. Este ambiente pode ou não contar com cantina, mas deve ser amplo e mobiliado para permitir que o Acadêmico possa usufruir de sua estrutura adequadamente.
- **Recursos de Informática:** um laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades diversas. O laboratório de informática deve possuir, além da quantidade suficiente de microcomputadores, mobiliário disposto a favorecer a utilização dos mesmos pelos Acadêmicos para a realização de pesquisas e confecção de atividades e textos solicitados, com acesso à internet em banda larga.
- **Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação:** deve-se dispor de aparelhos multimídia, retroprojetores e aparelhos de som que atendam as necessidades do Polo.
- **Biblioteca:** a biblioteca deverá estar localizada em um local de fácil acesso com o acervo controlado pela administração do polo e tendo em seu acervo a bibliografia indicada no material pedagógico em quantidade suficiente. O mobiliário desse espaço (estantes, mesas e cadeiras) deve ser adequado para o propósito fim de uma biblioteca.
- **Laboratórios didáticos especializados e Laboratórios didáticos:** de acordo com o(s) curso(s) ofertado(s) deverão constar laboratórios didáticos específicos em consonância com a proposta pedagógica do curso.

Estrutura de Pessoal do Polo de Apoio Presencial

Os Recursos Humanos referente à equipe técnica, administrativa e docente (tutores e coordenador) são:

- **Coordenador do Polo (titulação mínima de graduação):** para administrar a implantação e o funcionamento do polo. O coordenador também deverá gerenciar os funcionários e ajudar na distribuição dos materiais de estudos e materiais informativos. Disponibilizar informações no mural de avisos das salas de aula.
- **Responsável pela Secretaria:** para atendimento e secretaria, que trabalhará na recepção dos candidatos, orientação para inscrição no processo seletivo, dúvidas sobre Sistema de EAD da IES, e embora não execute atividades de secretaria acadêmica, departamento financeiro e outros setores da IES dos quais os acadêmicos utilizam serviços, deve ter conhecimento do funcionamento deles para orientar sobre os procedimentos adequados para estas necessidades, a quem e como se reportar para tal.
- **Responsável pelo Laboratório de Informática:** o polo deve indicar uma pessoa que responda pela função.
- **Responsável pelos Serviços Gerais do Polo:** Deve-se indicar uma pessoa responsável.

4.3. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

No que se refere na infraestrutura do Centro Universitário Amparense – UNIFIA o espaço de trabalho reservado para os docentes de tempo integral do curso de Pedagogia EaD, está localizado no bloco 3 que compreende o espaço de apoio acadêmico. A sala possui gabinetes individuais para os professores de tempo integral com computadores, armários, computadores com acesso à internet e rede wireless para notebook, além de impressora

4.4. Espaço de trabalho para o coordenador

O espaço de trabalho para o Coordenador do curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, situa-se no bloco 3, em sala própria com gabinete individualizado para que o atendimento e recepção dos discentes, armário, mesa e cadeiras, computador e internet, ar-condicionado, mesa de reunião de coordenação, bem como para administrar a implantação e o funcionamento do curso. O espaço é compartilhado com os coordenadores da modalidade presencial.

4.5. Sala coletiva de professores

A sala coletiva de professores do Centro Universitário Amparense – UNIFIA situa-se no bloco 3, possuindo mesas de reunião, computadores com acesso à internet, ar-condicionado, impressora, geladeira, televisão, sofá, mesa de café, jogos de entretenimento, armários individuais para os docentes, o espaço compreende aproximadamente 78 metros quadrados. O espaço é compartilhado com os professores da modalidade presencial. Há uma copa com micro-ondas.

4.6. Salas de aula

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA dispõe de 45 salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos dos cursos, levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que

possibilitam o conforto dos discentes. As salas de aulas são equipadas com projetores multimídias, telas retráteis, acesso à internet para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades. Para o curso de Pedagogia na modalidade EaD é necessário ressaltar que as salas de aulas são utilizadas conforme agendamento de encontros presenciais e as necessidades das disciplinas ao longo do curso. As salas possuem total acessibilidade com carteiras para canhotos, acentos para obesos e lugar reservado para cadeirante.

4.7. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA possui ao todo 6 laboratórios de informática, num total de 1063 computadores. O NEAD utiliza um laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades diversas. O laboratório de informática possui, além da quantidade suficiente de microcomputadores, possui mobiliário disposto a favorecer a utilização dos mesmos pelos discentes para a realização de pesquisas e confecção de atividades e textos solicitados, com acesso à internet com banda larga, acessibilidade motora.

O discente da modalidade a distância tem acesso ao uso do laboratório de informática do NEAD no polo presencial de segunda-feira à sexta das 13h às 22h e sábados das 9h às 13h.

4.8. Laboratórios didáticos de formação básica

Para o curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, utiliza-se os seguintes laboratórios didáticos para a formação básica: Sala de Metodologias Ativas que encontra-se no bloco 12, organizada com projetos multimídias, 7 mesas redondas com tomadas, quadros de vidro, acesso à internet – espaço utilizado para o desenvolvimento de atividades colaborativas, aprendizagem maker e steam, sala de Inovações Tecnológicas no bloco 12, composta por lousa digital, projetor multimídia, carteiras e quadro para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao uso de recursos tecnológicos na educação. Para o curso de Pedagogia na modalidade EaD é necessário ressaltar que as salas de aulas são utilizadas conforme agendamento de encontros presenciais e as necessidades das disciplinas ao longo do curso.

4.9. Laboratórios didáticos de formação específica

O curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, possui como laboratório didático de formação específica, o Laboratório de Recursos Didáticos, situado no bloco 11, uma sala ampla, projetada para o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação do egresso para o magistério. A sala é composta por 8 mesas redondas com cadeiras, 3 microcomputadores com acesso a internet, quadro branco, projetor multimídia, tela retrátil, armário com materiais pedagógicos, jogos, livros didáticos, brinquedos, material de uso como cartolina, lápis, giz de cera, caneta hidrocor, tinta, cola, tesoura, régua, painel para exposição das produções, pia, torneira, dispense de álcool gel, dispense de papel toalha, lixo, vassoura, tatame, ventiladores. Para o curso de Pedagogia na modalidade EaD é necessário ressaltar que as salas de aulas são utilizadas conforme agendamento de encontros presenciais e as necessidades das disciplinas ao longo do curso.

4.10. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

O processo de controle de produção do material didático do NEAD são realizados pela equipe multidisciplinar sendo atribuição da Coordenação DI que tem como responsabilidade: gerir o processo de produção de materiais instrucionais, propor modelos de conteúdos baseados na Pedagogia com foco na interação e na Aprendizagem Baseadas em Problemas – ABP, Estudos de Caso ou outras metodologias ativas de

aprendizagem, e na Avaliação Processual, criar e manter atualizados guias e manuais sobre os processos educativos do NEAD, fazer o planejamento de produção e revisão contínua de materiais instrucionais, receber e endereçar as demandas de produção, revisão e revitalização de conteúdos instrucionais, capacitar os conteudistas prevendo as referências de qualidade da IES. E a distribuição dos materiais didáticos compete ao Coordenador do Polo que além de administrar a implantação e o funcionamento do polo, realiza a distribuição dos materiais de estudos e materiais informativos. É importante ressaltar que a equipe multidisciplinar do NEAD cada setor integra uma parte do processo.

4.11. Biblioteca

A Biblioteca foi planejada para disponibilizar à comunidade acadêmica uma infra-estrutura facilitadora das atividades de consulta, pesquisa e estudo individual ou em grupo. Para tal, foi projetada em ambiente agradável, inteiramente em acordo com as normas de segurança, dispondo de iluminação e instalações adequadas e devidamente sinalizadas, além de um constante serviço de limpeza e segurança. Hoje conta com um prédio de 824,2m², dotado de ar condicionado na parte dos estudos e ventilados na parte do acervo. Conta com 7(sete) salas de estudo em grupo e 5 (cinco) salas de estudo individual, além de 53(cinquenta e três) mesas e 176 (centro e setenta e seis) cadeiras e, 35(trinta e cinco) computadores ligados em Internet, além de dispor de rede wireless.

Para Atendimento Educacional Especializado - AEE, a biblioteca dispõe de:

- **Hand Talk (Mãos que Falam)** é um aplicativo para dispositivos móveis que converte textos, imagens e áudio para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvido em Alagoas, uma solução nacional para a inclusão social de deficientes auditivos, com uma proposta inovadora, ganhou *World Summit Award Mobile*, competição bianual promovida pela **ONU que reconhece aplicativos de relevância para toda a humanidade**. A importância do *Hand Talk* se dá por diferentes motivos, entre eles, destaca-se a dificuldade de entender português; ou seja, milhares de brasileiros com deficiência auditiva vivem em uma realidade repleta de palavras escritas que nem sempre fazem sentido. O aplicativo *Hand Talk* reconhece três tipos de informação - textos, imagens e sons - e traduz seu conteúdo para a língua de sinais com a ajuda de um carismático personagem chamado Hugo. Assim, quando um deficiente auditivo recebe um SMS, pode traduzi-lo para LIBRAS.
- **ProDeaf** é um conjunto de softwares capazes de traduzir texto e voz de português para Libras - a Língua Brasileira de Sinais - com o objetivo de permitir a comunicação entre surdos e ouvintes. Essa solução foi desenvolvida para que as empresas possam promover acessibilidade e inclusão social a seus clientes e colaboradores. O aplicativo usa um simpático personagem 3D para apresentar as interpretações em Libras, permitindo a plena compreensão do conteúdo em sua língua primária.
- **Software NDVA (NonVisual Desktop Access)** que é um leitor de tela para a inclusão de inclusão digital de deficientes visuais. Com computador disponibilizado em cabine específica composto de teclado em braile, fone e microfone e mouse.

4.12. Condições de acessibilidade

Garantir condições de acessibilidade a alunos portadores de necessidades especiais envolve desde preparar os espaços físicos para a passagem de cadeirantes, por exemplo, até a eliminação de barreiras na comunicação da instituição com o público. As dimensões de acessibilidade destacadas abaixo foram descritas e adaptadas pelo Inep no documento Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O Centro Universitário Amparense, considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma NBR 9050 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

4.12.1. Acessibilidade Arquitetônica

Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades dos blocos de salas de aulas, laboratórios e biblioteca;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeirantes e/ou mobilidade reduzida;
- Portas de salas de aulas, laboratórios e sanitários adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- Barras de apoio nas paredes dos sanitários exclusivo para cadeirantes;
- Plataforma elevatória no bloco 12, para acesso às salas de aula e laboratórios;
- Piso tátil em sua totalidade de área construída;
- Sinalização sonora nos sanitários de deficientes;

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o Centro Universitário Amparense está igualmente comprometido, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

4.12.2. Acessibilidade atitudinal

Refere-se a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

4.12.3. Acessibilidade pedagógica ou metodológica

Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar a remoção das barreiras pedagógicas.

4.12.4. Acessibilidade digital

Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

4.13. Manutenção, Conversação e Expansão dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos professores e técnicos de laboratórios, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *up-grades* periódicos e a substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizadas.

A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios.

Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência.

4.13.1. Manutenção Corretiva

Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e num segundo momento, através de empresas terceirizadas.

4.13.2. Manutenção Preventiva

A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão, os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.